



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA VITÓRIA
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

União da Vitória

2023



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA VITÓRIA
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Projeto Pedagógico de Curso apresentado à Pró-reitoria de Ensino do Uniuuv pela Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

União da Vitória

2023



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

APROVAÇÕES

ANEXO I – PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO APROVANDO A CRIAÇÃO E OFERTA DO CURSO ARQUITETURA E URBANISMO.

ANEXO II – RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO HOMOLOGANDO O PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE APROVOU A CRIAÇÃO E OFERTA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

ANEXO III - PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO APROVANDO O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

ANEXO IV - RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO HOMOLOGANDO O PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE APROVOU O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
2.2 HISTÓRICO	9
2.3 DIRIGENTES	13
3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	15
3.1 DADOS GERAIS	15
3.2 HISTÓRICO DO CURSO	15
4 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	17
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
5.1 JUSTIFICATIVA	18
5.2 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO	23
5.2.1 Objetivo Geral	25
5.2.2 Objetivos Específicos	26
5.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	26
5.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	30
5.4.1 Regime especial	34
5.5 PERFIL DO PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO	35
5.5.1 Perfil Geral	35
5.5.2 Perfil Específico	35
5.5.3 Campo de Atuação	37
6 ESTRUTURA CURRICULAR	38
6.1 CURRÍCULO PLENO	38
6.2 EMENTÁRIO	45
7 ESTÁGIOS	101
8 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG	102
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	103
10 PESQUISA ACADÊMICA	105
11 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	107
12 ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO	112
13 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO	115
13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	115
13.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	116
13.3 CORPO DOCENTE	117
14 ACOMPANHAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	123
15 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO	124
15.1 AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM	129
15.2 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	129
15.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	130
16 CONVÊNIOS INTERNACIONAIS	131



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXOS.....	132
--------------------	------------



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

1 APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário de União da Vitória - Uniuiv é uma Instituição de Ensino Superior pública, mantida pela Fundação Municipal Centro Universitário da cidade de União da Vitória - Uniuiv, gozando de autonomia administrativa, financeira e didático-científica. É regida por Legislação Federal, Estadual e Municipal; Estatuto da Mantenedora; Regimento e por atos normativos internos, expedidos pelos órgãos singulares ou colegiados competentes.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo orienta-se pelas mesmas normas, seguindo a estrutura organizacional acadêmica e administrativa, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional. Uma vez traçado, o PPC vai sendo atualizado, no decorrer do tempo, dando, tanto ao curso como ao profissional, um caráter de novo, à medida que associa o global ao local.

O presente PPC tem por finalidade apresentar os objetivos do curso, o perfil do profissional formado na Instituição, as informações específicas e as diretrizes pedagógicas do curso, norteadas no atendimento às Diretrizes Nacionais Curriculares e aos demais instrumentos legais pertinentes, ao perfil do profissional desejado, e em consonância com a realidade socioeconômica da região onde está inserido o Uniuiv.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- a) Mantenedora: Fundação Municipal Centro Universitário da União da Vitória - Uniuv (Lei Municipal nº 947/1974, Lei Municipal nº 2825/2001 e Lei Municipal nº 3399/2006).
- b) Mantida: Centro Universitário de União da Vitória – Uniuv.
- c) Endereço:
 - a. Sede: Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, nº 3856. Bairro São Basílio Magno, União da Vitória – PR.
- d) Base legal:
 - a. Parecer nº 086, de 12 de setembro de 1974, do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE), favorável à criação da Fundação Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória (FACE) e dá outras providências.
 - b. Lei Municipal nº 947, de 19 de setembro de 1974: *Institui a Fundação Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória e dá outras providências.*
 - c. Parecer nº 112, de 05 de dezembro de 1974, do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE), favorável ao funcionamento da FACE.
 - d. Portaria nº 1190, de 30 de novembro de 1979, do Ministério da Educação (MEC), que concedeu o reconhecimento da FACE.
 - e. Lei Municipal nº 2825, de 15 de agosto de 2001: Fica alterado o Art. 1º da Lei Municipal nº 947/74, de 19 de setembro de 1974, quanto a denominação da Faculdade, a qual passa a vigorar com a seguinte redação: Fica instituído uma entidade de ensino superior com a seguinte denominação da Mantenedora como Fundação Municipal Faculdade da Cidade de União da Vitória – Estado do Paraná, e da Mantida, como Faculdade da Cidade de União da Vitória – Estado do



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória

Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Paraná – FACE – UVA, de duração indeterminada, com sede e foro na Cidade de União da Vitória, Estado do Paraná.

- f. Parecer nº 313, de 8 de maio de 2002, do Conselho Estadual de Educação: *Mudança de denominação da Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória (FACE) para Faculdade da Cidade de União da Vitória (FACE).*
- g. Decreto Estadual nº 7226, de 19 de setembro de 2006: *Fica transformada a Fundação Faculdade Municipal da Cidade de União da Vitória – FACE, em Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória – Uniuv, de abrangência regional, com sede no município de União da Vitória – PR.*
- h. Lei Municipal nº 3399, de 01 de novembro de 2006: *Altera o Art. 1º da Lei Municipal nº 2825/2001, de 15 de agosto de 2001, quanto à denominação da Uniuv.*
- i. Decreto Municipal nº 220, de 19 de setembro de 2006: *Aprova o Estatuto da Fundação Municipal Centro Universitário de União da Vitória – Estado do Paraná* (publicado em 22 de dezembro de 2006 no Jornal A Cidade).
- j. Decreto Estadual nº 2699, de 21 de setembro de 2011: *Autoriza o credenciamento do Centro Universitário de União da Vitória – Uniuv, do município de União da Vitória.*
- k. Decreto Estadual nº 8700, de 25 de janeiro de 2018: *Recredenciado pelo prazo de 04 (quatro) anos, a partir de 22 de setembro de 2016 a 21 de setembro de 2020, o Centro Universitário de União da Vitória – UNIUV.*
- l. Parecer CEE/CES nº 125, aprovado em 04 de agosto de 2020, que aprova em caráter excepcional, e enquanto durarem as medidas de prevenção à pandemia do novo coronavírus, a prorrogação dos atos oficiais de credenciamento das Instituições de Ensino Superior, pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, submetidas à processo



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória

Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

de credenciamento, por 180 (cento e oitenta) dias após a cessação do referido regime de excepcionalidade.

m. Decreto Estadual nº 303, de 27 de janeiro de 2023: Fica credenciado junto ao Sistema Estadual do Ensino, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a partir de 22 de setembro de 2020 até 21 de setembro de 2025, o Centro Universitário de União da Vitória - UNIUV, com sede no município de União da Vitória, mantido pela Fundação Centro Universitário da Cidade de União da Vitória.

e) Missão: *“Suprir a demanda regional na qualificação de mão de obra por meio da ampliação da oferta de novos cursos superiores em formatos alternativos, levando compromisso, flexibilidade, investimento acessível e proporcionar experiências fundamentadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.”*

f) Cursos ativos

Atualmente estão ativos 21 cursos superiores (presenciais e a distância - EaD) no Uniuuv:

- a. Administração - presencial
- b. Administração - EaD
- c. Arquitetura e Urbanismo - presencial
- d. Ciências Contábeis – presencial
- e. Ciências Contábeis - EaD
- f. Educação Física Bacharelado – presencial
- g. Educação Física Bacharelado - EaD
- h. Educação Física Licenciatura - presencial
- i. Educação Física Licenciatura - EaD
- j. Engenharia Ambiental – presencial
- k. Engenharia Ambiental - EaD
- l. Engenharia Civil – presencial
- m. Engenharia Civil - EaD
- n. Gestão Financeira - EaD



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
 Centro Universitário de União da Vitória
 Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- o. Gestão da Produção Industrial - EaD
- p. Jornalismo - EaD
- q. Odontologia – presencial
- r. Produção Audiovisual - EaD
- s. Publicidade e Propaganda - EaD
- t. Sistemas de Informação - presencial
- u. Sistemas de Informação - EaD

O UniuV também conta com o Colégio Técnico – Coltec, com turmas de Ensino Médio e Ensino Médio com curso técnico integrado: Técnico em Informática. O Centro Universitário de União da Vitória também oferece, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, cursos de especialização e MBAs (*lato sensu*) em todas as suas áreas de atuação, com o objetivo de oferecer aprofundamento técnico e profissional para os seus egressos, bem como para acadêmicos da região, que buscam qualificar-se para um mercado cada vez mais competitivo. Encontram-se com inscrições abertas os seguintes cursos:

- a. MBA em Gestão Empresarial
- b. MBA em Gestão Financeira e Controladoria

Número de docentes, de técnicos-administrativos e de acadêmicos:

- a. Docentes: 86
- b. Técnicos-administrativos: 7
- c. Acadêmicos: 508

2.2 HISTÓRICO

União da Vitória teve, em sua história, o papel de polo regional de educação, com os cursos de Magistério e Técnico de Comércio. Contudo, em 1950 ainda não possuía uma escola de nível superior.

Em 1973, pressionado por líderes integrantes da Associação Comercial e Industrial de União da Vitória, o então Prefeito Municipal, Alcides Fernandes Luiz,



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

convidou o advogado Moacir de Melo para coordenar os trabalhos de criação de mais uma escola de nível superior no município. O coordenador formou uma comissão provisória composta por Moacir de Melo, Munir Cador Zein Edine e Ivete Bogut, para fazer um levantamento socioeconômico da região e para orientar quais os tipos de cursos poderiam ser implantados em União da Vitória.

Concluído esse trabalho, a coordenação manteve contatos com a Fundação Faculdade de Administração e Ciências Econômicas (FACE), de Curitiba, integrante do conglomerado da Universidade Católica do Paraná, que enviou, para esse fim, o professor Luiz Renato Xavier.

Em 5 de janeiro de 1974 reuniram-se o Prefeito Municipal, Associação Comercial e Industrial de União da Vitória, o coordenador e os integrantes da comissão para dar continuidade aos trabalhos de implantação dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, sugeridos como os mais viáveis para a região naquele momento. Na ocasião, resolveu-se ampliar a comissão, com o peso da comunidade, incluindo-se o Tenente Coronel Dirceu Ribas Correia, Comandante do 5.º Batalhão de Engenharia e Combate de Porto União; João Klos, advogado e Presidente do Lions Clube de Porto União; Alceu Martins, Presidente do Rotary Clube de Porto União, e Athanagildo Efigênio do Amaral, Delegado da 4ª Delegacia Regional de Rendas do Paraná.

Em 5 de agosto de 1974, essa comissão, após concluir os trabalhos, submeteu o processo de criação desses cursos ao Conselho Estadual de Educação - CEE, para obtenção do Parecer Técnico. Em 12 de setembro de 1974, por meio do Parecer n.º 086/74, o CEE emitiu parecer favorável à criação da Fundação Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória (FACE).

No dia 19 de setembro de 1974, o Prefeito Municipal promulgou a Lei n.º 974/74, instituindo a Fundação Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória (FACE), incluindo no texto dessa lei a dotação à Instituição de recursos financeiros necessários à instalação e funcionamento regular.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Em 5 de dezembro de 1974, o CEE emitiu o Parecer n.º 112/74, favorável ao funcionamento da FACE e, em 5 de abril de 1975, pela Portaria 1/75, foi nomeada a comissão para a organização e realização do primeiro Concurso Vestibular.

Pelo Decreto n.º 3/75, de 7 de abril de 1974, o Prefeito Municipal, Alcides Fernandes Luiz, nomeou Moacir de Melo como primeiro Diretor da FACE, com mandato de 1.º de abril de 1975 a 31 de março de 1979. Em 30 de novembro de 1979, pela Portaria n.º 1190, do Ministério da Educação (MEC), foi concedido o reconhecimento da FACE.

Iniciada com os cursos de Administração e Ciências Econômicas, a FACE ampliou o seu perfil na área de Ciências Empresariais em 1994, com a implantação do curso de Ciências Contábeis. Em 1996, diversificando a sua atuação, passou a atuar, também, no Ensino Médio, criando o Colégio Técnico de União da Vitória (Coltec), voltado à formação técnico-profissionalizante, com o curso de Processamento de Dados.

Em 1999, continuou a ampliação do número de cursos superiores com a implantação da Habilitação em Comércio Exterior, no Curso de Administração, e do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas. No ano seguinte foi implantado o curso de Turismo.

O aumento de oferta de cursos superiores fez com que a denominação da instituição ficasse ultrapassada. Considerando que havia a necessidade de mudança não só no nome da Instituição, que induzia o reconhecimento da existência de apenas dois cursos (Administração e Ciências Econômicas), mas também do seu Regimento e Estatuto, no ano de 2001 foi encaminhada à Câmara Municipal de União da Vitória, e sancionada pelo Prefeito Municipal, Hussein Bakri, a Lei n.º 2825/2001, de 15 de agosto de 2001, com a qual foram alteradas as denominações da mantenedora: Fundação Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória, para Fundação Municipal Faculdade da Cidade de União da Vitória; e da mantida: Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória, para Faculdade da Cidade de União da Vitória, sustentando-se, dessa forma, a sigla FACE, de acordo com pesquisa realizada, que identificou que esta sigla já estava consolidada na região.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Com a mudança da denominação, oportunizou-se a abrangência necessária para as ofertas dos novos cursos. Nesse mesmo ano foram implantados mais dois novos cursos: Secretariado Executivo e Licenciatura em Informática. Fazendo parte da política de expansão da Instituição, Jornalismo e Publicidade e Propaganda foram os cursos implantados em 2002. Essas duas habilitações foram reconhecidas em reunião plenária do CEE, em novembro de 2004. No mesmo ano, atendendo a uma demanda regional, Educação Física (dividido este, em 2005, em Bacharelado e Licenciatura), Engenharia Industrial da Madeira e Informática de Gestão completaram o número de 14 cursos em funcionamento.

Em 2006, depois de um longo período de adaptações internas e verificações efetuadas por comissões de especialistas do CEE, do cumprimento das normas e padrões universitários, por meio do Decreto n.º 7226 de 19 de setembro de 2006, a Fundação Municipal Faculdade da Cidade de União da Vitória – FACE foi transformada em Fundação Municipal Centro Universitário de União da Vitória – UNIUV, com a denominação da mantida passando a ser Centro Universitário de União da Vitória – UNIUV (homologado pela Lei Municipal n.º 3399, de 01 de novembro de 2006).

O mesmo Decreto que transformou a FACE em Centro Universitário também autorizou a criação de unidades universitárias em toda a região de abrangência da Instituição, oportunidade em que se implantou a Unidade Acadêmica de São Mateus do Sul, oferecendo, de início, dois cursos de graduação: Administração e Sistemas de Informação. Atualmente, os cursos anteriormente citados não são mais ofertados. Em 2019, novos cursos foram previstos para essa unidade que, inclusive, passou a ser um polo de Educação a Distância (EaD).

Ainda em 2006, aproveitando-se da prerrogativa da autonomia universitária conquistada com a transformação em Centro Universitário e da demanda regional, foram criados mais dois novos cursos de graduação a serem oferecidos na sede do Centro Universitário: Engenharia Civil e Engenharia Ambiental, iniciados em 2007. Em 2009, foi lançado o Curso de Arquitetura e Urbanismo com funcionamento noturno, ofertando 60 vagas iniciais.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Em 2008, foi aprovada a implantação do Curso de Odontologia, em período integral, tendo início no período letivo de 2012, junto com o Curso de Engenharia de Produção, que foi implantado nesse mesmo ano.

Em 2019, o Uniuv obteve, por meio da Portaria n.º 246, de 30 de maio de 2019, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, o credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. No mesmo ano, a Unidade Acadêmica de São Mateus do Sul foi credenciada como Polo EaD.

Atendendo à demanda regional e vindo de encontro às tendências do Ensino Superior no Brasil, em 2019 e em 2020, o Uniuv passou a ofertar 18 novos cursos na modalidade EaD, com formato semipresencial, em que as aulas presenciais ocorrem duas a três noites por semana. Alguns cursos são ofertados na sede do Uniuv em União da Vitória e outros no Polo EaD localizado no município de São Mateus do Sul.

Em seus 48 anos de existência, o Uniuv trouxe uma série de inovações na área de ensino de graduação. O ano de 2023 iniciou com 18 cursos em funcionamento, com turmas em andamento, e com abertura de turmas de primeiro ano em 7 cursos, no formato semipresencial, uma adaptação às tendências do ensino superior e um pedido da sociedade, com horários flexíveis e metodologias diferenciadas.

O contingente educacional do UNIUV é de 508 alunos, distribuídos entre os diversos níveis de ensino. O corpo docente, entre efetivos e contratados, é composto por 86 professores, distribuídos no Ensino Médio, graduação e pós-graduação.

2.3 DIRIGENTES

- Reitor: Prof. Dr. Lúcio Kürten dos Passos
- Vice-reitor: Prof. Me. Alysson Frantz
- Pró-reitora de Administração: Profª. Ma. Rosidete Maria Karpinski da Costa
- Pró-reitora de Ensino: Prof. Dra. Juliane Boiko Bohone



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória

Centro Universitário de União da Vitória

Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- Pró-reitora de Extensão e Cultura: Prof^a. Ma. Fernanda Wolff
- Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Prof. Me. Alysson Frantz

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS

Quadro 1 – Dados gerais do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Curso	Arquitetura e Urbanismo	
Ano de implantação e ato legal	2008 Resolução nº 4/2008 do Conselho Universitário - Consun Início da primeira turma: 2009	
Ato legal do reconhecimento do curso	Decreto Estadual nº 9.038, de 27 de setembro de 2013.	
Modalidade	Ensino presencial	
Classificação do curso	0731A01 - Arquitetura e urbanismo	
Carga horária	3.645 horas	
Habilitação	Bacharelado	
Tempo de integralização	Mínimo: 05 anos	Máximo: 07 anos
Regime de oferta	Seriado anual ou semestral com disciplinas modulares (módulo bimestral)	
Titulação conferida	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo	
Número de vagas oferecidas	40 (quarenta) anuais	
Turno	Noturno	

Fonte: dos autores, 2023.

3.2 HISTÓRICO DO CURSO

A oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo foi autorizada pela Resolução nº 4 de 2008 do Conselho Universitário - CONSUN, com início da primeira turma em 2009. O curso foi reconhecido por meio do Decreto Estadual nº 9.038, de 27 de setembro de 2013, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 27 de setembro de 2013. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/CES nº 57/15, de 23 de



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

junho de 2015, o reconhecimento do curso foi dilatado por mais 3 anos, a contar de 29 de setembro de 2015, por meio do Decreto nº 3.285, de 08 de janeiro de 2016. A última renovação de reconhecimento ocorreu por meio do Decreto Estadual nº 6.104, de 31 de janeiro de 2017, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 02 de fevereiro de 2017.

Em 2021, devido ao modelo ofertado e à baixa procura pelo curso, foi submetido pelo colegiado, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Parecer nº 03/2021) e homologado pelo Conselho Universitário (Resolução 04/2021), a suspensão na oferta de vagas no curso por um período de 2 (dois) anos. Em 2022, após uma ampla discussão entre o Núcleo Docente Estruturante e o colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo, ocorreu uma reestruturação na matriz curricular e no PPC, e a oferta de vagas foi aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e homologada por meio da Resolução Consun nº 27/2022.

4 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- a) **Autorização para oferta do curso:** *Parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Cepe nº 03, de 03 de abril de 2008 e Resolução do Conselho Universitário - Consun nº 04, de 03 de abril de 2008.*
- b) **Diretrizes Curriculares Nacionais:** *Resolução CNE/CES nº 02, de 17 de junho de 2010 e Parecer CNE/CES Nº 948/2019, que Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.*
- c) **Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização do curso:** *Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007.*
- d) **Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Estado do Paraná:** *Deliberação CEE-PR nº 02/2015.*
- e) **Ensino à Distância nos cursos de graduação presenciais:** *Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.*
- f) **Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual do Ensino do Paraná:** *Deliberação CEE/CES nº 04, de 12 de novembro de 2013.*
- g) **Normas para a modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná:** *Deliberação nº 02, de 15 de setembro de 2016.*
- h) **Língua Brasileira de Sinais – Libras:** *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.*
- i) **Núcleo Docente Estruturante:** *Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.*
- j) **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:** *Resolução CNE nº 01, de 17 de junho de 2004.*
- k) **Abordagem sobre a inclusão dos conteúdos de Prevenção a Combate de Incêndios nos cursos de Arquitetura:** *Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017.*



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade de se ofertar cursos que atendam a demanda de mercado, a coordenação, juntamente com o colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniuV, entendeu ser oportuna a reformulação do curso que agregasse as habilidades específicas da área de Arquitetura e Urbanismo e que fosse capaz de usufruir da infraestrutura já consolidada na Instituição, bem como suprir uma necessidade crescente do mercado de trabalho por profissionais capazes de gerenciar, executar e associar a produção econômica aos quesitos sociais, tecnológicos e ambientais, juntamente com o desenvolvimento sustentável visando o bem-estar humano.

Com a transformação do ensino superior pela necessidade de adaptação à Pandemia da Covid 19, a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo em um formato totalmente reformulado, apresentado neste PPC, vem de encontro com a proposta do UniuV em ofertar cursos semipresenciais, possibilitando autonomia aos alunos sem perder o contato presencial essencial à formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo, conforme resoluções e orientações do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR.

As mudanças no comportamento humano, o desenvolvimento de novas tecnologias construtivas e de novos materiais tem grande influência na Arquitetura e no Urbanismo. A produção global vem sofrendo alterações e busca associar a produção econômica aos quesitos sociais, tecnológicos e ambientais, ao desenvolvimento sustentável e têm grande importância e espaço dentro da construção civil, visando o bem-estar humano.

Essa aptidão já é bastante visualizada no setor produtivo brasileiro. Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo busca suprir uma necessidade crescente do mercado de trabalho por profissionais capazes de gerenciar e executar as mais diversas atividades relativas à organização do espaço interior e exterior, ao



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

desenvolvimento urbano, à construção civil, à paisagem e ao Patrimônio Histórico Cultural e Artístico.

O UniuV está instalado em União da Vitória, cidade sede de uma região considerada como polo madeireiro nacional. Localizado na Região Sul do Estado, o município faz divisa com Porto União – SC e está inserido na microrregião norte catarinense. Instalada à margem direita do Rio Iguaçu, a cidade conta, segundo o censo do IBGE (2021), com uma população estimada em 58.298 habitantes.

Atualmente, o município é considerado polo regional, e fazem parte da microrregião sul paranaense os municípios de Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Porto Vitória, Paula Freitas, Paulo Frontin e São Mateus do Sul, que juntos com União da Vitória somam uma área de 6.843,814 Km² (IBGE, 2020) e uma população de 171.696 habitantes (IBGE, 2021).

Como o município faz divisa com o Estado de Santa Catarina por meio da sua “cidade irmã” – Porto União, localizada no Planalto Norte Catarinense, compõem, ainda, a região catarinense os municípios de Canoinhas, Irineópolis e Três Barras, que juntos somam a estimativa de 121.052 habitantes (IBGE, 2021), com forte predominância econômica ligada ao agronegócio.

Considerando os municípios citados, tanto na microrregião do Paraná como na microrregião de Santa Catarina, a área de abrangência do UniuV - União da Vitória atinge aproximadamente 258 mil habitantes (quadro 2). São ofertados 04 cursos na modalidade EaD na região considerada e 03 na modalidade presencial, conforme quadro 1 (IBGE, 2019). Assim, o diferencial do curso ofertado no UniuV é o formato semipresencial adotado, com parte da carga horária das disciplinas ocorrendo de forma presencial e parte ocorrendo a distância.

Quadro 2 – Informações sobre os municípios da área de abrangência de União da Vitória

Município	Distância de União da Vitória	Número estimado de habitantes em 2018 ¹	Número de matrículas no Ensino Médio em 2017 ¹	Número cursos de Arquitetura Urbanismo ofertados ²
Bituruna - PR	91 Km	16.377	755	0
Canoinhas – SC	80 Km	54.319	2.239	2
Cruz Machado - PR	58 Km	18.675	994	0
General Carneiro - PR	46 Km	13.735	457	0



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
 Centro Universitário de União da Vitória
 Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Irineópolis - SC	43 Km	11.155	355	0
Paula Freitas - PR	21 Km	5.837	173	0
Paulo Frontin - PR	45 Km	7.321	318	0
Porto União - SC	4 Km	32.250	1.691	0
Porto Vitória – PR	28 Km	4.068	104	0
São Mateus do Sul - PR	85 Km	45.806	2.207	2
Três Barras – SC	99 Km	19.183	559	0
União da Vitória - PR	-	57.111	2.237	3
TOTAL	-	285.837	12.089	7

Fontes:

¹ Informações do IBGE (2019).

² Informações do e-MEC (2022).

Considerando que o CAU/BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, salienta, em suas resoluções, a importância de cursar Arquitetura e Urbanismo de maneira presencial, este curso reformulado será ofertado na modalidade presencial, respeitando a utilização do percentual máximo da carga horária de 40% EaD, definido pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, a qual dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Assim, adota-se na UniuV o formato de curso “semipresencial”.

Com relação à educação na região de abrangência considerada no quadro 2, cabe destacar as 12.392 matrículas efetivas no Ensino Médio, em 2020 (IBGE, 2021), número bastante representativo e que indica, também, um grande número de concluintes do Ensino Médio que busca a formação superior. União da Vitória e Porto União formam um polo universitário representativo na região e, portanto, os cursos ofertados nesses municípios podem absorver a procura por uma formação no Ensino Superior. Na pirâmide etária apresentada pelo IBGE (2021), nota-se a predominância da população nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, o que reforça a necessidade de oferta de cursos superiores visando atender a população que está atualmente cursando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Com relação à economia, cabe salientar que União da Vitória e a região de abrangência são historicamente formadas por imigrantes de diversas etnias – alemães, poloneses, ucranianos, italianos e árabes, entre outros. União da Vitória mostrou, desde sua origem, vocação econômica para a agricultura, comércio e



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

indústria, sendo esta última a principal atividade econômica desenvolvida por décadas, principalmente a indústria madeireira, que predominou estimulada pela grande quantidade de pinheiros e imbuías, abundantes nas matas do sul paranaense.

Nesse modelo econômico e social, o município permaneceu até meados da década de 1990, quando o advento da globalização, mudanças no cenário político e econômico nacional, além do enrijecimento de leis ambientais, forçaram uma mudança nos padrões de produção das indústrias locais: a grande indústria madeireira originada na organização familiar começa a fragmentar-se em pequenas unidades produtivas, mudando o foco do extrativismo e venda de madeira bruta ou beneficiada, para a fabricação de portas e janelas, dando origem ao maior polo produtor de esquadrias de madeira do país.

Existem, nos dias atuais, grandes complexos industriais do ramo da madeira, tais como laminação e compensados, serrarias, tacos, casas pré-fabricadas, móveis e papel. Dos produtos produzidos pelas indústrias extrativas da região, o destaque é para a laminação e compensado, móveis, papel e papelão, responsáveis pelas vendas externas, em grande escala, para países africanos e europeus.

Além da madeira, a erva-mate, que, no passado, atingiu importância decisiva na economia paranaense e catarinense, retoma sua importância com a intensificação do consumo nos mercados interno e externo. Essa indústria, nos dias atuais vem recuperando seu espaço graças à modernização e ampliação de suas bases, voltando a exportar seus produtos para países da América do Sul e Europa. Cabe destacar ainda a importância econômica regional da erva-mate, que incentivou produtores do município de São Mateus do Sul a desenvolver a qualidade orgânica da erva-mate, levando o município em 2017 a conquistar o primeiro selo brasileiro de Identificação Geográfica do Mate (IG Mathe), que garante a procedência orgânica na produção e o respeito ao meio ambiente.

O reflorestamento exerce importante papel econômico em União da Vitória e toda a região de influência do UniuV, principalmente no setor madeireiro, tendo em vista que as florestas nativas já foram praticamente devastadas e as grandes empresas extrativistas convenceram-se de que a solução para sanar a derrubada



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

predatória é o reflorestamento. Na atualidade, já está sendo industrializada a madeira reflorestada.

Destaca-se, ainda, na parte econômica da região, a apicultura, que teve, com a instalação da escola Técnica de Apicultura Comendador Professor Ernesto Breyer, o grande impulso, por meio do ensino das técnicas modernas da apicultura. União da Vitória é sede da microempresa que funciona junto à mencionada escola, responsável pela industrialização dos produtos derivados do mel, da cera e da própolis, produzindo produtos farmacêuticos, geleias e produtos de beleza que são comercializados em todos os grandes centros do país e também no Mercosul.

Outras indústrias existem na região, como as de artefatos de cimento, metalúrgicas, mecânicas, cerâmicas, de construção civil, curtumes, de calçados, de plásticos, de laticínios, de alimentos e de bebidas. Cabe registro dos produtos extraídos no reino mineral, como a areia, a argila e o basalto. O Município de União da Vitória é um grande exportador de areia para o Centro-Sul e Oeste Catarinense, Sudoeste Paranaense e Norte da Argentina.

As atividades agropecuárias apresentam destaque em parte da microrregião, com predominância dos produtos de subsistência, cultivados em pequenas e médias propriedades rurais. A soja, cultivada por processos modernos pelos agricultores da região, representa importante fator econômico das microrregiões do Médio Iguaçu e Planalto Norte.

O comércio de União da Vitória é bastante intenso, devido ao fato de ser o centro regional para o qual acorrem pessoas de quase toda a microrregião do Médio Iguaçu para realizar suas compras. Na área de abrangência do UniuV, destaca-se o comércio das cidades de São Mateus do Sul (PR), Canoinhas (SC) e Porto União (SC).

Além do UniuV, União da Vitória conta com outras duas Instituições de Ensino Superior, sendo uma Estadual e outra privada. O município vizinho, Porto União, também possui uma Instituição de Ensino Superior privada. A presença das Instituições intitula a região dos dois municípios como polo universitário, representando forte contribuição para a economia, principalmente relacionada ao comércio, restaurantes, entretenimento e prestação de serviços, além de impulsionar



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

a construção civil para atender a demanda por moradias dos estudantes vindos de outras cidades.

Sendo assim, os acadêmicos formados pelo UniuV podem atuar de maneira autônoma ou em empresas inseridas em uma rede de indústrias, comércio e instituições prestadoras de serviços. Toda empresa moderna necessita de profissionais preparados para atuar com competência na solução dos problemas, no processo de inovação, na melhoria contínua e no preparo para os desafios da competitividade mundial.

O profissional Arquiteto e Urbanista poderá, na sua área de atuação profissional, científica e/ou social, atuar na região de abrangência do UniuV ou fora dela, em obras civis de infraestrutura, edificações urbanas de uso público e privado e mercado imobiliário, avaliando necessidades, buscando inovações, projetando e acompanhando a execução e aferindo resultados relacionados a estes setores. Deve ser capaz de avaliar, pensar de forma crítica, elaborar soluções, executar e acompanhar atividades relacionadas à edificação, ao paisagismo, urbanismo e ao patrimônio construído

Finalmente, a reformulação do curso de Arquitetura e Urbanismo se justifica na busca pela formação de profissionais com capacidade técnica necessária para a melhoria da qualidade de vida do ser humano e para o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade, profissionais estes atualmente tão requisitados no mercado de trabalho. Ainda, a reformulação justifica-se pelo modelo de implantação, que pretende atender aos anseios da população que busca aperfeiçoamento nessa área aliado ao uso de tecnologias inovadoras no processo de aprendizagem.

5.2 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

Na região de abrangência do UniuV há crescente demanda no setor da construção civil, o que evidencia a necessidade de profissionais atuantes na construção civil a fim de suprir os aspectos envolvidos no setor.

Como supracitado, o município de União da Vitória é considerado polo universitário e representa grande contribuição na economia, principalmente



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

relacionada ao comércio, impulsionando a construção civil. Nos últimos anos pode-se observar também o crescimento das empresas relacionadas à construção civil, para suprir a necessidade por profissionais no desenvolvimento do município, seja integrando equipes de projeto e execução de obras nas empresas ou atuando como profissionais nas indústrias da região no desenvolvimento de expansão e implantação de novas unidades, tanto ao desenvolvimento urbano ordenado quanto na preservação e valorização do patrimônio construído.

Os municípios de União da Vitória e Porto União possuem inúmeras edificações com importância histórica e cultural, influenciada pela imigração de poloneses, ucranianos, alemães e italianos. Muitas dessas construções evidenciam a necessidade de restauração, apontando para uma potencial área de atuação dos profissionais formados no UniuV nos projetos e execução de tais obras.

Dentro do contexto regional abordado, destaca-se a importância do curso de Arquitetura e Urbanismo, a fim de suprir a demanda por profissionais que atendam às necessidades da coletividade, das indústrias, empresas locais e da região como um todo, com capacidade para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.

No âmbito nacional, a demanda por Arquitetos e Urbanistas como profissionais competentes que atendam às expectativas do mercado de forma a saber, gerenciar e administrar um empreendimento, tomar decisões de forma rápida, prática e objetiva, com uma preparação crítica e conhecimento técnico científico e empreendedor é muito grande. O Brasil tem formado por ano uma quantidade de Arquitetos e Urbanistas capaz de suprir as demandas do país, mas percebe-se que muitos não estão qualificados da forma como o mercado necessita. Nesse sentido o Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIUV pretende atualizar o seu sistema, formando profissionais qualificados às necessidades do mercado local, regional e nacional.

O Arquiteto e Urbanista deverá ser um profissional generalista com um posicionamento crítico, buscando compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

paisagismo, bem como a valorização do patrimônio histórico cultural quanto ao meio em que ele está inserido. Ainda, deverá questionar e identificar as variáveis de problemas e demandas sociais relacionadas a temas como infraestrutura urbana, elaboração de edificações, técnica construtiva e gerenciamento de obras, e gestão e desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, tendo ênfase na inovação tecnológica aliada à proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis com embasamento técnico e científico.

Por meio de uma formação interdisciplinar, o aluno adquirirá condições para poder compreender e examinar problemas complexos do ser humano inserido no meio e da sociedade, elaborar projetos e relatórios técnicos de obras civis, paisagística e urbanística, propor soluções e desenvolver produtos nas diversas disciplinas e etapa relacionadas ao processo da evolução humana.

A característica principal do Arquiteto e Urbanista é a alta capacidade de avaliar aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, visualizando ao mesmo tempo seu efeito em um ambiente macro, tanto em aspectos executivos como econômicos. Como consequência dessa formação, espera-se que o profissional planeje, desenvolva e gerencie projetos de forma técnica e inovadora, economicamente viável, socialmente justos e ambientalmente corretos.

Os objetivos do curso estão coerentes com a Missão do UNIUV de formar profissionais com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes de seu papel social e comprometidos com o exercício pleno da cidadania.

5.2.1 Objetivo Geral

Formar arquitetos e urbanistas com conhecimentos teóricos práticos, tornando-os críticos, criativos e proativos no desenvolvimento, execução, fiscalização e pesquisa nas áreas de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, com construções que atendam às exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários, considerando os



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais da sociedade.

5.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, podem-se citar:

- a) Possibilitar uma sólida formação ética, criativa, analítica e crítica, com embasamento técnico e científico para formulação de novas linguagens arquitetônicas, com avaliações e intervenções urbanísticas apropriadas;
- b) Capacitar a compreensão das questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a área de atuação;
- c) Enfatizar o entendimento da obra de arquitetura na sua relação com o entorno urbano;
- d) Desenvolver a habilidade técnica para expressão gráfica bem como a comunicação oral e escrita;
- e) Despertar o interesse em atividades de pesquisa e extensão com o envolvimento na realidade social da comunidade e áreas afins;
- f) Enfatizar a importância dos aspectos ambientais, sociais e econômicos relevantes ao desenvolvimento sustentável da sociedade;
- g) Aprimorar valores éticos e humanísticos considerando o bem-estar social;
- h) Capacitar o profissional de maneira qualificada e que possibilite a abertura de novas oportunidades de trabalho.

5.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniuV utiliza, como proposta pedagógica, a atuação em três frentes: o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, potencializando o conhecimento técnico-científico, sociocultural e humanístico. O ensino objetiva a formação profissional e tecnológica; a pesquisa consiste na base para a procura e descoberta de conhecimento científico e por onde a Instituição desenvolve a ciência na procura do conhecimento da realidade; e a



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

extensão universitária substancializa a prestação de serviços à comunidade e a integração com a mesma.

O tripé ensino, pesquisa e extensão é sustentado por meio de programas e projetos, incluindo a utilização dos laboratórios de pesquisa e as ações junto à comunidade, empresas e população em geral. Os professores participam como elaboradores e orientadores de projetos de pesquisa e extensão, propondo uma análise profunda de questões específicas e também na busca de uma solução para os problemas locais ou de interesse social. Os acadêmicos têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos na aplicação prática em áreas específicas de modo a contribuir para uma melhor compreensão das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

Visando atender tais objetivos, o UniuV conta com os programas de atividades de iniciação científica como: o ENAPROC - Encontro Anual de Produção Científica, o PIPA - Programa de Incentivo à Pesquisa Acadêmica, o desenvolvimento de Projetos de Extensão, em que o acadêmico tem a oportunidade de tomar parte de projetos orientados por professores, visando maior integração com segmentos organizacionais da sociedade em geral, ONG's e/ou instituições filantrópicas.

A realização de projetos de extensão se dá por meio de parcerias com empresas, entidades ou iniciativas da própria instituição em projetos desenvolvidos pelos professores, permitindo uma melhor relação entre a instituição e a comunidade a respeito das práticas e objetivos do curso quanto à responsabilidade social.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a intenção de oportunizar ao acadêmico uma formação segura, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e a produzir conhecimento reflexivo. Para que estas intenções sejam concretizadas, as seguintes ações são necessárias:

- a) Proporcionar, dentro do curso, a inter-relação das disciplinas básicas com as profissionalizantes, de forma a evitar ministrar conteúdos básicos que não estejam associados a sua aplicação no decorrer das disciplinas profissionalizantes;



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- b) Providenciar a relação teoria/prática, por meio de visitas técnicas e de atividades a serem desenvolvidas em atelier, maquetaria, escritório modelo e no desenvolvimento de projetos ao longo do curso;
- c) Ensinar de forma expositiva em salas de aula, com a disponibilidade de equipamentos: salas bem dimensionadas, iluminadas e ventiladas, com equipamentos modernos de multimídia;
- d) Ensinar de forma experimental com a utilização da infraestrutura dos laboratórios e da participação do acadêmico nas atividades, contribuindo para o processo de construção do conhecimento;
- e) Estimular o estudo fora do horário de aula, com a disponibilidade de espaço com mesas e cadeiras em ambientes que oferecem comodidade e conforto para estudo; biblioteca com a disponibilidade de acervo físico e virtual; espaço para pesquisa com computadores suficientes onde se tenha a disponibilidade de acesso à internet, programas específicos de CAD (*Computer Aided Design*) e BIM (*Building Information Modeling*);
- f) Valorizar a pesquisa individual e coletiva, estágios e atividades de extensão voltados às necessidades locais, regionais e nacionais;
- g) Proporcionar ao acadêmico o ensino básico, profissionalizante e específico, garantindo-lhe, além desses conhecimentos, os conhecimentos reflexivos, críticos, científicos, investigativos e humanísticos; transformando o acadêmico em um profissional preparado, responsável e seguro;
- h) Promover a educação ativa, incentivando a construção do saber por meio do conhecimento socioeconômico e cultural, levando o acadêmico a conhecer a realidade e os problemas de onde está inserido, para assim, por meio do questionamento, reflexão e da educação crítica, desenvolver a solução através da pesquisa científica e investigativa, despertando no acadêmico uma nova forma de relação com a experiência vivida.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Os núcleos de conteúdos definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo foram dispostos na Matriz Curricular, e contemplam conjuntos de atividades com carga horária e de planos de estudo, relacionadas entre atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe formadas por:

- a) aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- b) produção em atelier, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- c) viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- d) visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- e) pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;
- f) participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

No curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado pelo Uniuv há disciplinas específicas para o trabalho de conclusão de curso que ocorrem ao longo do último ano da graduação, e serão obrigatoriamente cursadas individualmente pelo acadêmico. O processo inicia-se no 17º e 18º módulos com as disciplinas de Pesquisa e Análise Crítica I e Pesquisa e Análise Crítica II, respectivamente, para



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

elaboração do projeto de pesquisa científica. Posteriormente, segue-se para o 19º e 20º módulos com as disciplinas de Trabalho Final de Graduação, TFG I e TFGII.

O Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre em contraturno no último semestre da graduação, no 19º e 20º módulos. A apresentação do registro das atividades do estágio ocorre no 20º módulo, na disciplina de Relatório de Estágio Supervisionado, conforme regulamento específico disponível no **Anexo V**.

As propostas pedagógicas descritas estão alicerçadas pelo comprometimento coletivo, visando oferecer à sociedade um curso de Arquitetura e Urbanismo inovador, prático, eficaz, comprometido com seus objetivos e de qualidade.

Para o desenvolvimento das competências profissionais e tecnológicas, o curso está baseado na flexibilidade, interdisciplinaridade e na contextualização das práticas curriculares, proporcionando ao estudante um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam soluções inovadoras dos problemas encontrados no contexto profissional.

5.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do acadêmico ocorrerá em conformidade com a Resolução nº 6/2007 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do Uniuuv, que aprova o Regulamento da Coordenação de Admissão e Assuntos Acadêmicos (CAAA), que dispõe sobre a verificação do seu aproveitamento com relação às disciplinas, compreendendo as notas alcançadas e a frequência nos encontros presenciais.

Para isso, deve estar presente nas avaliações a relação professor-aluno, a parceria do aluno para com a instituição e o professor e as implicações socioeconômicas da formação para a região e para a sociedade brasileira.

O acadêmico será avaliado mediante verificações parciais no decorrer do período letivo, conforme cronograma da disciplina, seguindo calendário próprio no plano de ensino. O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se o resultado de



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

cada avaliação, em notas de 0 (zero) a 10 (dez), admitida a fração de 0,5 (cinco décimos).

Os sistemas de avaliação destinados à verificação progressiva do aproveitamento dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo ficam a cargo do professor do colegiado, ao compor seu plano de ensino, bem como fica a seu critério escolher o número de atividades avaliativas adequadas ao processo ensino-aprendizagem, apropriados para potencializar as habilidades e competências do acadêmico no âmbito de formação profissional.

Os métodos de avaliação do aproveitamento acadêmico podem ocorrer por meio de provas escritas, com a apresentação de pesquisas, listas de exercícios, seminários, oficinas e outras formas de avaliação previstas no plano de ensino de cada disciplina, os quais serão elaborados e avaliados pelo professor ministrante da disciplina.

O professor do colegiado pode, a seu critério, propor banca examinadora com membros externos ou outro meio de avaliação externa como insumo para o contínuo aprimoramento no aprendizado do aluno.

Cabe ao professor fazer a devolutiva da avaliação com informações sistematizadas e acessíveis, proporcionando a compreensão dos apontamentos para que resultem em ações concretas para a melhoria da aprendizagem.

A aprovação nas atividades dependerá do resultado das avaliações que ocorrerem ao longo do período letivo. O acadêmico que obtiver nota final mínima de 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina será considerado aprovado. A carga horária desenvolvida à distância e o cumprimento das atividades estipuladas pelo professor por meio do ambiente virtual agrega porcentagem sobre as notas, divididas conforme o cronograma das disciplinas.

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, podendo ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

As verificações de aprendizagem, realizadas de acordo com a natureza de cada programa, serão obrigatórias, no mínimo de 2 (duas) por módulo, e deverão ocorrer nos dias de aulas presenciais. Os trabalhos escolares destinados à avaliação serão realizados nas datas fixadas pelo professor.

Poderá ser concedida ao acadêmico a revisão de prova, mediante requerimento fundamentado ao Coordenador do Curso, no prazo de dois dias úteis, após a divulgação da nota. Nesse caso, o professor da área relativa avaliará a prova e decidirá manter ou alterar a nota, fundamentando sua decisão. Caso o acadêmico não aceite a decisão do professor avaliador, poderá requerer ao Coordenador do Curso, mediante uma justificativa, a submissão da revisão à apreciação de uma banca, que neste caso será formada por uma equipe de três professores da área que vão reavaliar a prova, podendo eles decidir se alteram ou mantêm a nota atribuída, fundamentando a decisão como instância final.

Serão consideradas atividades curriculares: pesquisas, exercícios, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, provas escritas e orais, estágios e arguições, previstos nos planos de ensino aprovados pelo Colegiado do Curso e homologados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. As atividades avaliativas serão realizadas de acordo com as datas estabelecidas pelo professor, bem como os critérios de avaliação que devem estar de acordo com o que foi regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Caso o acadêmico não compareça ao dia da prova ou atividade avaliativa, poderá ser concedida segunda oportunidade (avaliação de segunda chamada), quando requerida no prazo de até 3 (três) dias úteis após a realização da prova, atendendo sempre às condições estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com exceção do exame final, que deverá ser requerido em um período de até 2 (dois) dias úteis e somente será concedido em casos excepcionais, conforme a avaliação da Direção Acadêmica. Dessa forma será atribuída nota 0,0 (zero) ao acadêmico que deixar de comparecer ao dia da avaliação, bem como aquele que, quando assim o fizer, não requerer o pedido de prova de segunda chamada dentro do prazo estabelecido. Também será atribuída a mesma nota para o caso de



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

acadêmicos que durante a avaliação utilizarem meios ilegais para a conclusão da atividade.

O acadêmico que ao final do módulo obtiver média final inferior a 7,0 (sete) e superior a 4,0 (quatro) deverá realizar o exame final que abordará o assunto estudado no módulo. Ao final do exame, a média do período será recalculada, somando-a com a nota obtida no exame final e dividida por dois. O acadêmico estará aprovado se obtiver uma média final mínima de 5,0 (cinco) em cada disciplina que realizou o exame final.

As disciplinas de TFG I, TFGII e Relatório de Estágio Supervisionado serão avaliadas por bancas examinadoras que deverão ser constituídas por três membros, sendo eles o orientador e dois convidados, que avaliarão e atribuirão uma pontuação que vai de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). Será calculada a média aritmética simples da pontuação dos três membros, e o acadêmico que obtiver na média a nota final mínima de 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina será considerado aprovado. Nesta disciplina não serão ofertados exames e a banca examinadora será soberana para atribuir pontuação pelo resultado.

A frequência às aulas presenciais é obrigatória, e é permitida somente para os matriculados. O abono de faltas só será concedido em casos previstos em lei, e a verificação da frequência é de responsabilidade do professor de cada disciplina, sendo controlado pela Secretaria Acadêmica.

Como já mencionado, o mínimo de frequência para aprovação é de 75% por módulo em cada disciplina. Assim, tem-se a aprovação dos alunos nas seguintes situações:

- a) Aqueles que atingirem média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%;
- b) Aqueles que, após o exame final, obtiverem nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75%.

A reprovação ocorrerá quando o acadêmico apresentar:

- a) Média inferior a 4,0 (quatro) com qualquer porcentagem de frequência;
- b) Frequência inferior a 75% com qualquer média;
- c) Após o exame final, não obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco).



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Nos casos citados acima, o acadêmico deverá refazer a disciplina no período seguinte em que for ofertada, sujeito às mesmas exigências de frequência e nota estabelecidas.

5.4.1 Regime especial

Quanto ao tratamento especial, são merecedores os alunos matriculados nos cursos sequenciais, de graduação, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes.

O regime excepcional estende-se à mulher em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação, durante quatro (4) meses. Em casos excepcionais, comprovado mediante atestado médico, pode ser ampliado o período de repouso, antes e depois do parto.

A ausência às atividades escolares, durante o regime especial, é compensada pela realização de trabalhos e exercícios domiciliares, com acompanhamento de professor designado pelo Coordenador do curso e realizadas de acordo com o plano fixado em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as possibilidades do Centro Universitário. Ao elaborar o plano de estudos, o professor leva em conta a sua duração, para que a execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo psicopedagógico de aprendizagem neste regime.

Os requerimentos relativos ao regime especial devem ser instruídos com laudo, firmado por profissional legalmente habilitado. A decisão nos pedidos de regime especial é da competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em conjunto com o Coordenador do Colegiado de Curso, condicionando-se a aplicação do benefício a um período de afastamento que justifique e possibilite a substituição da atividade acadêmica por atividade domiciliar supervisionada.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

5.5 PERFIL DO PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Arquiteto e Urbanista deverá estar capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a área de atuação. Portanto, o perfil do profissional que se quer formar no Centro Universitário de União da Vitória é o do profissional com qualificação técnica, boa capacidade analítica, dinâmico, e que exerça suas atividades profissionais com responsabilidade socioambiental.

5.5.1 Perfil Geral

O Arquiteto e Urbanista é um profissional com habilitação única, capacitado para uma atuação de caráter profissional em diversas áreas e em diferentes níveis de complexidade da Arquitetura e do Urbanismo, envolvendo o ensino, pesquisa e aplicação de conhecimento próprio, com uma formação científica, artística, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica cuja finalidade é melhorar a vida individual, coletiva e pública.

Neste sentido, enseja-se que o futuro egresso tenha como perfil uma sólida formação de profissional generalista; aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo; conservação e valorização do patrimônio construído; proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

5.5.2 Perfil Específico

O Arquiteto e Urbanista deverá estar capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a área de atuação. Portanto, o perfil do profissional que se quer formar no Centro Universitário de União



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

da Vitória é o do profissional com qualificação técnica, boa capacidade analítica, dinâmico, e que exerça suas atividades profissionais com responsabilidade socioambiental.

O profissional formado deve ser capaz de atuar com competência e habilidades relacionados ao seguinte:

I - conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

5.5.3 Campo de Atuação

Como campos de atuação do profissional, podem-se citar:

- Autônomo nos mais diversos campos de atuação do profissional previstos nas atribuições da profissional do Conselho de Arquitetura e urbanismo – CAU
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- Empresas, obras e empreendimentos imobiliários;
- Organizações não-governamentais;
- Órgãos públicos;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 CURRÍCULO PLENO

O curso de Arquitetura e Urbanismo está enquadrado na modalidade de Ensino Presencial, e, possui 36,63% de sua carga horária em Ensino a Distância, estando dentro do limite máximo de 40% da carga horária EaD, conforme o Art. 2º da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

A Matriz Curricular proposta nesta atualização totaliza 3.645 horas-relógio com conclusão mínima em 5 (cinco) anos, e está dividida em 20 módulos, sendo que cada módulo representa um bimestre.

Os conteúdos curriculares estão compostos por dois núcleos: o de Conhecimento de Fundamentação e o de Conhecimentos Profissionais, dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, além de disciplinas com Conhecimento Multidisciplinar e atividades de Extensão visando sempre uma formação multidisciplinar profissional e específica de forma técnica e empreendedora, aliando a teoria à prática em todas as atividades acadêmicas.

No Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação estão contidas disciplinas que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e está integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão.

Já o Núcleo de Conhecimentos Profissionais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e está constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental;



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; e Topografia.

O Trabalho de Curso, que ocorrerá ao longo do último ano, é supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, proporcionada ao longo do curso.

As atividades de conhecimento multidisciplinar estão relacionadas à formação interdisciplinar de profissionais com amplo conhecimento teórico aliado à experiência prática e com foco em alternativas inovadoras e diferenciadas.

A matriz curricular contempla ainda a curricularização da Extensão, disposta de maneira a oportunizar a participação efetiva nas mais diversas atividades extensionistas que iniciam no 7º módulo e seguem até o 20º módulo, perfazendo 285 (duzentos e oitenta e cinco) horas relógio, além das 90 (noventa) horas relógio em outras ações extensionistas, oportunizando ao acadêmico a possibilidade de atuar de maneira autônoma direcionada aos mais diversos campos da Arquitetura e Urbanismo, totalizando 375 (trezentos e setenta e cinco) horas relógio que correspondem a 10,29% da carga horária total do curso.

Atendendo à Resolução nº1/2012 do Conselho Nacional de Educação, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e à Resolução nº1/2004, também do Conselho Nacional de Educação, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais, os conteúdos pertinentes serão abordados na disciplina de Estudos Sociais e Econômicos.

Ainda em atendimento a instrumentos legais específicos, a disciplina de Preventivo Contra Incêndio abordará, em seus conteúdos programáticos, os assuntos referentes à Lei nº13.425/2017, em seu Art. 8º, que determina que sejam abordados conteúdos de Prevenção e Combate a Incêndios nos cursos de Arquitetura. A disciplina de Libras será ofertada de forma optativa, seguindo o disposto no Decreto nº 5.626 de 2005.

Todas as disciplinas da matriz curricular possuem cargas horárias presenciais e em todas os acadêmicos terão contato semanal com os professores das disciplinas, visando a qualidade do aprendizado, a realização de atividades práticas e o esclarecimento de dúvidas presencialmente. As aulas a distância

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ocorrem por meio da plataforma online, utilizando tecnologia de ensino onde o acadêmico tem acesso aos materiais de apoio, constituídos por apostilas, livros, artigos, vídeos e outros, e às atividades propostas nas disciplinas.

O quadro 3 apresenta a matriz curricular atualizada (currículo pleno) do curso de Arquitetura e Urbanismo, dividida em 20 (vinte) módulos, cuja implantação ocorreu em 2023.

Quadro 3 - Matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo com implantação gradativa a partir de 2023

Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
1.º Módulo					
Introdução à Arquitetura I	15	15	30	2	2
Matemática Aplicada I	15	30	45	2	4
Expressão Gráfica	15	15	30	2	2
Estratégias e Ferramentas de Estudo	15	30	45	2	4
Desenho Geométrico e Projetivo I	30	15	45	4	2
TOTAL	90	105	195	12	14
2.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Introdução à Arquitetura II	15	15	30	2	2
Composição Volumétrica	15	15	30	2	2
Estudo do Habitat e Ergonomia	15	15	30	2	2
Estética e História das Artes	15	15	30	2	2
Desenho Geométrico e Projetivo II	30	15	45	4	2
Total	90	75	165	12	10
3.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Desenho Universal e Arquitetônico I	30	15	45	4	2
Cálculo Diferencial e Integral I	15	15	30	2	2
Estudos Sociais e Econômicos*	15	15	30	2	2
História e Teoria da Arquitetura I	15	15	30	2	2
Informática Aplicada	15	15	30	2	2
Total	90	75	165	12	10
4.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Desenho Universal e Arquitetônico II	30	15	45	4	2
Cálculo Diferencial e Integral II	15	15	30	2	2
História e Teoria da Arquitetura II	15	15	30	2	2
Ateliê e Maquetaria I	15	15	30	2	2
Metodologia Científica e Tecnológica	15	15	30	2	2

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Total	90	75	165	12	10
5.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Espaço	30	15	45	4	2
Topografia	15	15	30	2	2
Ateliê e Maquetaria II	30	15	45	4	2
Arquitetura Brasileira	15	15	30	2	2
Total	90	60	150	12	8
6.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Arquitetura Efêmera	30	15	45	4	2
Geoprocessamento	15	15	30	2	2
Conforto Ambiental Térmico	15	15	30	2	2
Computação Gráfica I	30	15	45	4	2
Total	90	60	150	12	8
7.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Habitação I	30	15	45	4	2
História e Teoria do Urbanismo	15	15	30	2	2
Tecnologia da Construção I	15	15	30	2	2
Computação Gráfica II	15	15	30	2	2
Projeto de Extensão I	15	15	30	2	2
Total	90	75	165	12	10
8.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	C.H. EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Habitação II	30	15	45	4	2
Tecnologia da Construção II	15	15	30	2	2
Materiais Aplicados a Estruturas	15	15	30	2	2
Desenho Urbano I	15	15	30	2	2
Projeto de Extensão II	15	0	15	2	0
Total	90	60	150	12	8
9.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais/ semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Institucional I	30	15	45	4	2
Instalações Elétricas I	15	15	30	2	2
Desenho Urbano II	15	15	30	2	2
Sistema Estrutural Concreto	15	15	30	2	2
Fotografia Aplicada	15	15	30	2	2
Total	90	75	165	12	10

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

10.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Institucional II	30	15	45	4	2
Instalações Elétricas II	15	15	30	2	2
Planejamento Urbano I - Paisagem da Cidade	30	15	45	4	2
Sistema Estrutural - Metal e Madeira	15	15	30	2	2
Total	90	60	150	12	8
11.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Comercial I	30	15	45	4	2
Instalações Hidrossanitárias I	15	15	30	2	2
Planejamento Urbano II - Morfologia da Cidade	15	15	30	2	2
Sistema Estrutural - Construção Modular	15	15	30	2	2
Projeto de Extensão III - Escritório Modelo I	15	0	15	2	0
Total	90	60	150	12	8
12.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Comercial II	30	15	45	4	2
Instalações Hidrossanitárias II	15	15	30	2	2
Planejamento Urbano III - Cidade	15	15	30	2	2
História e Teoria do Paisagismo	15	15	30	2	2
Projeto de Extensão IV	15	0	15	2	0
Total	90	60	150	12	8
13.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Complexo Empresarial I	30	15	45	4	2
Planejamento Urbano IV - Mobilidade	15	15	30	2	2
Paisagismo I	15	15	30	2	2
Projeto de Extensão V - Escritório Modelo II	30	30	60	4	4
Total	90	75	165	12	10
14.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Complexo Empresarial II	30	15	45	4	2
Preventivo Contra Incêndio**	15	15	30	2	2
Paisagismo II	15	15	30	2	2
Gestão de Projetos e Obras	15	15	30	2	2
Patrimônio Histórico e Cultural	15	15	30	2	2

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Total	90	75	165	12	10
15.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Saúde I	30	15	45	4	2
Paisagismo III	15	30	45	2	4
Extensão VI - Escritório Modelo III	15	30	45	2	4
Técnicas de Restauro	15	15	30	2	2
Psicologia e Comportamento Humano	15	15	30	2	2
Total	90	105	195	12	14
16.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Saúde II	30	15	45	4	2
Planejamento Urbano e Regional	15	15	30	2	2
Projeto de Interiores I	15	15	30	2	2
Conforto Lumínico	15	15	30	2	2
Compatibilização de Projetos	15	15	30	2	2
Total	90	75	165	12	10
17.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Lazer e Cultura I	30	15	45	4	2
Projeto de Interiores II	15	15	30	2	2
Pesquisa e Análise Crítica I	15	15	30	2	2
Arquitetura sustentável	15	15	30	2	2
Conforto Acústico	15	15	30	2	2
Total	90	75	165	12	10
18.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
Projeto Arquitetônico - Lazer e Cultura II	30	15	45	4	2
Projeto de Interiores III	15	15	30	2	2
Extensão VII	30	15	45	4	2
Pesquisa e Análise Crítica II	15	15	30	2	2
Total	90	60	150	12	8
19.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
TFG I	30	0	30	4	0
Extensão VIII	30	0	30	4	0
Ética e Legislação	15	15	30	2	2
Empreendedorismo e Inovação	15	15	30	2	2
Total	90	30	120	12	4

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

20.º Módulo					
Disciplinas	C. H. presencial	CH EAD	C.H. total	Aulas presenciais / semana	Aulas EAD/ semana
TFG II	45	0	45	6	0
Relatório - Estágio Supervisionado	15	0	15	2	0
Extensão IX	30	0	30	4	0
Total	90	0	90	12	0
Carga horária Total	1800	1335	3135		

***Educação das relações étnico-raciais**

****Lei n.º 13.425/2017, Art. 8.º, que determina que sejam abordados conteúdos de Prevenção e Combate a Incêndios.**

C.H. = Carga horária

EAD = Ensino a distância

OUTROS COMPONENTES CURRICULARES	
Outras ações extensionistas	90h
Estágio Supervisionado	300h
Atividades complementares	120h

RESUMO	
Conteúdos curriculares	2850
Conteúdos curriculares - Extensão	285
Outras ações extensionistas	90h
Estágio Supervisionado	300h
Atividades complementares	120h
TOTAL	3645h
Disciplina optativa* (Libras)	30h

*Conteúdo curricular não obrigatório não contabilizado na C.H. do curso, que será ofertado anualmente, no terceiro módulo letivo do ano.

6.1.1 Pré-requisitos

As seguintes disciplinas necessitam de pré-requisito para que o acadêmico possa matricular-se:

- Pesquisa e Análise Crítica II (18º módulo): o pré-requisito é a disciplina de Pesquisa e Análise Crítica I (17º módulo).
- TFG I (19º módulo): o pré-requisito é a disciplina de Pesquisa e Análise Crítica II (18º módulo).
- TFG II (20º módulo): o pré-requisito é a disciplina de TFG I (19º módulo).

6.2 EMENTÁRIO

A seguir são apresentadas as ementas, objetivos e bibliografia básica das disciplinas da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Disciplina: Introdução à Arquitetura I
Módulo: 1º
Carga horária: 30h
Ementa: Introdução aos conceitos da Arquitetura e Urbanismo. Contexto histórico da Arquitetura e Urbanismo. Arquiteto e Urbanista. Processos de Trabalho. Visualização geral do campo disciplinar da profissão. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR.
Objetivo Geral: - Apresentar ao aluno conceitos básicos afim de sensibilizá-lo para a humanização da arquitetura e urbanismo, por meio de atividades de percepção, através do exercício da observação do meio social, natural e construído sob a ótica do arquiteto.
Objetivos Específicos: a) Desenvolver aptidões da observação e análise crítica através de conceitos básicos; b) Preparar os alunos com aproximações sobre os horizontes das teorias e da história, que permitam balizar as questões vividas na atualidade. c) Aprimorar o trabalho em equipe desenvolvendo aptidões de liderança e coordenação. d) Capacitar para a disciplina posterior de Introdução à Arquitetura II
Bibliografia Básica: COLIN, Silvio. Uma introdução a arquitetura . 6ª ed. Rio de Janeiro: UAP, 2011 WONG, Wucues. Princípios de forma e desenhos . SP: Martins fontes, 1998. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . 6 ed. São Paulo: MARTins Fontes, 2009

Disciplina: Matemática Aplicada I
Módulo: 1º
Carga horária: 45h
Ementa: Potenciação. Frações. Produtos Notáveis. Equação da circunferência. Equação da Elipse. Função de 1.o e de 2.o grau.
Objetivo Geral: - Apresentar ao estudante conceitos básicos de matemática elementar.
Objetivos Específicos: a) Apresentar ao estudante conceitos básicos de equações e de funções elementares; b) Desenvolver ambientes de aprendizagem para facilitar o desenvolvimento de disciplinas posteriores como Cálculo Diferencial e Integral I e II

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Bibliografia Básica:

LARSON, Roland E.; HOSTETLER, Robert P., et al. **Cálculo com aplicações**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

AYRES, Frank; SCHMIDT, Philip A. **Teoria e problemas de matemática para ensino superior**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.

Disciplina: Expressão Gráfica

Módulo: 1º

Carga horária: 30h

Ementa: Teoria e prática da linguagem visual aplicada à Arquitetura e Urbanismo. Desenho de observação à mão livre. Representação baseados em escala e/ou proporção. Perspectiva cônica. Representatividade de cores e textura. Perspectiva e Sombra

Objetivo Geral:

- Apresentar ao estudante técnicas de representação gráfica bidimensional e tridimensional, por meio do desenho manual e instrumentado, estimulando a percepção espacial, no desenvolvimento de técnicas para ilustração, ampliando a capacidade de expressão pessoal na tradução de ideias em criações arquitetônicas.

Objetivos Específicos:

- Exercitar a capacidade de representação à mão livre.
- Desenvolver a capacidade de observação das estruturas das formas.
- Compreender a importância de escala e proporção em relação ao objeto representado.
- Utilizar técnicas de representação para expressão de ideias e criações.

Bibliografia Básica:

DOMÍNGUES, Fernando. **Croquis e perspectivas**. Porto Alegre-RS: Masquatro, 2011.

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Blücher, 2009.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2.ed./3.tir. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Disciplina: Estratégias e ferramentas de estudo

Módulo: 1º

Carga horária: 45h

Ementa: Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle. Netiqueta. Estilos de aprendizagem. Estratégias de estudo. Ferramentas de estudo. Pesquisa na internet.

Objetivo Geral:

- Conhecer a plataforma Moodle e realizar atividades, utilizando estratégias e ferramentas de estudo, com a finalidade de facilitar a aprendizagem nas demais disciplinas no decorrer do curso.

Objetivos Específicos:

- Compreender o funcionamento da plataforma Moodle;
- Conhecer as regras de boa convivência em ambientes virtuais de aprendizagem;

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- c) Entender que saber identificar o estilo de aprendizagem contribui para melhorar o desempenho do aluno nos estudos;
- d) Identificar as principais estratégias que contribuem para a organização do cotidiano de estudos;
- e) Conhecer ferramentas de estudo que facilitam o aprendizado;
- f) Compreender a importância de saber pesquisar corretamente na internet, buscando fontes fidedignas.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Cleverson. **Aprendendo a aprender**. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Disciplina: Desenho geométrico e projetivo I

Módulo: 1º

Carga horária: 45h

Ementa: Utilização de instrumentos de desenho técnico. Escrita, letras e algarismo. Pontos, retas, planos. Construções geométricas fundamentais e relações geométricas como estrutura referencial da forma. Construções fundamentais do desenho geométrico. Geometria plana com abordagem focada em problemas práticos.

Objetivo Geral:

- Desenvolver o aperfeiçoamento de técnicas de representação de desenho geométrico utilizando instrumentos de desenho técnico de precisão (régua, esquadros, compasso entre outros), utilizando o desenho técnico como ferramenta projetiva e de comunicação.

Objetivos Específicos:

- a) Capacitar para as atividades e representação.
- b) Aprimorar a utilização dos instrumentos de desenho técnico.
- c) Compreender a importância da representação técnica.
- d) Preparar para a disciplina de Desenho geométrico e projetivo II

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
MACHADO, Adervan. **Geometria descritiva**- 27.ed. São Paulo, McGraw Hill, 1991.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001. 167p., il.
REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. **Geometria Euclidiana Plana e construções geométricas**. 2.ed. Editora da UNICAMP, 2009.

Disciplina: Introdução à Arquitetura II

Módulo: 2º

Carga horária: 30h

Ementa: Arquitetura e o Urbanismo: espaço, forma e função. Introdução à cidade: elementos da arquitetura e do urbanismo. Formas de crescimento das cidades.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Elementos urbanos, arquitetônicos e da paisagem. Ordenação urbanística como forma de projeto e controle da cidade. A arquitetura como patrimônio cultural.

Objetivo Geral:

- Capacitar o acadêmico para uma compreensão crítica e teórica das transformações na arquitetura e nas cidades, com o interesse nos processos de fundamentação projetual de arquiteturas e ambientes urbanos, com pesquisas e visitas técnicas a locais e obras de valor arquitetônico reconhecido, exercitando a análise e crítica.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver aptidões da observação e análise crítica através de conceitos básicos;
- Preparar os alunos com aproximações sobre os horizontes das teorias e da história, que permitam balizar as questões vividas na atualidade.
- Iniciar o contato com o território e paisagens naturais urbanas que constituem o patrimônio cultural coletivo.
- Exercitar a apresentação e a defesa de trabalhos.

Bibliografia Básica:

COLIN, Silvio. **Uma introdução a arquitetura**. 6ª ed. Rio de Janeiro: UAP, 2011
WONG, Wucues. **Princípios de forma e desenhos**. SP: Martins fontes, 1998.
ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Disciplina: Composição volumétrica

Módulo: 2º

Carga horária: 30h

Ementa: A cor. A forma. O volume. Movimentos artísticos e concepções estéticas. O Bidimensional. O Tridimensional.

Objetivo Geral:

- Aplicar estudos sobre cor e forma, com análises das relações entre forma e cor, e entre o bi e tridimensional, com suporte nos principais períodos e movimentos artísticos e suas concepções estéticas.

Objetivos Específicos:

- Elaborar estudos sobre a influência de forma e cor nas composições
- Entender a influência dos movimentos artísticos na arquitetura e urbanismo.
- Capacitar para as atividades de criação e representação em Arquitetura e Urbanismo.
- Compreender a importância da representação tridimensional.
- Desenvolver habilidades de observação, compreensão e visualização da forma de maneira tridimensional.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora, São Paulo, Pioneira, 2000.
CHING, Francis D. K. **Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

JANSON, H. W. ; JANSON, A. **Iniciação à história da arte**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Disciplina: Estudo do habitat e ergonomia

Módulo: 2º

Carga horária: 30h

Ementa: Percepção, leitura e interpretação dos elementos constituintes do espaço e o assentamento humano. Conceitos fundamentais de ergonomia e a relação homem-máquina. Estudo do homem e seus canais sensoriais. Antropometria. Postos de trabalho relacionados com os fatores humanos e ambientais. Acessibilidade e a relação do homem com o espaço.

Objetivo Geral:

- Sensibilizar o aluno a necessidade de perceber e interpretar o espaço de interferência humana em pequena e grande escala, compreendendo as interações entre o suporte físico, as relações sócio econômicas e a natureza na cidade, bem como a importância da adequação do homem ao meio tanto no sentido antropocêntrico como de produtividade e bem estar.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o histórico e a evolução da ergonomia aplicados na arquitetura.
- Compreender a aplicação da ergonomia nas várias etapas dos processos produtivos e na concepção do espaço.
- Conhecer a aplicação ergonômica nos diversos setores da atividade humana e sua influência no ato de projetar.

Bibliografia Básica:

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade:** conhecimentos, métodos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2010.

IIDA, Itiro. **Ergonomia:** projeto e produção. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Disciplina: Estética e história das artes

Módulo: 2º

Carga horária: 30h

Ementa: Panorama histórico e crítico das expressões artísticas. Conceitos fundamentais da Estética. Relações entre as expressões artísticas e a construção da narrativa histórica da arte. Conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Expressões artísticas. Arte, cidade, sociedade e percepção do espaço.

Objetivo Geral:

- Fornecer instrumentos conceituais para a apreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos, relacionando-os aos contextos culturais diversos com as questões da contemporaneidade dentro de uma perspectiva crítica visando informação panorâmica para compreensão da construção

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

da narrativa histórica da arte.

Objetivos Específicos:

- a) Conhecer os conceitos estéticos clássicos.
- b) Discutir pelo viés da arte e da estética os principais movimentos artísticos modernos e sua presença em arquiteturas.
- c) Conhecer a plasticidade e historicidade de arquiteturas latinas modernas e contemporâneas.
- d) Sensibilizar para as diversas formas de expressão artística
- e) Desenvolver habilidades de observação, compreensão e visualização da forma de maneira tridimensional.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ARGAN, Giulio C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Ltc, 2008. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Disciplina: Desenho geométrico e projetivo II

Módulo: 2º

Carga horária: 45h

Ementa: Utilização de instrumentos de desenho geométrico. Perspectiva isométrica. Representação de objetos espaciais. Projeções ortogonais. Método de Monge. Sólidos, superfícies e curvas espaciais.

Objetivo Geral:

- Desenvolver as habilidades necessárias à expressão de imagens tridimensionais utilizando o desenho técnico, de objetos espaciais através de suas projeções para interpretação, expressão e problematização de questões relacionadas à forma, à grandeza e à posição.

Objetivos Específicos:

- a) Capacitar para as atividades de criação e representação em Arquitetura e Urbanismo.
- b) Aprimorar a utilização dos instrumentos de desenho técnico.
- c) Compreender a importância da representação tridimensional.
- d) Desenvolver habilidades de observação, compreensão e visualização da forma de maneira tridimensional.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva**. São Paulo: Perspectiva, 1991. MACHADO, Adervan. **Geometria descritiva**- 27.ed. São Paulo, McGraw Hill, 1991. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001. 167p., il. REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. **Geometria Euclidiana Plana e construções geométricas**. 2.ed. Editora da UNICAMP, 2009.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: Desenho Universal e Arquitetônico I
Módulo: 3º
Carga horária: 45h
Ementa: Normas Técnicas. Desenho Universal. Hierarquia de linhas, tipos de tracejados e linhas de construção. Representação de Projetos de Arquitetura. Formatação do papel série “A”, trabalho em escalas de representação. Simbologia técnica
Objetivo Geral: - Interpretar e representar objetos e edificações de uso cotidiano utilizando instrumentos de desenho técnico, elaborando desenhos, aplicando técnicas, normas e convenções brasileiras e internacionais.
Objetivos Específicos: a) Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme a normalização apontada pela ABNT b) Conhecer as normas técnicas referentes ao Desenho Técnico; c) Expressar graficamente os elementos fundamentais do Desenho; d) Desenvolver desenho arquitetônico de acordo com normas técnicas vigentes;
Bibliografia Básica: MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico . 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura . Rio de Janeiro, 1994. OBERG, L. Desenho arquitetônico . 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral I
Módulo: 3º
Carga horária: 30h
Ementa: Limites: noção intuitiva e lateralidade. Limites infinitos e técnicas de fatoração para cálculo de limites. Regras básicas de derivação. Regras do produto, quociente e regra da cadeia. Extremos Relativos. Ponto de Inflexão.
Objetivo Geral: - Apresentar conceitos básicos de derivadas e suas aplicações.
Objetivos Específicos: a) Conhecer conceitos básicos sobre limites de funções; b) Apresentar regras básicas de derivação; c) Aprender técnicas para reconhecer funções crescentes e decrescentes; d) Determinar extremos relativos; e) Identificar a concavidade de um gráfico; f) Aprender técnicas para determinar ponto de inflexão.
Bibliografia Básica: ROCHA, Luiz Mauro. Cálculo 1: limites. Derivadas. Integrais. Exercícios resolvidos . 670 exercícios com resposta. 11.ed. São Paulo: Atlas, 1996. WEIR, Maurice D.; HASS, Joel; GIORDANO, Frank R. Cálculo - 1 . 11.ed. São

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Paulo: Addison Wesley/Pearson, 2009.

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**: cálculo diferencial. São Paulo: Edgard Blücher, 1974

Disciplina: Estudos Sociais e Econômicos *

Módulo: 3º

Carga horária: 30h

Ementa: Trabalho, produtividade e diversidade cultural. Educação para as relações étnico-raciais. Relação da cultura com a sociedade, as mudanças sociais, a globalização e as organizações. A questão do desvio social, crime e controle social ligado à atividade profissional do Arquiteto e Urbanista. A relação da demografia com as cidades e as questões ambientais urbanas. Gestão de áreas urbanas deterioradas, transporte e mobilidade urbana, favelização.

Objetivo Geral:

- Estimular a análise e a compreensão das relações sociais da sociedade contemporânea por meio da contribuição da Sociologia Urbana.

Objetivos Específicos:

- Estudar a educação das relações Étnico-Raciais.
- Conhecer o processo de constituição histórica do desenvolvimento social e econômico campo de conhecimento específico.
- Compreender as relações sociais no mundo do trabalho e suas implicações para o seu exercício profissional
- Melhorar a compreensão dos fenômenos sociais.

Bibliografia Básica:

CHARON, J. M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERREIRA, D. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. ANDRADE. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

* Educação das Relações Étnico-Raciais

Disciplina: História e teoria da arquitetura I

Módulo: 3º

Carga horária: 30h

Ementa: História e as Teorias da Arquitetura. Análise crítica da produção, conceitos e teorias da Arquitetura. Pré-História. Antiguidade Clássica. Antiguidade Oriental. Idade Média

Objetivo Geral:

- Compreender o processo histórico relacionando elementos arquitetônicos de cada período ou idade e sua importância no desenvolvimento das civilizações Pré-históricas até a Idade Média.

Objetivos Específicos:

- Relacionar noções e reflexões sobre o que é arquitetura e o urbanismo.
- Discutir o andamento cultural humano no contexto de seus condicionantes

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- sociais, econômicos e políticos
- c) Desenvolver o senso crítico em relação aos períodos históricos para compreensão da atualidade.
- d) Refletir sobre as relações entre o homem e ambientes projetados por ele.

Bibliografia Básica:

UCHER, Robert. **Características dos estilos**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença; GRAÇA, Proença. **História da arte**. 17.ed., 8.reimpr. São Paulo: Ática, 2010.

ROBERTSON, D. S. **Arquitetura grega e romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Disciplina: Informática Aplicada

Módulo: 3º

Carga horária: 30h

Ementa: Introdução ao software bidimensional. Noções gerais de informática e computação gráfica. Aplicação do software como ferramenta auxiliar de projetos. Controle gráfico bidimensional em arquitetura. Representação arquitetônica. Representação em paisagismo e em urbanismo.

Objetivo Geral:

- Aprimorar a representação bidimensional de projetos técnicos de arquitetura e urbanismo, por meio do uso de software específico.

Objetivos Específicos:

- a) Capacitar o aluno, com informações pertinentes ao uso do computador
- b) Preparar para a apresentação de projeto com ênfase nos detalhes dos elementos de arquitetura e suas especificidades.
- c) Aprimorar a visualização da representação bidimensional

Bibliografia Básica:

MAGUIRE, D.E. **Desenho técnico**. [São Paulo]: Hemus, 2004.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001.

Disciplina: Desenho Universal Arquitetônico II

Módulo: 4º

Carga horária: 45h

Ementa: Desenho Universal, acessibilidade espacial e mobilidade urbana. Elementos construtivos e simbologias técnicas. Aplicação e uso dos materiais e instrumentos de desenho. Símbolos e convenções gráficas para representações de cortes, seções, vistas e cobertura. Cotas e textos técnicos. Projeções cilíndricas ortogonais e Perspectiva Isométrica

Objetivo Geral:

- Interpretar e representar objetos e edificações de uso cotidiano utilizando instrumentos de desenho técnico, elaborando desenhos, aplicando técnicas, normas

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

e convenções brasileiras e internacionais de Desenho Universal considerando a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Objetivos Específicos:

- a) Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme a normalização apontada pela ABNT
- b) Conhecer as normas técnicas referentes ao Desenho Técnico;
- c) Expressar graficamente os elementos fundamentais do Desenho;
- d) Desenvolver desenho arquitetônico de acordo com normas técnicas vigentes;

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 4ed. Rio de Janeiro, 2020.
MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral II

Módulo: 4º

Carga horária: 45h

Ementa: 1. Regras básicas de integração. Regra geral da potência. Integral definida. Cálculo de áreas. Área delimitada por dois gráficos. Volumes de sólidos de revolução.

Objetivo Geral:

- Estudar processos básicos de antidiferenciação e suas aplicações.

Objetivos Específicos:

- a) Aprender regras básicas de integração;
- b) Conhecer a integral definida;
- c) Aplicar conceitos de integração em cálculo de áreas com uma ou mais funções;
- d) Calcular volumes de sólidos de revolução.

Bibliografia Básica:

LARSON, Roland E.; HOSTETLER, Robert P., et al. **Cálculo com aplicações**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
LARSON, Roland E.; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo com geometria analítica**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998

Disciplina: História e teoria da arquitetura II

Módulo: 4º

Carga horária: 45h

Ementa: Produção da Arquitetura e sua Contextualização temporal. Idade Moderna. Idade Contemporânea. Renascimento, Barroco e Rococó. Neoclassicismo (Transições, Arquitetura do Iluminismo x Revolução industrial). Arranha-céus do funcionalismo e Arquitetura século XX.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Objetivo Geral:

- Capacitar os alunos para uma compreensão crítica e teórica no processo histórico relacionando elementos arquitetônicos de cada período ou idade e sua importância no desenvolvimento das sociedades da Idade Moderna aos dias atuais.

Objetivos Específicos:

- Relacionar noções e reflexões sobre o que é arquitetura e o urbanismo.
- Discutir o andamento cultural humano no contexto de seus condicionantes sociais, econômicos e políticos
- Desenvolver o senso crítico em relação aos períodos históricos para compreensão da atualidade.
- Refletir sobre as relações entre o homem e ambientes projetados por ele.

Bibliografia Básica:

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. Reimpressão 2016. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença; GRAÇA, Proença. **História da arte**. 17.ed., 8.reimpr. São Paulo: Ática, 2010.
DUCHER, Robert. **Características dos estilos**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: Ateliê e Maquetaria I

Módulo: 4º

Carga horária: 45h

Ementa: Introdução a maquetaria. Noções de materiais. Conceitos volumétricos. Leitura de projeto para maquete. Organização de ateliê. Representação volumétrica.

Objetivo Geral:

- Apresentar ao estudante técnicas de representação tridimensional utilizando os mais variados recursos.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno a confeccionar maquetes com elevado grau de complexidade para fins de apresentação de projeto.
- Aprimorar técnicas para apresentação de maquetes arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.
- Explorar as possibilidades de utilização e de tratamento de diferentes materiais.
- Trabalhar o aspecto figurativo e conceitual das maquetes.

Bibliografia Básica:

MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes**: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007
CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gil, 2011.
NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas**. 3.reimp. São Paulo: Giz, 2012.

Disciplina: Metodologia Científica e Tecnológica

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Módulo: 4º
Carga horária: 45h
Ementa: Leitura e análise de textos. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Pesquisa: conceito, tipos e finalidade. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. A comunicação científica.
Objetivo Geral: - Propor os princípios teóricos e orientações práticas de metodologia da pesquisa para servir de guia à elaboração de trabalhos, conforme padrões metodológicos e acadêmicos.
Objetivos Específicos: a) Integrar o discente no processo do conhecimento e da investigação científica b) Caracterizar os elementos que compõem um Trabalho Acadêmico c) Orientar e acompanhar as diversas etapas da elaboração da pesquisa científica d) Instrumentalizar os acadêmicos a utilizar a linguagem escrita com a competência e a correção necessárias, construindo seus textos de forma articulada, coerente e coesa, conhecendo a norma culta e utilizando-a de modo crítico, de acordo com o contexto acadêmico e profissional
Bibliografia Básica: DE SORDI, José Osvaldo. Elaboração de Pesquisa Científica: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 11 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2015. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Espaço
Módulo: 5º
Carga horária: 45h
Ementa: Elaboração de projeto multidisciplinar relacionado à atuação do Arquiteto e Urbanista. A figura humana. O espaço e a paisagem. Composição da forma arquitetônica. Arquitetura e a noção de lugar. Atividade de projeto: marcos escultóricos, pavilhão.
Objetivo Geral: - Proporcionar a proposta de um projeto arquitetônico voltado a estudos do espaço como forma arquitetônica e suas composições espaciais.
Objetivos Específicos: a) Entender a importância de estudos de composição e linguagem na arquitetura. b) Formar repertório a partir da análise de referenciais arquitetônicos. c) Ampliar o conhecimento e a prática na representação gráfica de projeto. d) Utilizar o desenho como recurso de representação de formas visíveis ou imaginadas por meio da linguagem gráfica.
Bibliografia Básica: MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 6492 - Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.
OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: Topografia
Módulo: 5º
Carga horária: 30h
Ementa: Introdução a topografia. Grandezas angulares e lineares. Métodos de levantamento topográfico. Sistemas de Coordenadas. Curvas de Nível. Movimentação de solo.
Objetivo Geral: - Desenvolver no acadêmico a capacidade de compreender, executar o levantamento e representar um terreno.
Objetivos Específicos: a) Verificar a evolução da topografia, conceitos e equipamentos; b) Apresentar os métodos atuais utilizados no levantamento topográfico; c) Desenvolver a representação do terreno em plantas topográficas; d) Compreender diferenças de nível e sua representação; e) Executar cálculos para a movimentação de solo (terraplenagem).
Bibliografia Básica: MCCORMAC, Jack. Topografia . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.; CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia Geral . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007 BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia . 3.ed. São Paulo: Blücher, 1975.

Disciplina: Ateliê e Maquetaria II
Módulo: 5º
Carga horária: 30h
Ementa: Desenvolvimento volumétrico. Conceituação de curvas de nível. Volumetria analítica. Humanização. Construção volumétrica de edificações. Representação espacial de interiores.
Objetivo Geral: - Desenvolver o processo de compreensão e interpretação de projetos arquitetônicos pela visualização tridimensional.
Objetivos Específicos: a) Aprofundar o conhecimento do acadêmico por meio do estudo da forma e do volume. b) Contribuir para o saber científico da arquitetura, aberto à crítica argumentativa e fundamentada. c) Aprimorar a expressão e representação de propostas projetuais.
Bibliografia Básica: MILLS, Criss B. Projetando com maquetes : um guia de como fazer e usar

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

maquetes de projeto de arquitetura. 2.ed. Porto Alegre,RS: Bookman, 2007. 256p., il.
CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 3.ed. São Paulo: Martins
Fontes, 2013.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001.

Disciplina: Arquitetura Brasileira
Módulo: 5º
Carga horária: 30h
Ementa: Arquitetura Indígena. Expedições marítimas e a Colonização. Arquitetura Colonial. Arquitetura Barroca, Neoclássica e Eclética brasileira. Arquitetura Moderna Brasileira. Arquitetura Contemporânea.
Objetivo Geral: - Desenvolver a compreensão e análise crítica e teórica das transformações na arquitetura e nas cidades brasileiras com ênfase no contexto histórico e cultural nos diferentes períodos, relacionando com a arquitetura local. Objetivos Específicos: a) Relacionar noções e reflexões sobre o que é arquitetura e o urbanismo. b) Discutir o andamento cultural humano no contexto de seus condicionantes sociais, econômicos e políticos c) Desenvolver o senso crítico em relação aos períodos históricos para compreensão da atualidade. d) Refletir sobre as relações entre o homem e ambientes projetados por ele. Bibliografia Básica: BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2005. GLANCEY, Jonathan. A história da arquitetura. Reimpressão 2016. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Arquitetura Efêmera
Módulo: 6º
Carga horária: 45h
Ementa: Desenvolvimento e execução de um projeto de baixa complexidade na escala do usuário. Definição do conceito e partido arquitetônico. Noções de habitabilidade, pré-dimensionamento e estudo volumétrico. Composição da forma arquitetônica e as relações espaciais. Princípios de ordem, valores plásticos e significados. Formação de repertório a partir da análise de referenciais arquitetônicos.
Objetivo Geral: - Propor partido de projeto de arquitetura efêmera abordando questões espaciais, conceituais, estruturais, funcionais e estéticas. Objetivos Específicos: a) Conhecer e reconhecer aspectos formais, espaciais e estéticos aplicados em

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

projetos de arquitetura efêmera; b) Distinguir referenciais de arquitetura efêmera; c) Manipular os sistemas estruturais voltados para a arquitetura efêmera; d) Explicar a relação entre forma e sentido em arquitetura efêmera
Bibliografia Básica: MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001. CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. NEUFERT, Ernst. Neufert: Arte de projetar em arquitetura . 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013

Disciplina: Geoprocessamento
Módulo: 6º
Carga horária: 30h
Ementa: Geoprocessamento. Fotointerpretação. Fotogrametria. Sensoriamento Remoto. Estudo aplicado ao meio ambiente. Construção e gerenciamento de banco de dados geográficos.
Objetivo Geral: - Confeccionar, interpretar e utilizar plantas e arquivos elaboradas a partir de Sensoriamento Remoto.
Objetivos Específicos: a) Conhecer conceitos e aplicações de sensores, satélites artificiais, fotografias aéreas; b) Capacitar o aluno a elaborar plantas obtendo dados de imagens de satélite, fotografias aéreas; c) Elaboração de banco de dados com sistema de informações geográficas.
Bibliografia Básica: NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento Remoto - Princípios e Aplicações . 3 ed. São Paulo: Blucher, 2008. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental . 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicações . São Paulo: Oficinas de textos, 2008.

Disciplina: Conforto Ambiental Térmico
Módulo: 6º
Carga horária: 30h
Ementa: Condicionamento térmico resultante da aplicação das leis da Física. Técnicas projetuais e soluções construtivas para adequação do espaço arquitetônico ao clima. Instrumental básico para aplicação aos projetos de edifícios e espaços urbanos, visando à satisfação das exigências humanas de conforto térmico. Soluções em projeto arquitetônico que resultem em uso racional de energia e menor impacto ambiental. Métodos de avaliação de conforto. Arquitetura em relação ao ambiente, implantação, tipologias e materiais

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Objetivo Geral:

- Instrumentar o aluno com conhecimentos essenciais de conforto ambiental térmico e sua aplicação na elaboração de projetos arquitetônicos e urbanos.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno para a elaboração de projetos com integração da edificação com as condições climáticas da região.
- Desenvolver a capacidade de soluções técnicas de conforto ambiental ao ambiente construído.
- Preparar o aluno para o desenvolvimento de projetos.

Bibliografia Básica:

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. 8.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.
COSTA, Ennio Cruz da. **Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural**. São Paulo: Blücher, 1982.
INSTITUTO DE ARQUITETURA DO BRASIL; CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS (ELETROBRÁS). **Caderno de boas práticas em arquitetura - Eficiência energética nas edificações - Conclusões e perspectivas**. Rio de Janeiro: Eletrobrás/IAB-RJ, 2009. v.15

Disciplina: Computação Gráfica I
Módulo: 6º
Carga horária: 45h
Ementa: Introdução a disciplina. Conceitos de representação. Conhecimento dos softwares. Meios digitais como ferramenta analítica. Construção crítica da representação gráfica. Otimização de projeto para representação gráfica.
Objetivo Geral: - Capacitar o estudante a planejar, desenvolver e apresentar soluções representativas do projeto de arquitetura e urbanismo, utilizando meios digitais.
Objetivos Específicos: a) Desenvolver a capacidade analítica do aluno. b) Aperfeiçoar a representação e expressão da concepção projetual. c) Exercitar a visualização tridimensional do objeto representado.
Bibliografia Básica: MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001. DOMÍNGUES, Fernando. Croquis e perspectivas . Porto Alegre-RS: Masquatro, 2011. CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura . 2.ed./3.tir. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Habitação I
Módulo: 7º
Carga horária: 45h
Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Programa de Necessidades.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Análise sobre usos do espaço habitacional. Estudos das condicionantes. Paisagem Urbana, Relação com o entorno. Estudos de composição e linguagem na arquitetura

Objetivo Geral:

Abranger as proposições no âmbito do módulo habitacional, incentivando o aluno a discutir criticamente as formas de morar e investigar novas possibilidades para o desenho da habitação coletiva contemporânea.

Objetivos Específicos:

- Introduzir noções do conceito do projeto, partido arquitetônico e organização espacial (Forma, espaço e ordem);
- Desenvolver a capacidade criativa no processo de construção do pensamento arquitetônico com base na aquisição de repertório e na investigação conceitual do projeto.
- Desenvolver a capacidade de interpretação de dados para desenvolvimento de projetos de edificações.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 6492 - Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: História e teoria do urbanismo

Módulo: 7º

Carga horária: 30h

Ementa: Aspectos históricos da evolução do urbanismo, conceito e metodologia do urbanismo sustentável. Desenho urbano das cidades. Conceito e teoria do urbanismo sustentável. Implementação do urbanismo sustentável. Parâmetros emergentes do urbanismo sustentável. O urbanismo contemporâneo: urbanismo sustentável.

Objetivo Geral:

-Compreender o processo evolutivo das cidades e o movimento do desenho urbano.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o senso crítico do movimento crescente da reforma do desenho urbano: o urbanismo sustentável.
- Preparar para resolver problemas das cidades existentes através do conhecimento histórico e teórico do urbanismo sustentável.
- Aprimorar a metodologia de estudo para indicação de ferramentas de soluções no urbanismo sustentável.
- Capacitar o profissional para as próximas etapas de prática do urbanismo sustentável.

Bibliografia Básica:

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com natureza**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Disciplina: Tecnologia da Construção I
Módulo: 7º
Carga horária: 30h
Ementa: Conhecimento sobre Serviços Iniciais. Instalações Provisórias. Construções em alvenaria convencional. Construções em alvenaria estrutural; Construções em estrutura de concreto armado. Construções em madeira.
Objetivo Geral: - Conhecer os métodos construtivos mais utilizados na construção de edificações, bem como suas especificidades executivas.
Objetivos Específicos: a) Oferecer embasamento sobre cada método construtivo afim de facilitar as tomadas de decisões do profissional durante a elaboração de projetos e na execução de obras. b) Proporcionar conhecimento sobre a linguagem e a terminologia da construção de edifícios, sobre as técnicas empregadas. c) Fornecer os conhecimentos científicos que justificam a aplicação das técnicas. d) Preparar o acadêmico para tomada de decisão para desenvolvimento de projetos de edificações.
Bibliografia Básica: AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura . 2ed.rev. São Paulo: Blücher, 2009. BERTOLINE, Luca. Materiais de construção : patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção - 1 . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Disciplina: Computação Gráfica II
Módulo: 7º
Carga horária: 30h
Ementa: Introdução aos conceitos de representação. Apresentação de projetos conceituais de arquitetura e urbanismo. Entender demandas mais complexas de representação. Compreender as necessidades construtivas. Utilizar o projeto como uma ferramenta de venda. Fluxo de trabalho (<i>Workflow</i>)
Objetivo Geral: - Capacitar o estudante a planejar, desenvolver e apresentar projetos com objetividade.
Objetivos Específicos: a) Aperfeiçoar a utilização de ferramentas para representação projetual b) Representar propostas projetuais conceituais e complexas c) Preparar para resolução de problemas de representação projetual d) Utilizar software específicos como ferramenta auxiliadora

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Bibliografia Básica:

KNOLL, Wolfgang. **Maquetes arquitetônicas:** com 223 fotos de Hans-Joachim Heyer, 5 tabelas e 28 outras ilustrações. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141p., il.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico.** 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001.
DOMÍNGUES, Fernando. **Croquis e perspectivas.** Porto Alegre-RS: Masquatro, 2011.

Disciplina: Projeto Extensão I

Módulo: 7º

Carga horária: 30h

Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.

Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Objetivos Específicos:

- Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária.
- Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar.
- Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Habitação II

Módulo: 8º

Carga horária: 45h

Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto escala do anteprojeto. Elaboração de projeto

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

arquitetônico para uso habitacional. Capacidade de ordenação de espaços de baixa complexidade. Ênfase no rigor da representação gráfica. Abordagens conceituais e metodológicas do projeto arquitetônico.

Objetivo Geral:

- Estimular o processo criativo no processo de projeto da Arquitetura do edifício com base na aquisição de repertório e na investigação conceitual do projeto, através uma leitura crítica na compreensão do espaço construído enfatizando o espaço arquitetônico residencial.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a capacidade de interpretar dados técnicos específicos ao processo de projeto de habitação.
- Desenvolver a leitura de projetos de edificações
- Exercitar a capacidade de resolutividade de conceito do projeto, partido arquitetônico e organização espacial.
- Aperfeiçoar a capacidade da análise, síntese e proposta projetual
- Capacitar para apresentação e defesa das propostas projetuais.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2.ed./3.tir. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.
NEUFERT, Ernst. **Neufert: Arte de projetar em arquitetura**. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013.

Disciplina: Tecnologia de Construção II

Módulo: 8º

Carga horária: 30h

Ementa: Construções em pré fabricadas. Construções em estrutura metálica. Construções em steel frame. Construções em wood frame. Construções modulares. Serviços Gerais

Objetivo Geral:

- Conhecer os métodos construtivos mais utilizados na construção de edificações, bem como suas especificidades executivas.

Objetivos Específicos:

- Oferecer embasamento sobre cada método construtivo afim de facilitar as tomadas de decisões do profissional durante a elaboração de projetos e na execução de obras.
- Proporcionar conhecimento sobre a linguagem e a terminologia da construção de edifícios, sobre as técnicas empregadas.
- Fornecer os conhecimentos científicos que justificam a aplicação das técnicas.
- Preparar o acadêmico para tomada de decisão para desenvolvimento de projetos de edificações.

Bibliografia Básica:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção - 2**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Edificações de aço no Basil**. São Paulo: Zigurate, 2002.
CHING, Francis D.K.; ADAMS, Cassandra. **Técnica de construção ilustradas**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Disciplina: Materiais Aplicados a Estruturas

Módulo: 8º

Carga horária: 30h

Ementa: Propriedades gerais dos materiais. Normas Técnicas. Emprego dos materiais de construção Concretos e argamassas. Materiais cerâmicos. Aço para construção. Madeira para construção.

Objetivo Geral:

- Dotar os alunos de formação básica no domínio dos materiais de construção permitindo a aquisição de conhecimentos técnicos correlacionando com o desenvolvimento da urbanização e da arquitetura.

Objetivos Específicos:

- Transmitir conhecimento aos discentes sobre os materiais, suas origens e suas misturas, bem como suas aplicações nas estruturas
- Oferecer embasamento sobre os principais materiais mais utilizados na construção civil.
- facilitar as tomadas de decisões do profissional durante a elaboração de projetos e na execução de obras.

Bibliografia Básica:

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Edificações de aço no Basil**. São Paulo: Zigurate, 2002.
CHING, Francis D.K.; ADAMS, Cassandra. **Técnica de construção ilustradas**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. 2.ed. São Paulo: Blücher, 2009

Disciplina: Desenho Urbano I

Módulo: 8º

Carga horária: 45h

Ementa: Conceituação básica do desenho urbano. Desenho urbano e suas relações com o urbanismo sustentável. Instrumentos teóricos e metodológicos com base no urbanismo sustentável. Planejamento físico territorial a partir do desenho urbano existente. Dimensionamento dos usos do solo urbano e rural. Projeto de mobilidade urbana sustentável: nível de escala ruas completas.

Objetivo Geral:

- Desenvolver a postura inicial ao desenho urbano sustentável enfatizando o projeto de mobilidade urbana sustentável.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades para criação de projeto de mobilidade urbana sustentável

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- à nível de escala de ruas completas utilizando técnicas, instrumentos e ferramentas do desenho urbano sustentável.
- b) Desenvolver soluções projetivas com as necessidades enquadradas na proposta priorizando o desenho urbano sustentável no nível de escala de ruas completas.
 - c) Aprimorar o desenho técnico e artístico de representação gráfica de projeto de mobilidade urbana sustentável.
 - d) Compreender os processos de desenvolvimento do projeto de mobilidade urbana sustentável.

Bibliografia Básica:

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável**: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre. Bookman, 2013.

MASCARÒ, Juan. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre. Masquatro, 2005.

PAIVA, Haroldo Nogueira de. GONSALVES, Wantuelfer **Implantação de arborização urbana**. 2ª ed. Viçosa. Editora UFV, 2005.

Disciplina: Projeto Extensão II

Módulo: 8º

Carga horária: 15h

Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.

Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária.
- b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar.
- c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte:

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

Disciplina: Projeto Arquitetônico Institucional I

Módulo: 9º

Carga horária: 45h

Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Análise comparativa sobre usos do espaço institucionais. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto. Introdução às relações entre arquitetura e espaço urbano. Elaboração de projeto arquitetônico para uso institucional educacional. Enfatizar a funcionalidade frente e forma, volumetria e plasticidade.

Objetivo Geral:

- Introduzir referencial teórico para entendimento da arquitetura enquanto forma e Linguagem das várias etapas do processo de criação em arquitetura.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer as condicionantes da forma arquitetônica através da análise de diferentes respostas tipológicas.
- Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme a normalização apontada pela ABNT
- Trabalhar a percepção espacial, tanto na escala urbana quanto na escala do edifício.
- Trabalhar a relação forma, usos e apropriações do espaço no processo de criação.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: Instalações Elétricas I

Módulo: 9º

Carga horária: 30h

Ementa: Fundamentos de eletricidade. Conceitos Básicos de Motores Elétricos, Geradores e Transformadores. Materiais e dispositivos utilizados em instalações elétricas. Funções, aplicação, dimensionamento e especificações de dispositivos e materiais em instalações elétricas. Medidas Elétricas, Magnéticas e Luminotécnica.

Objetivo Geral:

- Proporcionar conhecimentos para especificar, dimensionar e aplicar dispositivos e

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

materiais em instalações elétricas.

Objetivos Específicos:

- a) Caracterizar os problemas, grandezas e fenômenos elétricos relacionados na utilização em instalações elétricas;
- b) Introduzir aspectos teóricos e práticos que proporcionem ao estudante o entendimento da necessidade da correta escolha de dispositivos e materiais para uma instalação elétrica segura;
- c) Conhecer a aplicabilidade das normas técnicas referente a instalações elétricas, em especial a NBR 5410.

Bibliografia Básica:

NISKIER, JULIO; MACINTYRE, ARCHIBALD JOSEPH. **Instalações elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Disciplina: Desenho Urbano II

Módulo: 9º

Carga horária: 30h

Ementa: Densidade urbana, seus condicionantes físicos, econômicos e socioculturais. Corredores de sustentabilidade. Bairros sustentáveis. Biofilia, morfologia dos espaços urbanos locais. Propostas para reorganizar bairros existentes. Comparação da legislação urbanística com as propostas de urbanismo sustentável.

Objetivo Geral:

- Aprofundar a reflexão sobre a cidade, estudando e elaborando projeto na escala de bairro sustentável.

Objetivos Específicos:

- a) Desenvolver estudos e projeto de bairro sustentável utilizando referências, ferramentas, legislações e outras técnicas e informações.
- b) Relacionar os conteúdos teóricos com as atividades de projeto urbano sustentável.
- c) Aprimorar o senso crítico no processo de elaboração identificando determinadas especificações técnicas, estéticas e ambientais do urbanismo sustentável.
- d) Capacitar o acadêmico para realizar projetos relacionado aos conteúdos, os quais devem se aproximar das situações reais do urbanismo sustentável.

Bibliografia Básica:

CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**. São Paulo. Ed 34, 2003.
JACQUES, P. B. **Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Casa da Palavra, 2003.
MARICATO, E. **Habitação e cidade**. 6ªed. São Paulo. Atual, 2002.

Disciplina: Sistema Estrutural - Concreto

Módulo: 9º

Carga horária: 30h

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Ementa: Introdução ao estudo de sistemas estruturais. Sistema estrutural em concreto armado. Aplicação, funcionamento, materiais e conceito de resistência. Estudo das forças e cargas, de superfícies planas, tensões e deformações em sólidos. Esforços simples e combinados. Vigas, lajes, pilares e fundações.

Objetivo Geral:

- Aplicar a base teórica necessária e a metodologia usual para a concepção e cálculo de estruturas em concreto armado, bem como efetuar o detalhamento e a verificação dos elementos fundamentais, vigas submetidas à flexão e cisalhamento, lajes e pilares.

Objetivos Específicos:

- Introduzir o domínio básico da concepção estrutural em projetos e no planejamento da construção.
- Aprimorar a capacidade de compreender projetos estruturais de concreto armado.
- Fornecer o conhecimento básico a respeito dos sistemas estruturais em concreto armado, sua aplicação, funcionamento, materiais e conceitos de resistência aos diversos tipos de esforços.

Bibliografia Básica:

ADÃO, Fransisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto armado - Novo milênio: cálculo prático e econômico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo - 1**. 6.ed.rev.ampl. São Paulo: Blücher, 2011
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo para arquitetos**: de acordo com a NBR 6118/2007 e boas práticas profissionais. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Blücher, 201

Disciplina: Fotografia Aplicada

Módulo: 9º

Carga horária: 30h

Ementa: História da Fotografia e as técnicas de registro de imagens. Técnicas de editoração de fotos. Fotografia Noturna e Iluminação de Ambientes. Tratamento de imagens. Criação volumétrica de objetos. Composição fotográfica e a Fotografia de arquitetura.

Objetivo Geral:

- Conhecer a teoria e a história da fotografia, bem como sua importância na arquitetura e urbanismo.

Objetivos Específicos:

- Produzir imagens em processo digital.
- Capacitar ao gerenciamento de arquivos e manipulação de imagens.
- Compreender o funcionamento do equipamento fotográfico e a formação da imagem.
- Desenvolver as técnicas de percepção e produção de imagens.

Bibliografia Básica:

HEDGECOE, John. **O novo manual da fotografia**. 4. Edição revista e atualizada. Tradução de Assef Nagib Kfoury. São Paulo: Senac, São Paulo, 2005.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. Edição. Cotia, SP; Ateliê Editorial, 2001.
MARTINS, Nelson. **Fotografia**: da analógica á digital. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Institucional II

Módulo: 10º

Carga horária: 45h

Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto escala do anteprojeto. Elaboração de projeto arquitetônico para uso institucional. Capacidade de ordenação de espaços de complexidade moderada. Ênfase no rigor da representação gráfica. Aplicação do uso correto do conforto térmico.

Objetivo Geral:

- Trabalhar a percepção e interpretação de áreas urbanas a partir de metodologias que sistematizem esse processo a fim de possibilitar o planejamento de intervenções na cidade e exercitar a prática projetual contemporânea a partir da investigação temático-tipológica, da formalização dos problemas propostos.

Objetivos Específicos:

- a) Desenvolver a criatividade, a expressão e a representação projetual.
- b) Preparar para o desenvolvimento de soluções técnicas na concepção de edifícios.
- c) Aperfeiçoar a capacidade da análise, síntese e proposta projetual
- d) Exercitar a capacidade de projeto.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001.
DOMÍNGUES, Fernando. **Croquis e perspectivas**. Porto Alegre-RS: Masquatro, 2011.
CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2.ed./3.tir. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Disciplina: Instalações Elétricas II

Módulo: 10º

Carga horária: 30h

Ementa: Princípios de projetos de instalações elétricas em baixa tensão e instalações elétricas complementares (telefonia, TV, interfone, lógica e internet, monitoramento e alarme, sistema elétrico preventivo de incêndio). Desenvolvimento de projetos de instalações elétricas prediais.

Objetivo Geral:

- Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre instalações prediais (elétricas, tubulação telefônica e tubulação de instalações complementares) necessárias durante a elaboração de projeto de arquitetura e de instalações, como também a

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

condução dos serviços de instalações.

Objetivos Específicos:

- Habilitar o aluno no desenvolvimento de projetos elétrico e seus complementares: telefônico, TV, internet, monitoramento e alarme e sistema elétrico preventivo de incêndio;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos aliados à segurança nas instalações elétricas no ambiente do trabalho e nos projetos desenvolvidos;
- Conhecer as normas técnicas ABNT e regulamentos das concessionárias de energia elétrica, para tornar viável qualquer projeto e até mesmo a obtenção de serviços básicos de energia elétrica e comunicação.

Bibliografia Básica:

NISKIER, JULIO; MACINTYRE, ARCHIBALD JOSEPH. **Instalações elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Disciplina: Planejamento Urbano Paisagem da Cidade I

Módulo: 10º

Carga horária: 45h

Ementa: Interpretação de áreas de problemas ambientais na cidade. Diagnóstico e análise para projeto de intervenção em área de recuperação ambiental urbana e em área de expansão urbana. Aplicação de conceitos de qualidade espacial urbana e da Legislação Ambiental. Tipos de intervenção e cronograma de execução da proposta de intervenção ambiental na cidade. Representação gráfica de proposta de intervenção ambiental na cidade. Escala de trabalho: cidade.

Objetivo Geral:

- Aprofundar a reflexão sobre a produção do espaço urbano e seu planejamento, com o exercício do planejamento urbano sustentável a nível de cidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o olhar crítico no diagnóstico e análise da cidade ao nível de planejamento urbano sustentável.
- Preparar o acadêmico a nível de entender e propor soluções urbanas sustentáveis e corretas ambientalmente.
- Aprimorar o discurso acadêmico para o papel do urbanista na sociedade, qual sua importância ao propor a intervenção na cidade com olhar sustentável e ambiental.
- Capacitar o futuro profissional a propor tecnicamente formas de planejar a paisagem urbana sustentável.

Bibliografia Básica:

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2012
MARICATO, Erminia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011
SILVA, Carlos Henrique Dantas da. **Plano diretor: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2008

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: Sistema Estrutural Metal e Madeira
Módulo: 10º
Carga horária: 30h
Ementa: Estruturas metálica e de Madeira. Propriedades físicas e mecânicas da madeira e do aço. Noções de dimensionamento de elementos estruturais de acordo com Estados Limites de projeto. Aplicação das normas brasileiras no dimensionamento de estruturas. Componentes, equipamentos técnicos. Técnicas construtivas: suas relações com o projeto arquitetônico.
Objetivo Geral: - Propiciar ao aluno as informações sobre os materiais disponíveis e os tipos de estruturas utilizados na construção metálica e de madeira.
Objetivos Específicos: a) Apresentar alternativas de projetos para edifícios, galpões, ginásios, e outros tipos de aplicações comuns. b) Permitir o pré dimensionar de estruturas de madeira e metálica para interagir com o projeto arquitetônico. c) Apresentar tópicos sobre o projeto e detalhamento, fabricação e construção de projetos em estrutura de madeira e suas aplicações comuns.
Bibliografia Básica: CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri, SP: Manole, 2003 CACHIM, Paulo Barreto. Construções em madeira: a madeira como material de construção. Portugal: Publidústria, 2007. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005

Disciplina: Projeto Arquitetônico Comercial I
Módulo: 11º
Carga horária: 45h
Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Análise comparativa sobre usos do espaço comerciais. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto. Relações entre arquitetura e espaço urbano. Elaboração de projeto arquitetônico para uso comercial de médio porte. Enfatizar a funcionalidade frente e forma, volumetria e plasticidade.
Objetivo Geral: - Introduzir referencial teórico para embasamento e entendimento da relação dos espaços, abordando questões que influenciam na elaboração de um projeto comercial;
Objetivos Específicos: a) Estimular a memória visual e criativa para associação, compreensão e leitura dos projetos. b) Reconhecer as condicionantes da forma arquitetônica através da análise de diferentes respostas tipológicas.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

c) Trabalhar a relação forma, usos e apropriações do espaço no processo de criação.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: Instalações Hidrossanitárias I

Módulo: 11º

Carga horária: 30h

Ementa: Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de esgotos sanitários. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações hidráulicas prediais contra incêndio sob comando. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de gás.

Objetivo Geral:

- Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre instalações prediais (hidráulica e hidrossanitária, gás e complementares) necessárias durante a elaboração de projeto de arquitetura e de instalações, como também a condução dos serviços de instalações.

Objetivos Específicos:

- Habilitar o aluno no desenvolvimento de projetos hidrossanitários e seus complementares;
- conhecer a terminologia e os conceitos fundamentais pertinentes bem como o funcionamento dos sistemas;
- elaborar estudos das vazões e dimensionamentos;
- Conhecer as normas técnicas ABNT e regulamentos das concessionárias de fornecimento de água e esgoto.

Bibliografia Básica:

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**: exemplo de aplicação, projeto. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. 1.reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Disciplina: Planejamento Urbano Morfologia da Cidade II

Módulo: 11º

Carga horária: 30h

Ementa: Introduzir noções elementares do processo de planejamento urbano sustentável. Instrumento de controle do desenvolvimento urbano e rural. Diagnosticar os problemas morfológicos, aspectos evidentes na forma e estrutura da cidade a nível de urbano e rural. Planejamento urbano e rural através de instrumentos, agentes e fatores intervenientes no processo de planejamento urbano e rural sustentável. Ênfase no direcionamento para definição de planejamento

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

sustentável para gestão municipal a nível de urbano e rural. Instrumento morfológico de controle para o desenvolvimento urbano e rural.

Objetivo Geral:

- Aprofundar a reflexão sobre a produção do espaço urbano e seu planejamento urbano sustentável a nível de urbano e rural para uma gestão municipal

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o olhar crítico e argumentativo na proposta de intervenção no planejamento urbano sustentável.
- Preparar o acadêmico para identificar, diagnosticar e analisar os problemas na gestão pública quanto ao planejamento urbano sustentável.
- Aprimorar a visão como profissional de urbanista ao defender as práticas, técnicas e legislações vigentes em prol da cidade sustentável.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2012
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 1998.
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Disciplina: Sistema Estrutural - Construção Modular

Módulo: 11º

Carga horária: 30h

Ementa: Elementos pré-fabricados em concreto armado. Pré-fabricado em argamassa armada. Sistemas leves em madeira e metal. Alvenaria estrutural. Racionalização e industrialização na construção. Materiais Industrializados.

Objetivo Geral:

- Capacitar o aluno a identificar os materiais disponíveis e as variadas técnicas construtivas com a industrialização da construção e a sua aplicabilidade no projeto arquitetônico e na construção.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os principais componentes industrializados na construção de edifícios, quanto ao tipo, insumos, processo de fabricação, transporte, armazenagem e aplicação;
- Conhecer os sistemas construtivos industrializados mais utilizados na região e no país;
- Mostrar as vantagens competitivas na industrialização da construção civil.

Bibliografia Básica:

CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. Barueri, SP: Manole, 2003.
CACHIM, Paulo Barreto. **Construções em madeira: a madeira como material de construção**. Portugal: Publidústria, 2007.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Estruturas de aço, concreto e madeira:**

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005

Disciplina: Projeto Extensão III - Escritório Modelo I
Módulo: 11º
Carga horária: 15h
Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.
Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.
Objetivos Específicos: a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária. b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar. c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677 . FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 2013.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Comercial II
Módulo: 12º
Carga horária: 45h
Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto escala do anteprojeto. Elaboração de projeto arquitetônico para uso comercial. Capacidade de ordenação de espaços de média complexidade. Ênfase no rigor da representação gráfica. Abordagens conceituais e metodológicas do projeto arquitetônico
Objetivo Geral:

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- Desenvolver o processo criativo no projeto da Arquitetura com proposta de espaço, visando acessibilidade e normas vigentes e regulamentadoras, abordando questões que influenciam na elaboração de um edifício comercial;

Objetivos Específicos:

- Adquirir conhecimento teórico e prático em projetos de espaços comerciais
- Exercitar a capacidade de resolutividade de conceito do projeto, partido arquitetônico e organização espacial.
- Aperfeiçoar a capacidade da análise, síntese e proposta projetual
- Capacitar para apresentação e defesa das propostas projetuais

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2.ed./3.tir. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.
NEUFERT, Ernst. **Neufert: Arte de projetar em arquitetura**. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013

Disciplina: Instalações Hidrossanitárias II

Módulo: 12º

Carga horária: 30h

Ementa: Princípios de projetos de instalações prediais hidráulico e hidrossanitário (água quente e fria, sistema de tratamento de esgoto, água pluvial, gás). Desenvolvimento de projetos de instalações prediais.

Objetivo Geral:

- Capacitar o aluno no desenvolvimento de projetos de instalações prediais hidráulico e hidrossanitário.

Objetivos Específicos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos aliados à segurança nas instalações hidráulicas no ambiente do trabalho e nos projetos desenvolvidos;
- Elaborar plantas, esquemas, perspectivas, cortes e detalhes que se fizerem necessários para a apresentação de projetos;
- Definir materiais necessários para a execução de instalações.

Bibliografia Básica:

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**: exemplo de aplicação, projeto. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006
MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. 1.reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Disciplina: Planejamento Urbano - Cidade I

Módulo: 12º

Carga horária: 45h

Ementa: Introduzir noções elementares do processo de revisão de plano diretor sustentável. Diagnosticar os problemas, aspectos evidentes na atual gestão municipal para o desenvolvimento sustentável do município. Como viabilizar a

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

revisão do plano diretor junto a sociedade organizada, os tornando parte do processo de revisão do planejamento urbano e rural sustentável. Ênfase no direcionamento para definição assertivas de planejamento sustentável para gestão municipal a nível de urbano e rural. Propor um instrumento de controle para a revisão do plano diretor sustentável. Escala de trabalho: cidade.

Objetivo Geral:

- Aprofundar a reflexão sobre a gestão do município através da revisão do plano diretor sustentável.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o olhar crítico e argumentativo na revisão do plano diretor sustentável.
- Preparar o acadêmico para identificar, diagnosticar e analisar os problemas na gestão pública quanto ao planejamento urbano sustentável.
- Aprimorar a visão como profissional de urbanista ao defender as práticas, técnicas e legislações vigentes em prol da cidade sustentável.

Bibliografia Básica:

ILVA, Carlos Henrique Dantas da. **Plano diretor**: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2008.
SANT'ANA, Ana Maria de. **Plano diretor municipal**. São Paulo: LEUD, 2006
MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente**: a experiência de Curitiba. Campinas - SP: Papirus, 1996

Disciplina: História e Teoria do Paisagismo

Módulo: 12º

Carga horária: 30h

Ementa: Histórico, conceito e importância do paisagismo. Princípios básicos do paisagismo. Grupos de plantas em paisagismo. Tipos de jardins. Projeto paisagístico - levantamento das condições locais, Memorial descritivo, Planilha botânica. Implantação e manutenção dos jardins

Objetivo Geral:

- Capacitar o acadêmico para uma compreensão crítica e teórica das paisagens e as transformações na arquitetura e nas cidades, com o interesse nos processos de fundamentação projetual

Objetivos Específicos:

- Preparar os alunos com aproximações sobre os horizontes da teoria e da história do paisagismo
- Aprofundar o contato com o território e paisagens naturais urbanas que constituem o patrimônio cultural coletivo.
- Iniciar o processo de projeto paisagístico.
- Desenvolver habilidades de observação, compreensão e visualização da paisagem.

Bibliografia Básica:

MARX, Roberto Burle; TABACOW, José. **Arte e paisagem**: conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

LIRA FILHO, José Augusto. **Paisagismo**: princípios básicos. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012.
ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2010

Disciplina: Projeto Extensão IV

Módulo: 12º

Carga horária: 15h

Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.

Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária.
- b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar.
- c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Complexo empresarial I

Módulo: 13º

Carga horária: 45h

Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Análise comparativa sobre usos do espaço empresarial. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto. Relações entre arquitetura e espaço urbano. Elaboração de projeto

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

arquitetônico para uso empresarial. Enfatizar a funcionalidade frente e forma, volumetria e plasticidade.

Objetivo Geral:

- Preparar o aluno com embasamento teórico para concepção de projetos de grande porte e suas relações com o meio inserido, com o a compreensão do seu processo de materialização.

Objetivos Específicos:

- Estimular a memória visual e criativa para associação, compreensão e leitura dos projetos.
- Reconhecer as condicionantes da forma arquitetônica através da análise de diferentes respostas tipológicas.
- Trabalhar a relação forma, usos e apropriações do espaço no processo de criação.
- Preparar para a elaboração de projeto para complexo empresarial.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

NEUFERT, Ernst. **Neufert**: Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013.

OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: Planejamento urbano - Mobilidade

Módulo: 13º

Carga horária: 30h

Ementa: Modais de Transporte. Aspectos fundamentais da mobilidade urbana sustentável na cidade contemporânea. Desenvolvimento da cidade e o papel dos transportes na sua formação. Modos de transporte individuais e públicos. Sistema de circulação, papéis conflitos de trânsito. Custos e consumo da mobilidade urbana e do espaço urbano.

Objetivo Geral:

- Capacitar o aluno no processo de planejamento da mobilidade urbana sustentável com ênfase no desenvolvimento local e regional.

Objetivos Específicos:

- Discutir os conceitos fundamentais que envolvem o planejamento urbano e o planejamento da mobilidade urbana.
- Estudar os métodos e técnicas que envolvem o desenvolvimento de um Plano de Mobilidade Urbana
- Apresentar os conceitos fundamentais que envolvem o planejamento urbano

Bibliografia Básica:

DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2012

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Mobilidade Urbana e Cidadania**. Rio de Janeiro - RJ: SENAC Nacional, 2012

LIMA, Cristina Araujo. **Mobilidade Urbana**: Abordagem multidisciplinar. Curitiba, PR:

UFPR, 2019.

Disciplina: Paisagismo I
Módulo: 13º
Carga horária: 30h
Ementa: Conceito de ecologia e estudo da paisagem dos espaços construídos e não-construídos. Elementos da paisagem. Tipos de vegetação. Elementos climáticos. Espécies vegetais e estudo plástico da vegetação. Atividade de projeto com tema de pequena complexidade jardins internos.
Objetivo Geral: - Desenvolver conceitos, métodos e técnicas adequados às características da paisagem imediata às edificações.
Objetivos Específicos: a) Viabilizar a compreensão da intenção de construir paisagens e seus elementos compositivos, bem como suas relações humanas e sua compreensão espacial. b) Aprimorar técnicas de desenho e representação gráfica do projeto de paisagismo c) Capacitar sobre o tipo de vegetação adequada para os variados tipos de projetos paisagísticos
Bibliografia Básica: ABUD, B. Criando Paisagens . Ed. SENAC, São Paulo, 2006. MARX, Roberto Burle; TABACOW, José. Arte e paisagem : conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004. LIRA FILHO, José Augusto. Paisagismo : elaboração de projetos de jardins. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012.

Disciplina: Projeto Extensão V - Escritório Modelo
Módulo: 13º
Carga horária: 60h
Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.
Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.
Objetivos Específicos: a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária. b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar. c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7,

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Complexo empresarial II

Módulo: 14º

Carga horária: 45h

Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Análise comparativa sobre usos do Complexo empresarial. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto. Relações entre arquitetura e espaço urbano. Elaboração de projeto arquitetônico para uso comercial de grande porte. Enfatizar a funcionalidade frente e forma, volumetria e plasticidade.

Objetivo Geral:

- Desenvolver o processo criativo no projeto da Arquitetura com proposta de edificação grande porte, abordando questões que influenciam na elaboração de um complexo empresarial.

Objetivos Específicos:

- Adquirir conhecimento teórico e prático em projetos de espaços empresariais de grande porte
- Exercitar a capacidade de resolutividade de conceito do projeto, partido arquitetônico e organização espacial.
- Aperfeiçoar a capacidade da análise, síntese e proposta projetual
- Capacitar para apresentação e defesa das propostas projetuais

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001
NEUFERT, Ernst. **Neufert**: Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013
OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: Preventivo Contra Incêndio **

Módulo: 14º

Carga horária: 30h

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Ementa: Conceitos sobre fogo, incêndio e desastres. Prevenção contra incêndio e desastres. Normas e legislação. Dimensionamento de sistemas de prevenção contra incêndio. Sistemas de prevenção e combate a incêndio em edificações de ocupação civil. Desenvolvimento de projeto.

Objetivo Geral:

- Preparar para a elaboração de projetos de prevenção contra incêndio e pânico, bem como a compatibilização dos sistemas com projetos de arquitetura e complementares.

Objetivos Específicos:

- Compreender as principais características e metodologias de planejamento e dimensionamento de sistemas usuais de prevenção e combate a incêndio
- Iniciar o exercício da prática de considerar os sistemas preventivos nas edificações.
- Exercitar a aplicabilidade de normas e procedimentos administrativos em projetos arquitetônicos.
- Explorar a interdisciplinaridade entre projetos complementares, preventivos e arquitetônico.

Bibliografia Básica:

CCB, CBM-PR. **Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros do Paraná**. Curitiba-PR; 2018.
BAROLI, Gildo. **Incêndios: princípios de prevenção**. São Paulo: Atlas, 1972.
CBM-SC. **Instruções Normativas**. Florianópolis, 2015.

Disciplina: Paisagismo II

Módulo: 14º

Carga horária: 30h

Ementa: Leis e normas relacionadas à construção da paisagem. Elementos da paisagem e sua relação com o entorno imediato. Tipos de vegetação. Elementos climáticos. Espécies vegetais e estudo plástico da vegetação. Atividade de projeto com tema de média complexidade jardim imediato à edificação.

Objetivo Geral:

- Capacitar o estudante a perceber as nuances e variações da paisagem e seu impacto ao entorno imediato à edificação e sua relação com macro paisagismo.

Objetivos Específicos:

- Estabelecer como patamar de conhecimento o domínio da concepção de projetos paisagísticos no entorno da edificação.
- Planejar jardins e a arborização relacionando com o projeto arquitetônico.
- Preparar o aluno para a correta utilização das espécies e sua aplicação.
- Exercitar a prática de projeto paisagístico.

Bibliografia Básica:

ABUD, B. **Criando Paisagens**. Ed. SENAC, São Paulo, 2006.
MASCARÓ, I.; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: +4, 2002.
MACEDO, Silvio Soares. **Parques urbanos no Brasil: brazilian urban parks**. São Paulo- SP: Editora Universidade de São Paulo, 2010.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: Gestão de Projetos e Obras
Módulo: 14º
Carga horária: 30h
Ementa: Planejamento e o acompanhamento das etapas de produção de projetos. Racionalização e compatibilização do projeto arquitetônico com os projetos complementares. Coordenação das diversas informações necessárias à elaboração de todos os projetos e de sua execução no canteiro de obras. Sistemas e Processos de Orçamentação. Acompanhamento Físico-Financeiro de Projetos e Obras. Gestão na construção civil.
Objetivo Geral: - Capacitar para a atuação no processo de decisão e planejamento de uma obra de edificação, fornecendo conhecimentos que garantam a qualidade e a produtividade da construção civil, respeitando as normas técnicas e as legislações vigentes.
Objetivos Específicos: a) Estimular a capacidade de planejamento e gestão visando a preservação dos recursos naturais e o menor impacto ambiental possível. b) Incentivar o trabalho cooperativo na formulação, levantamento de dados e gestão, evidenciando o trabalho em equipe. c) Apresentar conhecimentos necessários para a elaboração de orçamento, planejamento e programação de obras.
Bibliografia Básica: AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura . 2ed.rev. São Paulo: Blücher, 2009. JUNGLES, Antonio Edésio; SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Como Gerenciar as Compras de Materiais na Construção Civil : Diretrizes para Implantação da Compra Proativa. São Paulo/SP: Editora PINI LTDA, 200 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto . 2.ed. São Paulo: Blücher, 2009

Disciplina: Patrimônio Histórico e Cultural
Módulo: 14º
Carga horária: 30h
Ementa: Patrimônio Cultural. História da preservação do patrimônio histórico no Brasil e no mundo. História, memória e patrimônio. Legislação sobre Patrimônio Histórico. Patrimônio cultural e histórico local e regional. Educação patrimonial
Objetivo Geral: - Discutir as formulações do conceito de patrimônio e os usos de patrimônios Culturais a nível nacional, regional e local relacionando com o desenvolvimento urbano, paisagístico e arquitetônico do meio inserido.
Objetivos Específicos: a) Pesquisar sobre as cartas patrimoniais, seus contextos e argumentos b) Compreender o significado do termo patrimônio, bem como de conceitos

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

correlatos

- c) Desenvolver estudos aprofundados sobre arquiteturas históricas
- d) Conhecer a diversidade do patrimônio cultural e histórico de União da Vitória e região.
- e) Discutir as relações possíveis entre patrimônio, arquitetura e urbanismo e preservação dos bens patrimoniais.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Saúde I

Módulo: 15º

Carga horária: 45h

Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto contemporâneo na escala do anteprojeto. Análise sistêmica do tema saúde com Levantamento documental e fluxo de trabalho em projeto de alta complexidade. Organização espacial da temática. Elaboração da proposta do projeto de saúde. Análise construtiva sob a ótica analítica do edifício.

Objetivo Geral:

- Capacitar o aluno a conviver com a dialética entre processo criativo x realidade mercadológica, passando por todas as esferas legais de modo investigativo, materializando um trabalho acadêmico complexo, embasado nas dificuldades enfrentadas em temas de grande porte.

Objetivos Específicos:

- a) Investigar legislação específica para abordagem ao tema.
- b) Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme a normalização apontada pela ABNT
- c) Desenvolver a capacidade de levantamento de dados do entorno ao projeto proposto
- d) Aprimorar atitudes científicas, éticas e de cooperação

Bibliografia Básica:

BUFFA, Ester. **Arquitetura e educação:** organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893/1971) Brasília: EdUFSCar 2002.

SEJIMA, Kazuyo (1956). **Sejima + NishizawaSANAA: Flexibilidade, transparência, leveza**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009.

MACEDO, Danilo Matoso (org) **Forma estática – forma estética: ensaios de Joaquim Cardozo sobre arquitetura e engenharia**. Brasília, DF: Edições Câmara, 2009.

Disciplina: Paisagismo III

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Módulo: 15º
Carga horária: 45h
Ementa: Leis e normas relacionadas à construção da paisagem. Paisagem e suas relações com os espaços públicos urbanos. Macro-paisagismo, espaços urbanos e regionais. Estudos sobre poluição e impacto ambiental. Etapas do processo de análise, desenvolvimento e síntese do projeto de paisagismo. Atividade de projeto com tema grande complexidade, paisagem urbana.
Objetivo Geral: - Capacitar o estudante a perceber as nuances e variações da paisagem de maneira geral bem como seus entrelaçamentos com outras variações no repertório arquitetônico, urbanístico e as escalas da paisagem Objetivos Específicos: a) Estabelecer como patamar de conhecimento o domínio da concepção de projetos paisagísticos e seus regionalismos. b) Planejar a arborização urbana. c) Preparar o aluno para a correta utilização das espécies e sua aplicação. d) Exercitar a prática de projeto paisagístico.
Bibliografia Básica: ABUD, B. Criando Paisagens . Ed. SENAC, São Paulo, 2006. MASCARÓ, I.; MASCARÓ, J. Vegetação Urbana . Porto Alegre: +4, 2002. MACEDO, Silvio Soares. Parques urbanos no Brasil : brazilian urban parks. São Paulo- SP: Editora Universidade de São Paulo, 2010

Disciplina: Extensão VI - Escritório Modelo
Módulo: 13º
Carga horária: 45h
Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.
Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes. Objetivos Específicos: a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária. b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar. c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

Disciplina: Técnicas de Restauro

Módulo: 15º

Carga horária: 60h

Ementa: Teoria e história do restauro. Técnicas construtivas. Patologias das edificações e sistemas de diagnóstico. Investigação e aplicação de procedimentos em restauro. Apropriação e estudos sobre a plasticidade de arquiteturas históricas. Projeto de conservação e restauro de edifícios e sítios de interesse histórico-cultural.

Objetivo Geral:

- Introduzir conceitos e fundamentos teóricos essenciais relativos à preservação e restauração do patrimônio cultural.

Objetivos Específicos:

- Elaborar relatório com base com roteiro de levantamento proposto para bens materiais em inventários patrimoniais
- Conhecer aspectos da teoria e história da restauração/conservação de bens culturais;
- Avaliar a legislação patrimonial e políticas de atuação preservacionista;
- Viabilizar exercícios de análise de edifícios e sítios históricos;
- Possibilitar desenvolvimento da habilidade de observação, memória e pesquisa aplicadas à temática da disciplina.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. 2.ed. São Paulo, SP: Aleph, 2004.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5.ed., 2.tir. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). **Interpretar o patrimônio: Um exercício do olhar**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG/Território Brasília, 2002

Disciplina: Psicologia e Comportamento Humano

Módulo: 15º

Carga horária: 3h

Ementa: Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental. Problemas e métodos em psicologia ambiental. Percepção ambiental. Comportamento espacial. Experiência urbana. Ambientes naturais. Ecologia. A articulação entre meio

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica.

Objetivo Geral:

- Proporcionar ao estudante momentos para o aprofundamento da discussão das relações pessoa-ambiente relacionando-as à responsabilidade socioambiental do arquiteto e sua interação com o tempo e espaço.

Objetivos Específicos:

- Introduzir a psicologia ambiental na arquitetura;
- Apresentar os principais conceitos da psicologia ambiental, tais como: percepção, espaço, comportamento e relação psicossocial.
- Trabalhar com a psicologia da Gestalt e a Fenomenologia como fundamento básico dos processos psicológicos na relação com o meio-ambiente;
- Explicitar como a psicologia ambiental pode favorecer o aluno de arquitetura na construção de uma atuação;

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 5.ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2003.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe. 3.ed.rev. São Paulo: SENAC, 2009.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Saúde II

Módulo: 16º

Carga horária: 45h

Ementa: Elaboração de projetos de edifícios de saúde. Trabalhar a capacidade de ordenação de espaços de grande complexidade. Compreensão dos aspectos sociais, culturais, históricos e físicos do lugar. Ênfase na formalização de propostas. Integração dos aspectos da tecnologia do edifício: sistemas estruturais, instalações, conforto, legislação e detalhamento construtivo. Discussão das linguagens arquitetônicas contemporâneas como incremento da capacidade crítica ante o problema arquitetônico.

Objetivo Geral:

- Fornecer subsídios para a análise das relações do homem com o espaço construído, visando a percepção e interpretação de áreas a partir de metodologias que sistematizem esse processo a fim de possibilitar o planejamento de espaços adequados a cada fluxo do edifício.

Objetivos Específicos:

- Apreender a relação existente entre o projeto arquitetônico, os projetos complementares, o uso de equipamentos especiais, o domínio tecnológico, a aplicação da legislação e normas técnicas, e o espaço e sua organização
- Desenvolver capacidades e habilidades intelectuais: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação.
- Demonstrar a proposta arquitetônica, através de sua expressão espacial e formal, inserida no meio urbano, onde se situa o projeto.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

d) Aprimorar habilidades para a concepção do projeto arquitetônico.

Bibliografia Básica:

BUFFA, Ester. **Arquitetura e educação**: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893/1971) Brasília: EdUFSCar, 2002.
SEJIMA, Kazuyo (1956). **Sejima + NishizawaSANAA: Flexibilidade, transparência, leveza**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009.

MACEDO, Danilo Matoso (org) **Forma estática – forma estética: ensaios de Joaquim Cardozo sobre arquitetura e engenharia**. Brasília, DF: Edições Câmara, 2009.

Disciplina: Planejamento urbano e Regional

Módulo: 16º

Carga horária: 30h

Ementa: A questão metropolitana no Brasil. Metrôpoles brasileiras. Noções elementares do processo de planejamento enquanto instrumento de controle do desenvolvimento urbano e regional. Instrumentos, agentes e fatores intervenientes no processo de planejamento, incluindo noções de Estatística aplicada à pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Elaboração de planos e projetos para o desenvolvimento ou recuperação de núcleos urbanos. Reconhecimento da realidade local para análise ambiental urbana e regional.

Objetivo Geral:

- Fazer o levantamento, análise e apresentar propostas no intuito de solucionar as questões urbanas de territórios conturbados pertencentes a mais de um município.

Objetivos Específicos:

- Exercitar técnicas e métodos utilizados no processo de planejamento regional e urbano
- Capacitar o aluno no estudo dos riscos ambientais e sociais das configurações urbanas e regionais
- Ampliar a percepção do papel do arquiteto e urbanista no desenvolvimento urbano e regional.
- Aprimorar os procedimentos de pesquisa no âmbito do planejamento e da gestão do território

Bibliografia Básica:

DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2012.
VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Mobilidade Urbana e Cidadania**. Rio de Janeiro - RJ: SENAC Nacional, 2012.
MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas - SP: Papyrus, 1996.

Disciplina: Projeto de Interiores I

Módulo: 16º

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Carga horária: 30h

Ementa: Introdução ao estudo de projeto de interiores. História da decoração e do mobiliário. Composição, representação e Materiais de acabamento. Conforto dos espaços. Representação gráfica e detalhamento de projetos de arquitetura de interiores. Atividade de projeto: ambiente interno de edifício residencial de pequeno ou médio porte.

Objetivo Geral:

- Introduzir a prática projetual específica de interiores, exercitando metodologias que contemplem a elaboração de espaços internos expressivos e funcionalmente adequados

Objetivos Específicos:

- Estudar a teoria relacionada à evolução da arquitetura de interiores.
- Conhecer os princípios da Arquitetura de Interior, estilos e composições bem como os materiais e suas aplicações, visando proporcionar espaços coerentes com o perfil do usuário.
- Preparar para a elaboração de projetos de objetos e mobiliário como elementos integrantes dos ambientes interiores.
- Desenvolver a capacidade de expressão da ideia do projeto de interiores.

Bibliografia Básica:

GIBBS, Jenny. **Design de interiores:** Guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7.ed. São Paulo: SENAC, 2013.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores.** [S.l.]: Editorial Gustavo Gili, 2012.

Disciplina: Conforto Lumínico

Módulo: 16º

Carga horária: 30h

Ementa: Conforto lumínico. Fundamentos de luz, iluminação e clima. A visão humana. Tipos de Iluminação. Projeto de iluminação. Novas tecnologias aplicadas ao conforto lumínico.

Objetivo Geral:

- Oferecer conhecimentos sobre iluminação natural e artificial no interior dos edifícios com métodos que permitem a apropriação qualitativa e quantitativa da luz, de forma a incorporá-la adequadamente ao projeto.

Objetivos Específicos:

- Apresentar conceitos básicos dos estudos da iluminação e o impacto gerado por ela em ambientes.
- Analisar o impacto que as diferentes fontes de luz causam no ambiente e as suas possíveis aplicações
- Conscientizar sobre o uso eficiente da iluminação e seus respectivos gastos de

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

energia.
d) Descrever o funcionamento das fontes de luz e caracterizar os tipos mais comuns.
Bibliografia Básica: GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação : teoria e projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação : simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores . 1º edição. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2014.

Disciplina: Compatibilização de Projetos
Módulo: 16º
Carga horária: 30h
Ementa: Fases dos projetos arquitetônico e complementares. Coordenação de projetos de edificações. Exigências legais para apresentação e elaboração de projetos arquitetônicos e complementares. Compatibilização dos projetos complementares a partir do projeto arquitetônico. Análise de projeto. Atividade de projeto compatibilização dos projetos de edifício de pequeno ou médio porte.
Objetivo Geral: - Capacitar para a compatibilização de projetos executivos complementares em regime de trabalho cooperativo e integrado, visando o aperfeiçoamento da técnica projetual.
Objetivos Específicos: a) Planejar a elaboração do detalhamento do projeto de arquitetura. b) Reconhecer a coordenação e a interdisciplinaridade entre projetos complementares. c) Exercitar o desenvolvimento de habilidades para a projeção executiva do espaço / edifício desenhado d) Relacionar a importância do desenvolvimento conjunto de projetos.
Bibliografia Básica: RODRIGUES, Marco Antonio Arancibia. Coordenação e compatibilização de projetos de edificação . Curitiba: educ.eng, 2014. SANTOS JUNIOR, Alfeu dos. A importância da compatibilização de projetos na construção civil . União da Vitória: UNIUV, 2017 NEUFERT, Ernst. Neufert : Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Lazer e Cultura I
Módulo: 17º
Carga horária: 45h
Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura. Investigação de temas básicos de reflexão e metodologia do projeto contemporâneo na escala do anteprojeto. Análise sistêmica do tema lazer e cultura com levantamento documental e fluxo de trabalho

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

em projeto de alta complexidade. Organização espacial da temática. Elaboração da proposta do projeto de lazer e cultura. Análise construtiva sob a ótica analítica do edifício.

Objetivo Geral:

- Desenvolver as capacidades e habilidades intelectuais de proposta projetual de edificação de grande porte com impacto no entorno mediato de imediato do empreendimento.

Objetivos Específicos:

- e) Desenvolver atitudes científicas, éticas e de cooperação.
- f) Desenvolver habilidades para a concepção do projeto arquitetônico.
- g) Apreender a relação existente entre o projeto arquitetônico, os projetos complementares, o uso de equipamentos especiais, o domínio tecnológico, a aplicação da legislação e normas técnicas, e o espaço e sua organização.
- h) Demonstrar a proposta arquitetônica, através de sua expressão espacial e formal, inserida no meio urbano, onde se situa o projeto.

Bibliografia Básica:

NEUFERT, Ernst. **Neufert**: Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013
BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Aço e arquitetura**: estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2004.

Disciplina: Projeto de Interiores II

Módulo: 17º

Carga horária: 30h

Ementa: Ergonomia no projeto de interiores. Organização e dimensionamento dos espaços internos da edificação. Detalhamento dos elementos de arquitetura e equipamentos. Organização e dimensionamento dos espaços internos da edificação. Detalhamento dos elementos de arquitetura e equipamentos. Atividade de projeto de interior de edifício residencial.

Objetivo Geral:

- Realizar a prática projetual específica de interiores, exercitando metodologias que contemplem a elaboração de espaços internos expressivos e funcionalmente adequados e relacionados e coesos entre si.

Objetivos Específicos:

- a) Aprimorar aplicação dos conceitos de ergonomia em projeto e interiores
- b) Relacionar usos dos diversos ambientes na concepção do projeto de interiores.
- c) Conhecer os princípios da Arquitetura de Interior, estilos e composições bem como os materiais e suas aplicações, visando proporcionar espaços coerentes com o perfil do usuário.
- d) Preparar para a elaboração de projetos com detalhamento necessário à execução.
- e) Desenvolver a capacidade de expressão da ideia do projeto de interiores

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Bibliografia Básica:

GIBBS, Jenny. **Design de interiores:** Guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.
GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7.ed. São Paulo: SENAC, 2013.
MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores.** [S.l.]: Editorial Gustavo Gili, 2012.

Disciplina: Pesquisa e Análise Crítica I

Módulo: 17º

Carga horária: 30h

Ementa: Produção de textos centralizado em requisitos de clareza, precisão e unidade. Coesão e coerência textuais. Léxico e gramática. Redação técnica e científica. Relatórios e Memoriais descritivos. Artigo científico.

Objetivo Geral:

- Capacitar para a produção de textos técnicos direcionados para as exigências finais do curso.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar ao acadêmico a expressão de suas ideias por meio de técnicas de redação em trabalhos específicos da área de Arquitetura e Urbanismo.
- Compreender adequadamente os elementos articuladores que promovem a coesão e a coerência em textos produzidos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. **Planejamento da pesquisa científica.** 2.ed. São Paulo - SP: Atlas S.A., 2015.
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

Disciplina: Arquitetura Sustentável

Módulo: 17º

Carga horária: 30h

Ementa: Meio Ambiente. Sustentabilidade. Edificação Sustentável. Certificações sustentáveis na construção civil. Eficiência energética e materiais sustentáveis. Tecnologias para redução dos custos e impactos ambientais.

Objetivo Geral:

- Capacitar os acadêmicos quanto ao emprego de técnicas e alternativas em projeto arquitetônico para uma edificação integrada ao meio ambiente, com conhecimentos atualizados sobre o papel individual e coletivo no desenvolvimento sustentável da sociedade.

Objetivos Específicos:

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- a) Apresentar e discutir marcos históricos, políticos e institucionais que regulam e inspiram práticas Ambientais e Sustentáveis.
- b) Desenvolver a relação existente entre o projeto arquitetônico, os projetos complementares, e técnicas sustentáveis aplicadas ao projeto.
- c) Aprimorar os conceitos de sustentabilidades na concepção projetual.

Bibliografia Básica:

NEUFERT, Ernst. **Neufert: Arte de projetar em arquitetura**. 18o ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009

MASCARÓ, Juan Luis. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

Disciplina: Conforto Acústico

Módulo: 17º

Carga horária: 30h

Ementa: Introdução ao conforto ambiental com ênfase no conforto acústico. Conceitos de acústica. Exigências humanas quanto ao conforto acústico. Efeitos do som sobre a saúde humana. Estudo dos conceitos do som e suas propriedades. Conhecimento sobre projetos espaciais, tais como, auditórios, salas de aula, anfiteatros e espaços urbanos.

Objetivo Geral:

- Conscientizar os estudantes sobre as questões relativas ao som e seus efeitos sobre as emoções e o comportamento humano propondo modificações caso necessário para a reabilitação acústica, seja ela destinada ao isolamento ou ao condicionamento.

Objetivos Específicos:

- a) Habilitar o aluno para a avaliação de desempenho de edifícios, considerando as condicionantes do entorno imediato.
- b) Apresentar os mecanismos de percepção sonora e seus efeitos na arquitetura;
- c) Estudar fundamentos da propagação sonora e discutir o impacto de aspectos formais, funcionais e construtivos no desempenho acústico dos espaços;
- d) Discutir normas de conforto e salubridade acústica e as metodologias para avaliação da qualidade acústica do ambiente construído.

Bibliografia Básica:

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 2.ed. São Paulo: Blücher, 2011.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica arquitetônica**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. 3.reimpr. Edufscar: EdUFSCar, 2011.

Disciplina: Projeto Arquitetônico - Lazer e Cultura II

Módulo: 18º

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Carga horária: 45h

Ementa: Elaboração de projetos de edifícios para uso de lazer e cultura. Trabalhar a capacidade de ordenação de espaços de grande complexidade. Compreensão dos aspectos sociais, culturais, históricos e físicos do lugar. Ênfase na formalização de propostas. Integração dos aspectos da tecnologia do edifício: sistemas estruturais, instalações, conforto, legislação e detalhamento construtivo. Discussão das linguagens arquitetônicas contemporâneas como incremento da capacidade crítica ante o problema arquitetônico.

Objetivo Geral:

- Capacitar para a análise das relações do homem com o espaço construído, visando a percepção e interpretação de áreas a partir de metodologias que sistematizem esse processo a fim de possibilitar o planejamento de espaços adequados ao uso do edifício.

Objetivos Específicos:

- Apreender a relação existente entre o projeto arquitetônico, os projetos complementares, o uso de equipamentos especiais, o domínio tecnológico, a aplicação da legislação e normas técnicas, e o espaço e sua organização
- Desenvolver capacidades e habilidades intelectuais: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação.
- Demonstrar a proposta arquitetônica, através de sua expressão espacial e formal, inserida no meio urbano, onde se situa o projeto.
- Aprimorar habilidades para a concepção do projeto arquitetônico

Bibliografia Básica:

NEUFERT, Ernst. **Neufert**: Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013
BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Aço e arquitetura**: estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2004.

Disciplina: Projeto de Interiores III**Módulo:** 18º**Carga horária:** 30h

Ementa: Ergonomia no projeto de interiores. Organização e dimensionamento dos espaços internos da edificação. Detalhamento dos elementos de arquitetura e equipamentos. Organização e dimensionamento dos espaços internos da edificação. Detalhamento dos elementos de arquitetura e equipamentos. Atividade de projeto de interior de espaço comercial

Objetivo Geral:

- Desenvolver a prática projetual de interiores de espaços comerciais, exercitando metodologias que contemplem a elaboração de espaços internos expressivos e funcionalmente adequados aos usuários.

Objetivos Específicos:

- Aprimorar aplicação conceitual em projeto e interiores

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- b) Relacionar a diversidade de usuários nos diversos ambientes, solucionando no projeto de interiores.
- c) Conhecer os princípios da Arquitetura de Interior, estilos e composições bem como os materiais e suas aplicações, visando proporcionar espaços coerentes com o perfil do usuário.
- d) Preparar para a elaboração de projetos com detalhamento necessário à execução.
- e) Desenvolver a capacidade de expressão da ideia do projeto de interiores

Bibliografia Básica:

GIBBS, Jenny. **Design de interiores:** Guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7.ed. São Paulo: SENAC, 2013.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores.** [S.l.]: Editorial Gustavo Gili, 2012.

Disciplina: Extensão VII

Módulo: 18º

Carga horária: 45h

Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.

Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária.
- b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar.
- c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte:

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

Disciplina: Pesquisa e Análise Crítica II

Módulo: 18º

Carga horária: 30h

Ementa: Estudos de temas relacionados ao trabalho final de graduação. Definição do Tema do TFG. Pesquisa Geral. Condicionantes relacionadas ao TFG. Documentação necessária. Projeto integrado

Objetivo Geral:

- Preparar o acadêmico para pesquisa, análise e argumentação em favor da escolha do tema para realizar o trabalho final de graduação (TFG).

Objetivos Específicos:

- Levantar dados específicos ao tema do TFG.
- Relacionar o conhecimento adquirido ao longo do curso como suporte na escolha do tema.
- Iniciar a defesa do tema e da proposta do TFG
- Exercitar a capacidade de expressão e defesa de projeto

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 3 ed. - Porto Alegre: Bookman, 2000.

HERTZERBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

NEUFERT, Ernst. **Neufert: Arte de projetar em arquitetura**. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013.

Disciplina: TFG I

Módulo: 19º

Carga horária: 30h

Ementa: Prática de projeto no desenvolvimento no Trabalho Final de Graduação. Orientações individualizadas. Estudos iniciais, proposta conceitual para apresentação projeto na Pré Banca.

Objetivo Geral:

- Capacitar o acadêmico na prática de projeto, seguindo o tema de projeto de sua escolha, visando o desenvolvimento para a defesa da Banca Final na disciplina de TFG II.

Objetivos Específicos:

- Orientar o aluno durante a realização do estágio curricular.
- Orientar o aluno na produção do projeto para apresentação do mesmo diante da Banca Examinadora.
- Exercitar a capacidade de apresentação e defesa de projeto.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.
OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. São Paulo: Livro Técnico, 1997.

Disciplina: Extensão VIII

Módulo: 19º

Carga horária: 30h

Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.

Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária.
- b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar.
- c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.

Bibliografia Básica:

Disciplina: Ética e Legislação

Módulo: 19º

Carga horária: 30h

Ementa: Ética Geral - conceito e fundamentações. Virtudes e valores. Ética pessoal e profissional. Código de ética profissional. Órgãos de representação de Conselhos de Classe, CAU/BR. Legislação aplicável à profissão.

Objetivo Geral:

-Trabalhar com conceitos de Ética, cidadania e responsabilidade profissional, de forma a auxiliar o profissional arquiteto e urbanista na compreensão dos conceitos dos valores éticos, morais e sociais no exercício de cidadania.

Objetivos Específicos:

- c) Tratar dos encargos e dos honorários do profissional.
- d) Apresentar as entidades de classes e as associações profissionais.
- e) Instruir o aluno a respeito dos trâmites para a aprovação de projetos nos diversos órgãos competentes.

Bibliografia Básica:

MONTAIGNE, Michael de. **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1987
BURSZTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade: Desafios ao novo século**. 2.ed. Brasília,DF: UNESCO/Cortez/CDS - UnB, 2001.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: Empreendedorismo e Inovação
Módulo: 19º
Carga horária: 30h
Ementa: Empreendedorismo. Ambientes que favorecem o empreendedorismo e inovação. Empreendedorismo e inovação social. Organizações empreendedoras, empreendedorismo corporativo e processo empreendedor. Internacionalização
Objetivo Geral: - Compreender o conceito de empreendedorismo identificando diversos autores e abordagens;
Objetivos Específicos: d) Analisar o processo empreendedor e identificar perfis de empreendedores; e) Relacionar empreendedorismo com inovação; f) Entender o papel do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; g) Identificar as fases do processo empreendedor e compreender o papel do empreendedor na gestão e mobilização de recursos; h) Compreender a relevância do intraempreendedorismo e sua relação com a cultura organizacional; i) Discutir a temática do empreendedorismo internacional e o papel das redes.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008 DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo - Transformando as idéias em negócios. 3.ed./5.reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. 3.reimp. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012

Disciplina: TFG II
Módulo: 20º
Carga horária: 45h
Ementa: Prática de projeto no desenvolvimento no Trabalho Final de Graduação. Orientações individualizadas. Apresentação de projeto na Banca Final.
Objetivo Geral: - Preparar o acadêmico na prática de projeto, seguindo o tema de projeto de sua escolha, visando a qualificação ao exercício profissional de Arquiteto e Urbanista.
Objetivos Específicos: d) Orientar o aluno durante a realização do estágio curricular. e) Orientar o aluno na produção do projeto para apresentação do mesmo diante da Banca Examinadora. f) Exercitar a capacidade de apresentação e defesa de projeto.
Bibliografia Básica: MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. NEUFERT, Ernst. Neufert: Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo - SP:

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Gustavo Gili, 2013
BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Disciplina: Relatório - Estágio Supervisionado

Módulo: 20º

Carga horária: 15h

Ementa: Fundamentos da Metodologia Científica. Ética na pesquisa. A comunicação científica. O texto como objeto de pesquisa: condições de produção, organização/tessitura textual, a construção de sentido. Implicações entre práticas de leitura e práticas de produção textual na universidade. Normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos (relatório de estágio).

Objetivo Geral:

- Capacitar e integrar o discente no processo do conhecimento e da investigação científica, fornecendo princípios teóricos e orientações práticas de metodologia da pesquisa para servir de guia à elaboração de trabalhos, conforme padrões metodológicos e acadêmicos.

Objetivos Específicos:

A) Caracterizar os elementos que compõem um Relatório de Estágio.
B) Orientar e acompanhar as diversas etapas da elaboração do Relatório de Estágio.
C) Instrumentalizar os acadêmicos para linguagem escrita com a competência e a correção necessárias, construindo seus textos de forma articulada, coerente e coesa, conhecendo a norma culta e utilizando-a de modo crítico, de acordo com o contexto acadêmico e profissional.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores**. 9ª São Paulo/SP: Atlas, 2010

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de Pesquisa Científica: seleção, leitura e redação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: Contém técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. 10.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010.

Disciplina: Extensão IX

Módulo: 20º

Carga horária: 30h

Ementa: Projetos desenvolvidos nas disciplinas, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação ensino superior e sociedade.

Objetivo Geral: Desenvolver projetos(s) práticos que tragam benefícios à sociedade, bem como contribuam com a formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Objetivos Específicos:

a) Compreender a função e responsabilidade social do Centro Universitário e particularmente da Extensão Universitária.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

- b) Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária em uma abordagem multi e interdisciplinar.
- c) Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais envolvidos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 2013.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

7 ESTÁGIOS

No UniuV, o estágio obrigatório (curricular) e o estágio não obrigatório seguem as determinações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que *“Dispõe sobre o estágio de estudantes”*, da Resolução CEPE/UNIUV nº 01/2008, que *“Dispõe sobre as atividades formativas na flexibilização dos currículos dos cursos de Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e de Ensino Profissionalizante da UniuV”*, Instrução Normativa CEPE/UNIUV nº 01/2008, que *“Normatiza os estágios não obrigatórios previstos na Resolução nº 02/2008 - CEPE”* e os regulamentos de estágio obrigatório dos cursos.

No curso de Arquitetura e Urbanismo há a exigência de realização do Estágio Supervisionado, sendo um conteúdo curricular obrigatório, conforme disposição nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em regulamento próprio (**Anexo V**) são definidos conjuntos de atividades de formação e o modelo de operacionalidade que visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Com carga horária de 300 (trezentas) horas, o estágio obrigatório deve ocorrer em contraturno no 19º e 20º módulos, preparando e aperfeiçoando o acadêmico em sua vivência pessoal, acadêmica e profissional.

Entretanto, é facultado e recomendável que o acadêmico realize estágio não obrigatório a partir do 1º módulo do curso, desde que desenvolva atividades relacionadas à área de formação e sejam compatíveis com o nível de aprendizado e que siga aos critérios da Lei de Estágio e das Resoluções internas aplicáveis



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

8 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

No curso de Arquitetura e Urbanismo há a exigência para Trabalho de Curso, denominado Trabalho Final de Graduação - TFG, sendo componente curricular obrigatório, e realizado ao longo do último semestre de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

O acadêmico deverá realizar um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais definidas por resolução específica do CAU/BR.

O desenvolvimento do TFG ocorre no último semestre do curso, no 19º e 20º módulos. O desenvolvimento de pesquisa técnico-científica ocorre nas disciplinas Pesquisa e Análise Crítica I (17º módulo) e Pesquisa e Análise Crítica II (18º Módulo), nas quais o acadêmico deverá apresentar um projeto de pesquisa com justificativa, problema e referencial teórico referente ao tema por ele escolhido.

Já as disciplinas de Trabalho Final de Graduação I – TFG-I, no 19º módulo, e TFG-II, no 20º módulo, são voltadas para o desenvolvimento das propostas das soluções técnicas apresentadas em forma de projeto técnico em nível de anteprojeto.

Para cumprir todo o processo do Trabalho Final de Graduação o acadêmico deve obrigatoriamente cursar e obter aprovação nas disciplinas de Pesquisa e Análise Crítica I, que é pré-requisito para Pesquisa e Análise Crítica II, que é pré-requisito para TFG-I, que por sua vez é pré-requisito para TFGII.

O desenvolvimento de todas as etapas do trabalho de curso deve ocorrer sob supervisão do professor orientador, docente do curso escolhido pelo estudante, conforme Regulamento próprio que contém os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração, o qual está disposto no **Anexo VI**.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, no curso de Arquitetura e Urbanismo, são componentes curriculares enriquecedores que podem ser desenvolvidos em qualquer módulo do curso, totalizando no mínimo 120 (cento e vinte) horas, e são integradas por atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estas atividades proporcionam ao acadêmico a oportunidade de aplicação prática dos conceitos teóricos e aprofundamento em temas da área do respectivo curso e outros, de forma a propiciar-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Neste sentido, podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

As Atividades Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniuV constituem-se em:

- I. Atividades de pesquisa oficiais, aprovadas pelo UNIUV;
- II. Atividades de extensão, promovidas pelo UNIUV ou por outra Instituição de Ensino Superior (IES);
- III. Eventos diversos, tais como cursos, palestras, seminários, simpósios e similares;
- IV. Visitas técnicas com produção de relatório técnico aprovado pelo professor responsável pela realização da visita;
- V. Estágio extracurricular, não obrigatório, em empresas, instituições ou atividades profissionais afins à área do curso;
- VI. Disciplinas extracurriculares, pertencentes aos demais cursos de graduação deste Centro Universitário ou de outra IES, desde que afins à área do curso;
- VII. Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do respectivo curso ou afim, realizadas de acordo com as normas institucionais;



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

VIII. Trabalhos voluntários em benefício à sociedade;

IX. Outras atividades devidamente justificadas podem ser inclusas, a critério da coordenação do curso.

Somente serão computadas horas em cada atividade até que estas totalizem a carga horária máxima permitida a cada categoria de atividade, devendo, portanto, serem preenchidas com pelo menos 3 (três) tipos de atividades distintas passíveis de convalidação, que serão desenvolvidas durante o período de realização do curso de Arquitetura e Urbanismo e que tenham os respectivos documentos comprobatórios em sua via original, conforme regulamento próprio (**Anexo VII**).



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

10 PESQUISA ACADÊMICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021-2025, a pesquisa e a iniciação científica no UniuV são consideradas ferramentas essenciais para a complementação do ensino e da extensão, sendo importantes para o processo de formação acadêmica integral.

O UniuV, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, promove e incentiva o desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao Programa de Incentivo à Pesquisa Acadêmica – PIPA, que se constitui em uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Os acadêmicos têm o desenvolvimento de seus estudos acompanhados por um professor orientador, ligado ou não a um laboratório de pesquisa do Centro Universitário da Cidade de União da Vitória – UniuV ou a algum Centro de Pesquisa financiador.

O PIPA conta com duas modalidades de participação de acadêmicos: bolsista e voluntário. Anualmente há seleção de projetos inscritos por professores em diversas linhas de pesquisa. Os projetos aprovados têm vigência de cerca de 10 (dez) meses, dependendo da época em que ocorrem as seleções por meio de editais, podendo ocorrer seleção de projetos que promovem a continuidade dos anteriores. Os acadêmicos interessados participam de uma seleção e atuam no desenvolvimento das pesquisas juntamente com o(s) professor(es) orientador(es). Também atendendo às políticas do UniuV, a Instituição promove o Enaproc – Encontro Anual de Produção Científica, que tem como objetivos:

- a) divulgar a produção científica da comunidade acadêmica;
- b) incentivar a prática da pesquisa científica e tecnológica, e
- c) proporcionar a aplicabilidade dos conhecimentos formais nos meios produtivos.

O público-alvo do evento é formado por pesquisadores, professores titulados e/ou com desenvolvimento de trabalhos de cunho científico, pós-graduandos, graduandos (com professor orientador), alunos de Ensino Médio e cursos técnicos

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

(com professor orientador) e a comunidade acadêmica em geral, de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), Ensino Médio e Cursos Técnicos. As apresentações dos trabalhos selecionados ocorrem na forma de painel ou oral.

Faz parte da organização e desenvolvimento das políticas de Pesquisa do UniuV, em apoio à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a Comissão de Produção Científica – CPC.

Considerando os últimos 6 (seis) anos, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniuV contou com a realização de 2 (dois) projetos de pesquisa, conforme disposto no quadro 4.

Quadro 4 - Projetos de Pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo.

PROJETOS DE PESQUISA – CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO PROGRAMA DE INCENTIVO À PESQUISA ACADÊMICA – PIPA			
Ano	PROJETO	ORIENTADORES	ACADÊMICOS
2018	QUALIDADE DA MOBILIDADE URBANA NO ENTORNO DO EDIFÍCIO HISTÓRICO E CULTURAL CINE TEATRO LUZ DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR	Prof. Edwin Cassio Meyer	- Sara Aparecida Grochowski - Thais de Matos Ilkiw
2018	AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ARQUITETURA DA REGIÃO DO CONTESTADO	Prof. Ederson Jean Schroeder	- Mylena Mayara Bueno - Camila Glinski Fiori - Bruna Aparecida Ritzmann - Laressa Zapotochine Pasa



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

11 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Segundo o Plano Nacional de Extensão do Ministério da Educação e Cultura do MEC, de 2007, a extensão universitária pode ser entendida como *“práticas acadêmicas que interligam a Universidade e a comunidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, proporcionando a formação do profissional cidadão através da busca constante do equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações que surgem do trabalho acadêmico”*.

Dessa forma, a extensão assume um papel importante no UniuV, visto que é possível conhecer as necessidades da comunidade e promover ações que levem conhecimento e assistência até ela, promovendo benefícios sociais e de aprendizado dos acadêmicos envolvidos e permitindo a troca de saberes.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UniuV 2021-2025, são objetivos específicos da Política de Extensão:

- a) Institucionalizar as ações de extensão do UniuV como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político e que promova a interação entre a universidade e a sociedade;
- b) Contribuir para que o UNIUV concretize sua visão por meio da produção, socialização e comunicação do conhecimento;
- c) Fomentar ações de extensão do UNIUV, com a participação e o protagonismo dos estudantes, articuladas com o ensino e a pesquisa, contemplando as intencionalidades políticas e pedagógicas dos cursos;
- d) Contribuir nos processos de elaboração e reelaboração das políticas públicas, inerentes às demandas regionais;
- e) Viabilizar o acesso e a permanência de estudantes no UNIUV por meio da manutenção e fortalecimento de programas de bolsas de extensão quando houver legalidade;



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

f) Fortalecer a imagem institucional e contribuir com o desenvolvimento regional.

Fazem parte das ações de extensão do UniuV programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais mobilizam professores e alunos em atividades interdisciplinares. Tais ações são realizadas no programa de aula de disciplinas ou em eventos específicos. Podem-se citar como eventos de extensão promovidos pela Instituição, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura:

a) UniuV na comunidade, com realização de atividades assistenciais e recreativas em bairros ou locais específicos do município com divulgação prévia à comunidade atendida;

b) Set List Show, evento anual realizado desde 2015 e aberto ao público, no qual acadêmicos e professores apresentam-se no formato de um festival de música;

c) Desfile de 7 de setembro, com a participação de acadêmicos e professores, no qual as atividades realizadas pelo UniuV são apresentadas à comunidade;

d) Projeto Rondon, promovido pelo Ministério da Defesa, do qual o UniuV participou em 6 (seis) edições e vem submetendo novos projetos;

e) Jogos Intercursos, evento realizado anualmente, que promove a competição em jogos esportivos entre os diferentes cursos do UniuV;

f) Mostra de cursos, realizada por acadêmicos e professores, no UniuV, com a visita de alunos de colégios e escolas da região e realização de serviços à comunidade;

g) Projeto Rio Limpo, promovido anualmente pela UniuV desde 2012 e que envolve os cursos da Instituição na realização de um mutirão de limpeza do Rio Iguaçu, no município, e na realização de atividades de educação ambiental junto à comunidade;

h) Palestras abertas à comunidade, geralmente realizadas próximo à data de comemoração do aniversário da UniuV, em setembro.

No curso de Arquitetura e Urbanismo diversas ações extensionistas possibilitaram aos acadêmicos contato com a comunidade, complementação e aplicação do conhecimento, o projeto de extensão “O Espaço é Seu” teve início pelo evento “24 horas”, que reuniu estudantes de todos os semestres do curso com a



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

proposta de construir e revitalizar espaços de uso nos saguões do UniuV. A aceitação no meio acadêmico foi tanta que os professores tiveram a oportunidade de inscrever novos projetos, nos quais vários estudantes foram contemplados com bolsas educacionais.

O curso de Arquitetura e Urbanismo possui projetos de extensão que priorizam as questões ambientais, sociais e econômicas. O projeto de extensão “O espaço é seu” tem como objetivo principal a criação ou transformação de espaços de forma sustentável. As ações desenvolvidas buscam transformar ambientes como brinquedotecas, salas de aula e outros espaços de convívio, principalmente de escolas da rede pública dos municípios da região, visando espaços mais aprazíveis e proporcionando aos seus usuários mais conforto e motivação para realizar suas atividades.

Outros projetos de extensão vinculados ao curso são o de revitalização de praças, que também visa a sustentabilidade e valoriza espaços para esporte, cultura e lazer; e o projeto de readequação de espaços públicos com finalidade de conforto e acessibilidade.

As atividades extensionistas curriculares, no curso de Arquitetura e Urbanismo, são componentes dispostos na matriz curricular que iniciam no 7º módulo e seguem até o 20º módulo, totalizando 375 (trezentos e setenta e cinco) horas relógio e correspondem a 10,29% da carga horária total do curso, oportunizando ao acadêmico a possibilidade de atuar de maneira autônoma direcionada aos mais diversos campos da Arquitetura e Urbanismo, afim de contemplar as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental convergindo para a promoção da cidadania, da inclusão e do desenvolvimento social.

Considerando os últimos 6 (seis) anos, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniuV contou com a realização de 8 (oito) projetos de extensão, conforme disposto no quadro 5.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Quadro 5 - Projetos de Extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

PROJETOS DE EXTENSÃO – CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO			
Ano	PROJETO	ORIENTADORES	ACADÊMICOS
2018	O ESPAÇO É SEU	- Prof. Edwin Cassio Meyer - Prof. Andreia A. Soares Meyer	- Helmar E. Otto - Manoeli Paulina dos Santo - Sabrina Vidi - Thacyane C. Iwanusk
2018	PROJETO URBANÍSTICO PARA REVITALIZAÇÃO DAS PRAÇAS OSWALDO DE OLIVEIRA E LAURO MÜLLER EM CANOINHAS/SC	- Prof. Ederson Jean Schroeder	- Mahara M. Massaneiro - Thais de M. Ilkiw - Mayara Knoryk - Guilherme O. Bonette - Bruna C. S. de Oliveira - Ieda D. da Mai
2018	READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS COM FINALIDADE DE CONFORTO E ACESSIBILIDADE	- Prof. Fernanda M. Sokoleke	- Wander Felipe Diesel - Fernanda de Paula Strobino - Emanuelle Giacomet
2018	REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E EXECUÇÃO DE PINTURAS	- Prof. Bruna Juliana Polsin	- Leticia de Fátima Biazus - Guilherme Otavio Bonette - Raissa M. Antoszczyszyn - Thyago Capeleti
2018	PROJETO CALÇADÃO E RUA COBERTA EM SÃO MATEUS DO SUL	- Prof. Geruza Vieira	- Andressa Moreira Icker - Bruno dos Santos Cechinatto - Luiza Baniski - Ana Pábula Souza Lopes - Sabrina Marzczaokoski Borges - Thayná Portes Petkowicz - Michele Eliza Stocki Chicanoski de Souza



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
 Centro Universitário de União da Vitória
 Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

2019	O ESPAÇO É SEU	- Prof. Edwin Cassio Meyer - Prof. Andreia A. Soares Meyer	- Thacyane C. Iwanusk
2019	MODELAGEM DIGITAL EM ARQUITETURA	- Prof. Fernanda Meyer	- Raquel Cristina Ferens
2019	ARQUITETURA E URBANISMO NAS ESCOLAS DE CANOINHAS	- Prof. Ederson Jean Schroeder	- Estefani Wesan Ferreira



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

12 ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Criado em 2 de outubro de 2015, por meio da Resolução nº 3/2015 do Conselho Universitário (CONSUN), com sede na própria Instituição de Ensino, no município de União da Vitória - PR, é regido por Regimento próprio homologado através da Resolução 07 de 10 de dezembro de 2015.

O Escritório Modelo, conforme o Artigo 2º de seu regimento, surge com os objetivos:

I – Capacitar os alunos à aplicação prática de seus conhecimentos técnicos e teóricos relativos à área de formação, por meio do desenvolvimento de projetos da área de Arquitetura e Urbanismo, proporcionando uma visão profissional, para complementação e aperfeiçoamento da formação acadêmica;

II – Desenvolver atividades teóricas, técnicas e intervenções junto à comunidade, disponibilizando recursos humanos, técnicos e científicos capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente;

III – Colaborar nos programas de pesquisa, extensão e ensino do Centro Universitário;

IV – Promover ações filantrópicas e de socialização, relacionada a prática acadêmica e a área de atuação e capacidade técnica do Arquiteto;

V – Desenvolver pesquisas na área de Arquitetura e Urbanismo que contribuam para o crescimento e sustentabilidade da profissão.

O Escritório Modelo é coordenado por um professor indicado pela coordenação e aprovado em reunião de colegiado.

Os alunos são selecionados para o desenvolvimento do projeto dentro do Grupo de Trabalho, por meio de prova escrita, entrevista e análise de currículo, conforme edital participam das atividades do Escritório Modelo, em duas modalidades: Estagiários bolsistas e Voluntários

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas pelo Escritório Modelo, considerando os últimos 6 (seis) anos, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniuV contou com a realização de 15 (quinze) principais projetos que visaram atender a

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

demanda de entidades governamentais e ou sem fins lucrativos, conforme disposto no quadro 6.

Quadro 6 - Projetos de Escritório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo.

PROJETOS ESCRITÓRIO MODELO – CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Ano	PROJETO
2017	Projeto de Restauro do Cine Luz Teatro luz, União da Vitória
2018	Projeto de reforma da cozinha do hospital São Braz, Porto União
2018	Levantamento de danos na sede do UNIUV em São Mateus do Sul/PR.
2019	Projeto de Restauro do Museu Witmarsum
2019	Projeto de Reforma do Clube de Sargentos do EB de Rio Negro PR
2019	Levantamento das dependências do edifício Sede do UNIUV, União da Vitória
2019	Lay-out para a Biblioteca do UNIUV, União da Vitória
2019	Projeto de reforma da área de catequese da Igreja Matriz de Porto União
2019	Projeto de reforma do CAPS, União da Vitória
2019	Projeto do Parque infantil da Escola Municipal Profª. Dille Testi Capriglione, União da Vitória.
2019	Projeto do acesso a sede da Polícia Ambiental de Porto União/SC
2019	Projeto da área de estacionamento da Maternidade da Associação de proteção a Maternidade e a Infância – APMI, União da Vitória.
2021	Levantamento topográfico do terreno da UNESPAR 2021, União da Vitória



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

2021	Levantamento para regularização fundiária da Lagoa Dourada, União da Vitória. Atividade não concluído pois em 2022 licitaram o levantamento.
------	--



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

13 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Arquitetura e Urbanismo atualmente é coordenado pelo professor Ederson Jean Schroeder, o qual possui especialização em Gerenciamento e Execução de Obras (2021), graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de União da Vitória (2013) e graduação em Design pela Universidade do Contestado (2008).

A vice-coordenação é exercida atualmente pela professora Bruna Juliana Polsin Guimarães, Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Especialista em Projeto de Arquitetura - Da Concepção ao Edifício pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR (2016) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de União da Vitória (2014).

O coordenador e o vice-coordenador são quem mediam o diálogo entre a instituição e os acadêmicos. Estão imbuídos em proporcionar, além do bom atendimento aos acadêmicos, a soma da experiência de mercado das áreas de atuação refletida no esclarecimento de dúvidas e orientando acerca dos caminhos ou oportunidades de mercado. A experiência docente oferece segurança nas decisões em prol do curso.

Seja no desenvolvimento de projetos e atividades de pesquisa e extensão ou no desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, o coordenador busca incentivar a utilização dos laboratórios e a realização visitas técnicas; promovendo ideias, junto ao vice coordenador e levando-as à discussão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do colegiado para juntos decidirem pela melhor solução, recurso, resultado e/ou conclusão dos assuntos levantados.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

13.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que *“Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências”*, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No UniuV, na formação e participação do NDE são seguidas as determinações da Resolução nº 01/2010 e da Portaria do Gabinete do Reitor nº 01, de 30 de julho de 2012, que estabelece a *“Instituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória – UniuV”*. A composição do **NDE** do curso de Arquitetura e Urbanismo foi formalizada por meio da Portaria nº 30/2023 do Gabinete do Reitor (**Anexo VIII**).

Atendendo a Portaria nº 01/2012, o NDE do curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente sempre que necessário, com os seguintes objetivos:

- a) Elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

13.3 CORPO DOCENTE

A relação do corpo docente atual do curso, contendo nome, data de admissão na Instituição, formação, link da plataforma *Lattes*, alocação funcional, regime de trabalho, disciplinas que ministra, módulos atuantes no curso e carga horária total no curso está apresentada no quadro 7.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Quadro 7 - Relação do corpo docente atual do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Nº	Nome do Professor	Formação	Link Plataforma Lattes(Completo)	Alocação Funcional na IES	Regime de Trabalho e Plano de Carreira*	Disciplinas que ministra no curso	Módulo(s)	C/H
01	Ademir Rodrigues de Mattos	-Bacharel em Administração (FACE, 2005); -Especialista em Engenharia de Produção (SOCIESC, 2010); -Mestre em Engenharia de Produção(UNISOCIESC, 2015).	http://lattes.cnpq.br/8037575902739131	Administração	T12	- Empreendedorismo e Inovação (30h)	19º módulo	30 h
02	Andréia Aparecida Soares Meyer	-Bacharel em Administração (FACE, 2001); -Especialista em Engenharia de Produção (UNIUV, 2004); -Mestre em Educação (UTP, 2017).	http://lattes.cnpq.br/317345619551940	Administração	DE	- Estratégias e ferramentas de estudo (45h)	1º módulo	45 h
03	Bruna Juliana Polsin	- Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UNIUV, 2014); -Especialista em Projeto de Arquitetura (PUCPR, 2017); -Mestre em Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP, 2020).	http://lattes.cnpq.br/8801816243597699	Arquitetura	T12	- Expressão gráfica (30h) - Composição volumétrica (30h) - Estética e história das artes (30h) - Desenho universal e arquitetônico I (45h) - Desenho universal e arquitetônico II (45h) - Projeto arquitetônico espaço (45h) - Projeto arquitetônico arquitetura efêmera (45h) - Projeto arquitetônico habitação I (45h) - Projeto arquitetônico habitação II	- 1º módulo - 2º módulo - 3º módulo - 4º módulo - 5º módulo - 6º módulo - 7º módulo - 8º módulo - 11º módulo - 12º módulo - 13º módulo - 14º módulo - 15º módulo	750 h

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

						(45h) - Projeto Extensão III - Escritório Modelo I (15h) - História e Teoria do Paisagismo (30h) - Paisagismo I (30h) - Paisagismo II (30h) - Paisagismo III (45h) - Projeto de interiores I (30h) - Projeto arquitetônico - Lazer e Cultura I (45h) - Projeto de interiores II (30h) - Projeto arquitetônico - Lazer e Cultura II (45h) - Projeto de interiores III (30h) - Extensão VIII (30h) - Extensão IX (30h)	- 16º módulo - 17º módulo - 18º módulo - 19º módulo - 20º módulo	
04	Bruno Sucharski	-Bacharel em Engenharia Civil (UNIUV, 2014); -Especialista em Engenharia de Estruturas Metálicas. (UNOESC, 2016).	http://lattes.cnpq.br/6729065914851193	Engenharia Civil	T20	- Preventivo contra incêndio (30h) - Compatibilização de projetos (30h)	- 14º módulo - 16º módulo	60 h
05	Claudinei Dozorski	-Bacharel em Engenharia Elétrica (FEJ, 1997).	http://lattes.cnpq.br/6849298561481069	Engenharia Industrial da Madeira	T08	- Instalações elétricas I (30h) - Instalações elétricas II (30h)	- 9º módulo - 10º módulo	60 h
06	Ederson Jean Schroeder	- Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UNIUV, 2014); -Bacharel em Designer (UNC, 2008); - Especialista em Gerenciamento e Execução de Obras (UNIUV, 2014).	http://lattes.cnpq.br/4542543379641218	Arquitetura	T40	- Introdução à Arquitetura I (30h) - Introdução à Arquitetura II (30h) - Estudo do habitat e ergonomia (30h) - História e teoria da arquitetura I (30h) - História e teoria da arquitetura II (30h) - Arquitetura brasileira (30h) - Conforto ambiental térmico (30h) - Projeto extensão I (30h) - Projeto extensão II (15h) - Projeto arquitetônico comercial I (45h) - Projeto arquitetônico comercial II (45h) - Projeto arquitetônico empresarial I (45h) - Extensão VI - Escritório modelo (45h)	- 1º módulo - 2º módulo - 3º módulo - 4º módulo - 5º módulo - 6º módulo - 7º módulo - 8º módulo - 11º módulo - 12º módulo - 13º módulo - 15º módulo - 17º módulo - 18º módulo - 19º módulo - 20º módulo	585 h

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

						- Arquitetura sustentável (30h) - Extensão VII (45h) - TFG I (30h) - TFG II (45h)		
07	Edimar Grossklaus	-Bacharel em Engenharia Civil (UNIUUV, 2014); -Especialista em Gerenciamento e Execução de Obras (UNIJORGE, 2016).	http://lattes.cnpq.br/2471108802701472	Engenharia Civil	T16	- Tecnologia da construção I (30h) - Tecnologia da construção II (30h) - Gestão de projetos e obras (30h)	- 7º módulo - 8º módulo - 14º módulo	
08	Edwin Cassio Meyer	- Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (2014); -Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UNISINOS, 2019).	http://lattes.cnpq.br/4933878989361866	Arquitetura	T24	- Desenho geométrico e projetivo I (45h) - Desenho geométrico e projetivo II (45h) - Informática aplicada (30h) - Ateliê e maquetaria I (30h) - Ateliê e maquetaria II (45h) - Computação gráfica I (45h) - Computação gráfica II (30h) - Projeto arquitetônico institucional I (45h) - Projeto arquitetônico institucional II (45h) - Projeto extensão IV (15h) - Projeto extensão V - Escritório modelo (60h) - Projeto arquitetônico saúde I (45h) - Projeto arquitetônico saúde II (45h) - Conforto lumínico (30h) - Conforto acústico (30h) - Ética e legislação (30h)	- 1º módulo - 2º módulo - 3º módulo - 4º módulo - 5º módulo - 6º módulo - 7º módulo - 9º módulo - 10º módulo - 12º módulo - 13º módulo - 15º módulo - 16º módulo - 17º módulo - 19º módulo	615 h
09	Emili Coimbra de Souza	- Licenciada em Letras (URI, 2000); - Especialista em Língua Espanhola e Literatura Hispânica (URI, 2002); - Mestre em Letras (UPF, 2017); - Doutora em Letras (UPF, 2001).	http://lattes.cnpq.br/6153819671505522	Administração	T22	- Metodologia científica e tecnológica (30h) - Pesquisa e análise crítica I (30h) - Pesquisa e análise crítica II (30h) - Relatório - Estágio Supervisionado (15h)	- 4º módulo - 17º módulo - 18º módulo - 20º módulo	105 h
10	Gilda Maria Botão Ayres	- Bacharel em Educação Artística (FEMP, 1989);	http://lattes.cnpq.br/8776490066352779	Arquitetura	T08	- História e teoria do urbanismo (30h)	- 7º módulo - 8º módulo	315 h

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

		-Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (PUC-PR, 1993); -Especialista em Didática do Ensino Superior (PUC-PR, 1990); -Mestre em Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP, 2020).				- Desenho urbano I (30h) - Desenho urbano II (30h) - Planejamento urbano paisagem da cidade I (45h) - Planejamento urbano morfologia da cidade II (30h) - Planejamento urbano cidade I (30h) - Planejamento urbano - Mobilidade (30h) - Patrimônio histórico e cultural (30h) - Técnicas de restauro (30h) - Planejamento urbano e regional (30h)	- 9º módulo - 10º módulo - 11º módulo - 12º módulo - 13º módulo - 14º módulo - 15º módulo - 16º módulo	
11	José Antônio Wengerkiewicz	- Bacharel em Engenharia, área Civil com Habilitação em Engenharia de Produção Civil (UFSC, 1985); -Especialista em Matemática (FAFIUV, 2000).	http://lattes.cnpq.br/4857169424375847	Ciências Econômicas	T38	- Sistema estrutural concreto (30h) - Sistema estrutural metal e madeira (30h) - Sistema estrutural construção modular (30h)	- 9º módulo - 10º módulo - 11º módulo	90 h
12	Juliano Santos	-Licenciado em Ciências (FAFIUV, 1997); -Especialista em Ensino da Matemática (FAFIUV, 1998).	http://lattes.cnpq.br/9843797408782576	Administração	T24	- Matemática aplicada I (45h) - Cálculo diferencial e integral I (30h) - Cálculo diferencial e integral II (30h)	- 1º módulo - 3º módulo - 4º módulo	105 h
13	Lúcio Kürten dos Passos	- Bacharel em Comunicação social (TUIUTI, 2001); - Especialista em estratégias da comunicação (TUIUTI, 2005); - MBA em gestão de Marketing (Universidade Positivo, 2019); - Mestre em Comunicação e Linguagens (TUIUTI, 2006); - Doutor em Comunicação e Linguagens (TUIUTI, 2016).	http://lattes.cnpq.br/7998065051030241	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	DE	- Fotografia aplicada (30h)	- 9º módulo	30 h
14	Michelle Ranckel	-Licenciada em Letras (FAFI, 2000);	http://lattes.cnpq.br/0198711135035747	Comunicação Social com habilitação em	T40	- Psicologia e comportamento humano (30h)	- 15º módulo	30 h

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

		- Licenciada em Pedagogia e (UNINTER, 2019); -Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAMEPLAN, 2016); -Especialista em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas (FAFIUV, 2003); -Mestre em Educação (TUIUTI, 2011).		Jornalismo				
15	Paulo Henrique Spies	-Bacharel em Engenharia Ambiental (UNIUV, 2013); -Especialista em Direito Ambiental (PUC-PR, 2017).	http://lattes.cnpq.br/2480871157930481	Engenharia Ambiental	T20	- Topografia I (30h) - Geoprocessamento (30h)	- 5º módulo - 6º módulo	60 h
16	Soraya Caroline Abrahão	-Bacharel em Engenharia Civil (UNIUV, 2013); -Mestre em Engenharia Civil e Ambiental (UPF, 2017).	http://lattes.cnpq.br/7442517185571818	Engenharia Civil	T24	- Materiais aplicados a estruturas (30h)	- 8º módulo	30 h
17	Suellen de Cássia Karaczuk	-Bacharel em Engenharia Civil (UNIUV, 2013); -Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UNC, 2016).	http://lattes.cnpq.br/4025356737277824	Engenharia Civil	T40	- Instalações hidrossanitárias I (30h) - Instalações hidrossanitárias II (30h)	- 11º módulo - 12º módulo	60 h
18	Wanilton Dudek	- Licenciado em História (FAFI, 2006); - Especialista em Sociologia Política (UFPR, 2010); - Mestre em História, área de História Regional (UPF, 2012); - Doutor em História (UPF, 2018).	http://lattes.cnpq.br/0015669074497950	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	T40	- Estudos sociais e econômicos (30h)	- 3º módulo	30 h

*Plano de Carreira - Site da UniuV - Publicações Legais - Lei/Decretos n.º 2603/1998 - Lei do Plano de Carreira Docente.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

14 ACOMPANHAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, organiza-se um sistema de avaliação global e integrada por diversos instrumentos complementares: Auto-Avaliação, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (Censo e Cadastro). O SINAES pretende, assim, avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Para conduzir os processos de autoavaliação das instituições, o SINAES estabelece a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, como órgão colegiado, formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica – docente, discente e técnico-administrativo – e de representantes da sociedade civil organizada. Visando atender as orientações legais aqui referenciadas, o UniuV possui sua Comissão Própria de Avaliação.

Os métodos utilizados no sistema de autoavaliação compreendem os resultados de avaliações dos cursos nos processos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, bem como dos resultados no ENADE, avaliação institucional, avaliação com os egressos, entre outros mecanismos que permitem observar a evolução do processo de aprendizagem no UniuV.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UniuV utiliza os resultados do sistema de autoavaliação do UniuV, a fim de aplicar melhorias no processo de ensino-aprendizagem e de forma a atender os objetivos deste Projeto Pedagógico e do perfil profissional desejado. Ainda, utiliza como complementação avaliações contínuas e periódicas realizadas junto aos discentes e docentes.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

15 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO

A sede principal do UniuV está situada na Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, 3856, no Bairro São Basílio Magno, União da Vitória – PR, em um terreno de 8.064,45m², com 11.629,24 m² de edificações. O prédio conta com 53 salas de aula que totalizam 176m² e disponibilidade para 2.420 jogos de mesas e cadeiras individuais para os estudantes.

A sede conta também com a área de acervo da biblioteca (490m²), sala de estudos da biblioteca (441m²), sala dos professores (52m²), sala de reuniões (52m²), sala dos coordenadores (53m²), sala da Pró-reitoria de Ensino e Direção Acadêmica (52m²), sala de eventos equipada com equipamentos audiovisuais com capacidade para 250 pessoas (181m²), secretaria acadêmica e tesouraria (252,7m²), reitoria e setores administrativos (200m²), almoxarifado (45m²), Centro de Processamento de Dados – CPD, sala do Núcleo de Apoio Fiscal, sala da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, salas de aula e secretaria do Colégio Técnico – Coltec, sala de pranchetas, agência de comunicação, laboratório de TV e de rádio e sala de artes. As figuras 1 a 7 apresentam alguns setores do prédio sede.

O pátio interno da sede também conta com cantina terceirizada com horário de funcionamento compatível com o horário das aulas, corredores cobertos, bicicletários e estacionamento para visitantes.

Figura 1 – Fachada do prédio sede



Fonte: arquivo UniuV, 2021.

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Figura 2 – Pátio interno do prédio sede



Fonte: arquivo UniuV, 2021.

Figura 3 – Corredor coberto do pátio interno do prédio sede



Fonte: arquivo UniuV, 2021.

Figura 4 – Cantina



Fonte: arquivo UniuV, 2021.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Figura 5 – Sala de aula



Fonte: arquivo UniuV, 2021.

Figura 6 – Sala de eventos



Fonte: arquivo UniuV, 2021.

Figura 7 – Sala de aula - 2



Fonte: arquivo UniuV, 2021.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

O Uniuv também conta com uma propriedade de 10.000 m², na rua Marechal Deodoro, em União da Vitória, ao lado do Campo do Ferroviário, a 50m da sede, onde está instalada uma edificação com 3.325,73 m² de área construída que compreende o Centro Tecnológico (figura 8), destinado aos laboratórios que atendem os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Arquitetura e Urbanismo; bem como a Clínica Odontológica, destinada aos laboratórios e atendimentos realizados pelo curso de Odontologia.

Na mesma propriedade está instalado o Complexo Esportivo do Uniuv, que conta com ginásio (quadra multiuso) e academia de ginástica, contendo 2.566 m² (figura 9).

Figura 8 – Fachada do Centro Tecnológico e Clínica Odontológica



Fonte: arquivo Uniuv, 2021.

Figura 9 – Fachada do Complexo Esportivo



Fonte: arquivo Uniuv, 2021.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

Faz parte da estrutura do UniuV, também, a unidade e Polo EaD de São Mateus do Sul, situado no município de São Mateus do Sul – PR, em um terreno de 48.400 m², às margens da rodovia BR 476, totalizando 1.362,94 m² de área construída, dividindo-se em 9 salas de aula, sala de eventos, biblioteca, laboratório de informática, sala de professores, sala de administração, secretaria, reprografia, com amplo espaço de convivência e acessos totalmente adaptados a portadores de necessidades especiais.

No ano de 2016, também passou a fazer parte da estrutura do UniuV o Cine Teatro Luz (figura 10), patrimônio do município e cedido ao UniuV por meio de contrato de cessão de uso por um prazo de 10 (dez) anos. O espaço contempla 1.950m² de área construída com cadeiras, palco, sala de projeção para vídeos, tela de cinema e salas de apoio.

Figura 10 - Cine Teatro Luz



Fonte: arquivo UniuV, 2023.

Em relação ao acesso externo à instituição e às suas dependências, de um modo geral, a estrutura está bem servida por linhas regulares de transporte coletivo. Já em relação à acessibilidade às dependências, principalmente aos portadores de necessidades especiais, o UniuV procurou dotar seus prédios dos equipamentos que permitam facilitar o livre acesso. Essa questão faz parte de um programa de ações implementadas visando o maior conforto e segurança aos portadores de



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

necessidades especiais e procurando atender as normativas pertinentes. Cabe ressaltar ainda que o UniuV já definiu critérios construtivos que atendem às necessidades dos portadores de necessidade especiais, soluções aplicadas nas recentes edificações e previstas para serem aplicados nos futuros prédios.

O UniuV tem, ainda, infraestrutura em redes de água, esgoto, energia elétrica, telefonia e fibra ótica, e essa última vem sofrendo constantes melhoramentos e ampliação para atender à comunidade universitária.

15.1 AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para realização das aulas e demais atividades do curso de Arquitetura e Urbanismo são utilizadas as salas de aula e laboratórios de informática do prédio sede. As salas de aula têm jogos de mesas e cadeiras individuais para cada acadêmico, assim como quadro branco e equipamento de data show em algumas salas. Nas salas em que não há disponibilidade de equipamento fixo de data show, o professor pode utilizar mediante reserva prévia junto ao CPD - Centro de Processamento de Dados.

15.2 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza as salas de aula do prédio sede da UniuV e, de forma específica, utiliza as salas de pranchetas, atelier, marcenaria, laboratório de concreto e solos, laboratório de Topografia e a estrutura do Cine Teatro Luz.

Os laboratórios de informática utilizados pelos acadêmicos e professores são equipados com programas específicos, entre eles o CAD (*Computer Aided Design*) e BIM (*Building Information Modeling*)



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

15.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O **Anexo IX** apresenta a relação da bibliografia para o curso de Arquitetura e Urbanismo disponível na biblioteca do Uniuuv.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

16 CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

O UniuV possui convênios firmados com quatro Instituições Internacionais, com o objetivo de promover acordo em cooperação que permite intercâmbio estudantil e cultural de professores, alunos e funcionários. As Instituições e respectivas datas de assinatura dos convênios estão citadas a seguir:

- a) Universidade Tecnológica de Kielce, localizada no município de Kielce, Polônia, convênio firmado em agosto de 2015;
- b) Universidade Tecnológica da Silésia, localizada em Gliwice, Silésia, Polônia, convênio firmado em julho de 2016;
- c) Universidade de Silésia, localizada na cidade de Katowice, Polônia, convênio firmado em julho de 2016;
- d) Universidade do Sul da Califórnia (USC), localizada em Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos.

Os convênios firmados permitem a troca de interesses comuns na experiência de ensino e pesquisa científica, com a promoção e intensificação da cooperação, intercâmbio de informações, melhoria de pesquisas e programas educacionais.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXOS

ANEXO I - PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO APROVANDO A CRIAÇÃO E OFERTA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

ANEXO II - RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO HOMOLOGANDO O PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE APROVOU A CRIAÇÃO E OFERTA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

ANEXO III - PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO APROVANDO O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

ANEXO IV - RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO HOMOLOGANDO O PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE APROVOU O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

ANEXO V - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

ANEXO VI - REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANEXO VII - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANEXO VIII - PORTARIA Nº 30/2023 - NOMEAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória

Centro Universitário de União da Vitória

Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

**ANEXO IX - RELAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DISPONÍVEL PARA O CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO**



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO I

**PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
APROVANDO A CRIAÇÃO E OFERTA DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO**

PARECER N° 03/2008 - CEPE

Aprova a criação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória - UNIUV.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE, da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória - UNIUV, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que deliberou esta Comissão, em sessão realizada no dia 26 de março de 2008.

RESOLVE:

Art. 1° - Aprovar a criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória - UNIUV, com 60 vagas anuais, funcionamento no período noturno e, regime seriado semestral.

Art. 2° - Este Parecer entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

União da Vitória(PR), 03 de abril de 2008


Prof. Jairo Vicente Clivatti
Presidente



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO II

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO HOMOLOGANDO O
PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE
APROVOU A CRIAÇÃO E OFERTA DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO**



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória

Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, 3856 - Bairro São Basílio Magno - Caixa Postal 228 - Telefax (42) 3522-1837

www.uniuvedu.br - e-mail: uniuve@uniuvedu.br - CNPJ 75.967.743/0001-23

CEP 84600-000 - União da Vitória - Paraná

RESOLUÇÃO Nº 04/2008 - CONSUN

Aprova a criação e funcionamento do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória - UNIUV.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN, da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória - UNIUV, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que deliberou esta Comissão, em sessão realizada no dia 26 de março de 2008, a Deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, em sessão realizada no dia 26 de março de 2008 e o Parecer 03/2008 - CEPE.

RESOLVE:

Art. 1º - Fica criado e autorizado o funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória - UNIUV, com 60 vagas anuais, funcionamento no período noturno, regime seriado semestral, com oferta do primeiro vestibular para o ano letivo de 2009.

Art. 2º - Este Parecer entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

União da Vitória(PR), 03 de abril de 2008


Prof. Jairo Vicente Clivatti
Presidente



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO III

**PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
APROVANDO O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

PARECER Nº 01/2023 - CEPE

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE, da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória, no exercício de suas atribuições legais e tendo em vista o que deliberou este Conselho, em sessão realizada no dia 07 de julho de 2023, e conforme proposta apresentada pela Pró-Reitoria de Ensino,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, na forma do anexo.

Art. 2º. Este Parecer entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

União da Vitória, 07 de julho de 2023.


Lucio Kurten dos Passos
Presidente



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO IV

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO HOMOLOGANDO O
PARECER DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE
APROVOU O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA

UNIUV - FUNDAÇÃO MUN. CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE DE UVA
RESOLUÇÃO Nº 07, DE 07 DE JULHO DE 2023

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN, da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória, no exercício de suas atribuições legais e tendo em vista o que deliberou este Conselho, em sessão realizada no dia 07 de julho de 2023, bem como o Parecer nº 01/2023 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, na forma do anexo constante no Parecer CEPE nº 01/2023.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

União da Vitória, 07 de julho de 2023.

LÚCIO KÜRTEEN DOS PASSOS
Presidente

Publicado por:
Josiane Bendlin Gasparoto
Código Identificador:FAD35BC1

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná no dia 12/07/2023. Edição 2812
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:
<https://www.diariomunicipal.com.br/amp/>



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO V

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

União da Vitória

2023



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	2
DOS OBJETIVOS	2
CAPÍTULO II	3
DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS	3
CAPÍTULO III	4
DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRODUÇÃO DO RELATÓRIO	4
CAPÍTULO IV	7
DA ESTRUTURA TÉCNICA	7
CAPÍTULO V	7
DOS PLANOS DE TRABALHO E REGISTRO DAS ATIVIDADES	7
CAPÍTULO VI	8
DA ENTREGA E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	8
CAPÍTULO VII	9
DAS BANCAS EXAMINADORAS	9
CAPÍTULO VIII	9
DAS ATRIBUIÇÕES	9
CAPÍTULO IX	10
DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	10
ANEXOS	12



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

2

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º - O estágio supervisionado obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIUV tem por objetivos:

- a) Proporcionar o crescimento profissional de seus estudantes, mediante uma dinâmica de condições que os torne aprimorados em sua técnica, partícipes do grupo profissional e mais conscientes de suas responsabilidades como pessoa humana e com o outro;
- b) Possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade e habilidade para o trato com o elemento humano dos diversos níveis;
- c) Permitir a aprendizagem de técnicas pela prática;
- d) Levar à formação de atitudes e hábitos profissionais, com relação ao manejo do material, utilização da tecnologia, e das relações com o cliente;
- e) Proporcionar ao estudante complementação educacional e prática profissional, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalho afetos à unidade organizacional onde se realize o estágio;
- f) Cumprir o treinamento nas organizações, observando o meio, analisando sua racionalidade e métodos, em perquirição formal do desempenho da estrutura, função ou processo, dentro das organizações;
- g) Possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico adquirido no UNIUV e a prática adotada nas organizações;
- h) Desenvolver a consciência das limitações de um curso de graduação, da necessidade do contínuo aprimoramento individual e de reciclagem periódica, face ao dinamismo da evolução tecnológica;
- i) Proporcionar contato com a profissão por meio de uma prática efetiva;
- j) Desenvolver a consciência profissional;
- k) Dar oportunidade para selecionar problemas técnicos, reais, sob orientação segura e cuidadosa;



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

3

l) Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar os conteúdos profissionalizantes às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

m) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

CAPÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

Art. 2º - O estágio supervisionado obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIUV, subordinado ao seu respectivo Colegiado do Curso, visa dar cumprimento aos dispositivos legais pertinentes e à Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 3º - O estágio objeto deste Regulamento está previsto na Legislação em vigor, e será realizado em contraturno junto ao 19º e 20º módulos, em caráter de obrigatoriedade, pelos acadêmicos regularmente matriculados nos referidos módulos.

§ 1º - O estágio supervisionado possui uma carga horária de 300 (trezentas) horas, as quais podem ser desenvolvidas em: canteiros de obras, escritórios de arquitetura e urbanismo e engenharia, empresas públicas ou privadas, entre outros, desde que atendam aos objetivos deste Regulamento e desde que as atividades estejam relacionadas à área de Arquitetura e Urbanismo.

§ 2º - Para atender à demanda da comunidade, o aluno matriculado em séries iniciais do curso poderá estagiar segundo regulamento de estágio extracurricular.

Art. 5º - O estagiário assina o termo de compromisso, antecipadamente ao início do estágio, pelo qual se obriga a cumprir as condições do estágio e as normas disciplinares do trabalho estabelecido.

Art. 6º - O acadêmico produzirá, sob a supervisão de um professor orientador, o relatório de estágio supervisionado, o qual conterá a descrição das atividades desenvolvidas, seguindo o modelo disposto anexo a este Regulamento.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

4

§ 1º - Considerando que, paralelamente às orientações do Estágio Supervisionado ocorrem as orientações do Trabalho Final de Graduação - TFG, a orientação da produção do relatório de estágio será realizada pelo mesmo professor orientador do TFG.

§ 2º - Nos casos em que o acadêmico, por qualquer motivo, não esteja desenvolvendo o TFG paralelamente ao Estágio Supervisionado, o professor orientador será designado pela coordenação do curso.

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

Art. 7º - O Estágio Supervisionado será coordenado por um professor pertencente ao colegiado e indicado pela coordenação do curso antes do início do 19º módulo do curso, permanecendo como coordenador até o final do 20º módulo e assumindo a disciplina de Relatório - Estágio Supervisionado no 20º módulo.

Art. 8º - O relatório de estágio supervisionado deverá ser entregue em data fixada em edital a ser publicado no início do 19º módulo pelo professor coordenador do Estágio Supervisionado.

Art. 9º - Ao final do 20º módulo cabe ao professor orientador deferir ou indeferir o relatório final, estando apto, se deferido, para ser apresentado em banca final.

§ 1º - Caso o relatório seja indeferido, a situação deverá ser levada ao conhecimento do colegiado para os devidos registros em ata, relatando os motivos do impedimento, e o acadêmico terá 5 (cinco) dias corridos para fazer as devidas correções e entregar para nova avaliação do professor responsável, para deferir ou indeferir a apresentação em banca.

§ 2º - Caso ocorra o indeferimento pela segunda vez, o aluno estará automaticamente reprovado na disciplina de estágio supervisionado.

Art. 10 - São condições para aprovação na disciplina de Relatório -Estágio supervisionado, vinculada ao 20º módulo:

a) Alcançar o mínimo de frequência igual a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades da disciplina (sendo estas exclusivamente das assessorias);



b) Obter, no mínimo, grau numérico 7 (sete) de média aritmética, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 3,0 (três) pontos referentes a produção acadêmica durante as assessorias e 7,0 (sete) pontos referentes a avaliação da banca examinadora;

c) Cumprir com as atividades estabelecidas pelo professor orientador durante o módulo.

§ 1º - O conceito final da disciplina de Relatório - Estágio Supervisionado somente será divulgado após constatação das alterações sugeridas pela banca examinadora, respeitando as datas estabelecidas em edital.

§ 2º - Após a atribuição do conceito da banca examinadora, será feita a somatória dos conceitos e a média resultante será somada com o número de pontos obtidos no desenvolvimento da disciplina de Relatório - Estágio Supervisionado.

Art. 11 - Será de responsabilidade do acadêmico apresentar o relatório de estágio obrigatório, na disciplina de Relatório - Estágio supervisionado, de acordo com as normas metodológicas estabelecidas e vigentes da UNIUV.

Art. 12 - Não caberá na disciplina de Relatório - Estágio Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIUV, prova substitutiva, exame final, 2ª chamada, nem tampouco qualquer nova avaliação.

Art. 13 - Somente podem receber estagiários, as empresas ou instituições que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIUV.

Art. 14 - A unidade concedente do estágio poderá ser de economia pública, privada, mista ou em organizações não governamentais, com características adequadas ao curso.

§ 1º - Ao estudante é facultado realizar o estágio na própria empresa ou instituição a que esteja servindo, sendo que o coordenador do estágio na unidade concedente fará o acompanhamento, objetivando alcançar os propósitos oferecidos pelo estágio.

§ 2º A unidade concedente deverá nomear um supervisor de estágio, o qual deverá supervisionar o desenvolvimento das atividades.

§ 3º O Estágio na área de Projetos Arquitetônico, Arquitetura de Interior, Urbanismo, Paisagismo e afins deverá ser supervisionado por Arquiteto e Urbanista,



com o devido registro ativo no CAU-Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Estágio na área de execução de obras será permitido ser supervisionado por engenheiros da área específica, com devido registro no Conselho.

Art. 15 - O Estágio Supervisionado poderá enfatizar áreas de especialização de acordo com a formação que o curso de Arquitetura e Urbanismo oferece ao futuro profissional, devendo estar de acordo com as Diretrizes Curriculares e que estejam relacionados às disciplinas estudadas durante o Curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo que o local escolhido pelo acadêmico deve ser previamente aprovado mediante ofício pelo professor responsável pelo estágio supervisionado.

Art. 16 - O desligamento do estágio ocorrerá:

- a) Automaticamente, ao término do estágio;
- b) No interesse e por conveniência do professor coordenador da de Estágio Supervisionado ou do colegiado de curso, e/ou pela comprovada falta de aproveitamento e rendimento do estagiário;
- c) Ante o descumprimento, pelo estagiário, de cláusula do respectivo “termo de compromisso”;
- d) A pedido do estagiário ou na impossibilidade de permanecer estagiando;
- e) Pelo não-comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por 8 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intermitentes, no período de um mês.

Art. 17 - O desligamento do estagiário deverá ser comunicado ao professor coordenador de Estágio Supervisionado, imediatamente, pelo responsável da empresa ou instituição onde se realiza o estágio através de ofício.

Art. 18 - Não será expedido o diploma de bacharel em Arquitetura e Urbanismo ao estudante que apresentar aproveitamento, rendimento e frequência insatisfatórios na disciplina de Relatório - Estágio Supervisionado ou ainda que seja indeferido em banca.

Art. 19 - O acompanhamento do estágio se faz com base nas fichas de acompanhamento e em relatórios parciais apresentados em datas previstas para o professor coordenador do Estágio Supervisionado.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

7

Art. 20 - Caso não ocorra aprovação, o estágio será considerado nulo para todos os efeitos, devendo propor-se novo estágio a ser cumprido integralmente, no ano letivo seguinte.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA TÉCNICA

Art. 21 - Para a seleção das unidades concedentes de estágio, deverão ser observadas as seguintes condições mínimas:

- a) Possuir condições de coordenação para prestar a necessária assistência ao estagiário;
- b) Aceitar o estagiário como estudante e não como profissional;
- c) Estabelecer um plano específico para o estágio, em que estejam delimitadas as atividades do estagiário;
- d) Oferecer as condições de ambiente físico indispensáveis à formação técnica e ética;
- e) Considerar o estagiário em sua individualidade, levando-o à integração na equipe, respeitando-se sua pessoa.

CAPÍTULO V

DOS PLANOS DE TRABALHO E REGISTRO DAS ATIVIDADES

Art. 22 - Os planos de trabalho deverão ser desenvolvidos a fim de atender aos objetivos e as áreas de especialização que o curso de Arquitetura e Urbanismo possibilita, com no mínimo os seguintes itens:

- a) Objetivos do estágio;
- b) Justificativa;
- c) Descrição das atividades;
- d) Dados da empresa concedente;

Art. 23 - As atividades desenvolvidas durante o período de estágio deverão ser registradas semanalmente pelo acadêmico em ficha própria, modelo anexo, assinadas



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

8

pelo supervisor do estágio da unidade concedente e validadas pelo professor orientador de estágio.

Art. 24 - Ao fim das atividades deverá ser desenvolvido Relatório de Estágio Supervisionado, conforme Capítulo VI.

CAPÍTULO VI

DA ENTREGA E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 25 - O relatório final de estágio deverá seguir modelo proposto pelo professor coordenador do Estágio Supervisionado e ser entregue em 3 (três) vias idênticas, digitadas e encadernadas em espiral ao professor coordenador do Estágio, para que o mesmo encaminhe aos professores da banca examinadora, que devem fazer as devidas anotações e que estas sejam levadas à banca para que o estudante possa esclarecê-las.

Art. 26 – Conforme data previamente estabelecida em edital, o estudante deverá realizar a apresentação oral do relatório de estágio, perante uma banca examinadora composta por 3 (três) professores convocados para esse fim.

Art. 27 - Após a apresentação em banca, o estudante receberá as 3 (três) vias já corrigidas e terá 5 (cinco) dias corridos a contar da data de apresentação para reformular o trabalho que será apresentado ao professor coordenador de estágio obrigatório em horário pré-estabelecido na ata de apresentação em banca.

Art. 28 - Após a verificação do professor coordenador de estágio supervisionado e o devido deferimento, o acadêmico terá cinco dias corridos para entregar 1 (uma) via digital. A entrega deverá ser protocolada junto à coordenação de estágio. Esta via será encaminhada à biblioteca da Instituição para consulta pública. Caso o professor da disciplina de estágio constate que o acadêmico não cumpriu com as recomendações da banca examinadora, o estudante estará automaticamente reprovado na disciplina de estágio supervisionado obrigatório.

Art. 29 - Cada estudante elabora e cumpre individualmente o seu programa de estágio, ficando subordinado ao professor coordenador do estágio, segundo sua carga horária e demais atividades a ele destinadas no ano letivo.



CAPÍTULO VII

DAS BANCAS EXAMINADORAS

Art. 30 – As bancas examinadoras deverão ser constituídas por três membros, sendo o orientador e dois convidados.

Parágrafo único - A presidência da banca caberá ao professor orientador do estágio supervisionado.

Art. 31 – A apresentação deverá ser aberta à comunidade, em data e horário previamente estabelecidos e dispostos em edital pelo professor coordenador de estágio supervisionado, com aprovação do coordenador do curso.

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 32 - São atribuições do professor coordenador de Estágio Supervisionado:

- a) Sugerir os locais em que os estudantes poderão estagiar;
- b) Elaborar cartas de recomendação, caso necessário;
- c) Auxiliar na formulação dos programas dos estágios, elaborados com vistas a proporcionar experiência prática na linha de formação dos estudantes;
- d) Informar os acadêmicos e professores orientadores sobre o cronograma de desenvolvimento das etapas do Relatório de Estágio;
- e) Solicitar o preenchimento e encaminhamento, por parte do estudante, do Termo de Compromisso a ser assinado pelo estagiário e pelo dirigente da unidade concedente;
- f) Deliberar, junto ao colegiado do curso, sobre assuntos inerentes aos estágios, respeitando este Regulamento, o Regimento do UniuV e a legislação pertinente;
- g) Receber os resultados da avaliação do aproveitamento e do desempenho do estagiário;



h) Preparar, publicar e divulgar o Edital contendo as datas, horários e demais procedimentos referentes à apresentação do Relatório de Estágio;

i) Providenciar os procedimentos necessários para a realização das apresentações dos Relatórios de Estágio;

j) Informar os acadêmicos sobre os procedimentos pré e pós-banca;

k) Registrar, no sistema acadêmico do UniuV, a nota de cada acadêmico, após cumpridas todas as etapas do processo de estágio.

Art. 33 - São atribuições do professor orientador do Relatório de Estágio Supervisionado:

a) Acompanhar e avaliar de maneira permanente o desenvolvimento do relatório sob sua orientação, bem como alertar sobre possíveis erros nele contidos e as formas alternativas de solução;

b) Indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta, sejam elas de natureza bibliográficas, técnica ou referentes a dados estatísticos;

c) Orientar na elaboração dos planos de trabalhos e do cronograma de suas execuções, por etapa;

d) Acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso do prazo estabelecido para a entrega do relatório;

e) Orientar o acadêmico no cumprimento do presente Regulamento;

f) Comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação;

g) Deferir ou indeferir o Relatório de Estágio para apresentação em banca;

h) Compor a banca examinadora do Relatório de Estágio que esteve sob a sua orientação;

i) Informar o professor coordenador da disciplina de Relatório de Estágio Supervisionado sobre possíveis problemas relacionados ao orientando.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34 - O estágio supervisionado do aluno reger-se-á pelo presente regulamento, aprovado pelo colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

11

Art. 36 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor coordenador de estágio supervisionado, ouvidos a coordenação do curso e o colegiado.

Art. 37 - O presente regulamento poderá ser adaptado mediante proposta do professor coordenador do estágio ou por iniciativa do colegiado do curso, devendo qualquer alteração ser discutida e aprovada pelo colegiado do curso, com a presença do professor responsável pelo estágio supervisionado.

Art. 38 - Este regulamento entra em vigor para os estágios supervisionados das turmas que iniciarem a partir de 2023.

União da Vitória, 20 de abril de 2023.

Ederson Jean Schroeder

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

12

ANEXOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA VITÓRIA – UNIUV

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Nome do curso

¶

¶

¶

¶

¶

¶

A marca de parágrafo ¶ é visual, representa uma linha em branco.

MÁRIO DE SOUZA

Nome(s) do(s) acadêmico(s):
Posicionados um abaixo do outro, entre
o “nome do curso” e o “título: subtítulo.”

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: MODELO DE

TCC

Título: alinhamento
centralizado - negrito

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

¶

Os autores e referências são fictícios, os exemplos tiveram seu conteúdo original modificados para melhor ilustrarem certos procedimentos.

UNIÃO DA VITÓRIA – PR

Cidade da instituição
e sigla do Estado

2023

Ano de entrega

MÁRIO DE SOUZA

Nome do acadêmico - no alto da folha
Alinhamento - centralizado
Espaço entre linhas - 1,5
Caixa alta/Negrito

Utilizar a capa como guia para esta folha de rosto, pois as posições do Título, Cidade e Ano devem estar na mesma posição da capa.

Título: subtítulo (se houver)
posicionado no décimo sexto
parágrafo depois do Nome do Autor

Folha de rosto: folha que apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: MODELO DE TCC

Especificar a natureza (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), objetivo (aprovado em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição, área de concentração, nome do professor.

Espaçamento: 1,0
Fonte: Arial
Tamanho: 10
Recuo esquerdo: 8 cm

¶

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final para a obtenção do título de
Bacharel em Administração pelo Centro
Universitário de União da Vitória - UNIUV.

१

Orientador: Prof. Me. João da Silva (usa-se “Ma.” para Professora Mestre e “Me.” para Professor Mestre)

¶

1

1

१

१

१

¶

¶

¶

1



LISTA DE ILUSTRAÇÕES



Gráfico 1 – Concepções de “estratégia”, segundo vários autores.....	9
Gráfico 2 – Volume de produção.....	9
Gráfico 3 – Comparativo de vendas.....	10
Gráfico 4 – Taxas de crescimento.....	11
Quadro 1 – Origem das escolas de administração.....	7
Quadro 2 – Definições e seus autores.....	8
Quadro 3 – Comparativos anuais.....	10

Lista de ilustrações: São consideradas ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, gráficos, mapas, organogramas, quadros, fotos e outros
Essa lista é necessária quando houver mais de cinco ilustrações. Quando o volume for significativo, recomenda-se o uso de uma lista para cada tipo de ilustração.

A formatação das listas é feita automaticamente com a tecla TAB. Para configurar seu editor de textos consulte as “Normas UNIUV 2012” p. 3



LISTA DE TABELAS



Tabela 1 – Levantamento de campo das ocorrências em 2002.....	19
Tabela 2 – Resultados da pesquisa.....	20
Tabela 3 – Resultados parciais.....	21
Tabela 4 – Resultados comparativos.....	21
Tabela 5 – Volume de vendas.....	22
Tabela 6 – Volume de 2006 e 2007.....	24
Tabela 7 – Número de participantes em percentual.....	26
Tabela 8 – Resultados parciais acumulados.....	27
Tabela 9 – Resultados gerais de 2007.....	28
Tabela 10 – Comparações da pesquisa por ano.....	29

Lista de tabelas: Essa lista exclusiva é necessária para mais de cinco tabelas. Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto.
Quando houver até 5 tabelas, não deve-se elaborar esta página. Deve-se incluir a lista junto com as ilustrações. Nesse caso o título da seção será “Lista de Ilustrações e Tabelas.”



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS



CI - Centro de informação

CPD - Centro de processamento de dados

EGS - Exercício de gestão simulada

ESS - Sistema de suporte executivo

ERP - Sistema de planejamento de recursos empresariais

GDSS - Sistema de apoio a decisão em grupo

PED - Processamento eletrônico de dados SAD - Sistema de apoio a decisão

SIG - Sistema de informação gerencial

Lista de abreviaturas e siglas: Relação alfabética de abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes escritas por extenso.



SUMÁRIO



1	INFORMAÇÕES.....	00
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO	00
1.2	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE.....	00
1.3	IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR	00
1.4	PERÍODO A QUE O RELATÓRIO SE REFERE	00
2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, APRENDIZADO E	00
	PERCEPÇÃO	
2.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	00
2.2	APRENDIZADO	00
2.3	PERCEPÇÃO	00
	ANEXOS	00

1 INFORMAÇÕES

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO:

NOME	
R.A.	
PERÍODO	
TELEFONE	
E-MAIL	

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE CONCEDENTE:

NOME	
RAMO	
CNPJ	
ENDEREÇO	
TELEFONE	
E-MAIL	

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR NA UNIDADE CONCEDENTE:

NOME	
IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL	
CARGO	
TELEFONE	
E-MAIL	

1.4 PERÍODO A QUE O RELATÓRIO SE REFERE:

DATA DE INÍCIO DO ESTÁGIO	
DATA DE FINALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	
QUANTIDADE DE HORAS PREVISTAS	
QUANTIDADE DE HORAS CUMPRIDAS	

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, APRENDIZADO E PERCEPÇÃO DURANTE O ESTÁGIO

A descrição deverá ser da seguinte forma:

2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Relatar todas as atividades cumpridas durante o estágio supervisionado, podendo anexar imagens, registros fotográficos e/ou documentais que se fizerem necessários para o embasamento e comprovação das atividades desenvolvidas. Relatar quais atividades foram desenvolvidas, por que foram desenvolvidas, como foram desenvolvidas.

Para cada atividade desenvolvida use seção terciária (2.1.1; 2.2.2.....).

2.2 APRENDIZADO

Relatar todo o aprendizado que o aluno teve durante o desenvolvimento de seu estágio.

2.3 PERCEPÇÃO

Relatar qual a importância desse trabalho para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Data e assinatura do(s)/a(s) aluno(s)/a(s).

ANEXOS

- DECLARAÇÃO EM PAPEL TIMBRADO DA UNIDADE CONCEDENTE ASSINADA PELO SUPERVISOR DO ESTÁGIO, INFORMANDO O PERÍODO E AS HORAS DE ESTÁGIO CUMPRIDAS PELO ALUNO (conforme modelo apresentado na sequência).
- FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PREENCHIDO PELO SUPERVISOR NA UNIDADE CONCEDENTE (conforme o modelo apresentado na sequência).
- FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM AS DEVIDAS ASSINATURAS DO SUPERVISOR NA UNIDADE CONCEDENTE (conforme o modelo apresentado na sequência).

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que,
_____(nome do/a acadêmico/a), portador
do CPF nº _____, aluno do _____ período do Curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário de União da Vitória - UNIUV, estagiou nesta
empresa/instituição, no período de (data de início) e (data de término), em um total
de _____ horas, na área de _____.

Atenciosamente,

carimbo do diretor ou supervisor e assinatura

OBS: A declaração de estágio deve ser feita em **papel timbrado**, assinada e
carimbada pelo Supervisor ou Diretor responsável pelo Estágio.

**Centro Universitário da Cidade de União da Vitória**

União da Vitória | São Mateus do Sul | Paraná

Telefones.: 42. 3522 1837 | 42. 3532 6154

www.uniu.edu.br**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO****FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO**

MODALIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
NOME DO ESTAGIÁRIO	

ANO LETIVO		PERÍODO		R.A.	
-------------------	--	----------------	--	-------------	--

UNIDADE CONCEDENTE	
SUPERVISOR DE ESTÁGIO	

PERÍODO DE ESTÁGIO		CARGA HORÁRIA TOTAL REALIZADA	
---------------------------	--	--------------------------------------	--

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA AVALIAÇÃO	Para cada critério apresentado deverá ser atribuída uma nota de 0,0 (ZERO) – ruim/fraco – a 10 (DEZ) – excelente – para o desempenho do estagiário durante o período de realização do estágio. Ao final da avaliação deverá ser feita a média aritmética simples de todos os critérios avaliados podendo, a critério do supervisor do estágio, acrescentar informações ou observações complementares referentes à avaliação e/ou desempenho do estagiário. Este formulário de avaliação de estágio deverá receber o carimbo da Unidade Concedente e deverá ser datado e assinado pelo Supervisor do Estágio na Unidade Concedente. Este formulário deverá ser entregue diretamente ao estagiário que procederá por sua anexação ao Relatório Final de Estágio e por sua entrega à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo
---	--

	via protocolo na Secretaria Geral da Faculdade Guarapuava.
--	--

ASPECTOS INTERPESSOAIS		NOTA
1.	O relacionamento com os superiores.	
2.	O relacionamento com o(s) orientador(es) na empresa.	
3.	O relacionamento com os colegas de estágio.	
4.	O relacionamento com os demais elementos dentro da empresa.	
ASPECTOS PESSOAIS		
5.	ASSIDUIDADE. Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários na empresa.	
6.	DISCIPLINA. Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.	
7.	SOCIABILIDADE. Facilidade e espontaneidade com que age frente as pessoas, fatos e situações.	
8.	COOPERAÇÃO. Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum: influência positiva no grupo.	
9.	RESPONSABILIDADE. Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados no estágio.	
10.	MERECIMENTO DE CONFIANÇA. Discrição demonstrada quanto ao sigilo das atividades a ele confiados.	
ASPECTOS TÉCNICO PROFISSIONAIS		
11.	RENDIMENTO. Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.	
12.	FACILIDADE NA COMPREENSÃO. Rapidez e facilidade de entender, interpretar e pôr em prática instruções e informações verbais e escritas.	
13.	CONHECIMENTO. Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.	
14.	INTERESSE. Mostrar interesse pelo andamento do trabalho. Disponibilidade para realizar tarefas voluntárias.	

15. ORGANIZAÇÃO. Uso de meios racionais visando melhorar a forma de executar o trabalho.	
16. CRIATIVIDADE. Capacidade de sugerir, projetar ou exercer modificações ou inovações na empresa. Capacidade de adaptar conteúdo teórico à prática.	
MÉDIA FINAL	

OBSERVAÇÕES/INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CARIMBO DA UNIDADE CONCEDENTE	
--	--

ASSINATURA DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO		DATA	____/____/____
--	--	-------------	----------------

NOME DO/A ACADÊMICO/A:

PROFESSOR/A ORIENTADOR/A:

EMPRESA CONCEDENTE DO ESTÁGIO:

PROFISSIONAL DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

CONTATO (WHATS E E-MAIL) DO PROFISSIONAL DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

FICHA SEMANAL DE CONTROLE DE HORAS DE ESTÁGIO – CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DATA	HORÁRIO (INÍCIO E TÉRMINO)	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASSINATURA – ACADÊMICO/A	ASSINATURA – RESPONSÁVEL PELO SETOR DE ESTÁGIO NA EMPRESA	ASSINATURA – ORIENTADOR TFG

União da Vitória, ____ de _____ de 2023.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NOME DO/A ACADÊMICO/A:
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A:
EMPRESA CONCEDENTE DO ESTÁGIO:
PROFISSIONAL DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:
CONTATO (WHATS E E-MAIL) DO PROFISSIONAL DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

FICHA SEMANAL DE CONTROLE DE HORAS DE ESTÁGIO – CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DATA	HORÁRIO (INÍCIO E TÉRMINO)	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASSINATURA – ACADÊMICO/A	ASSINATURA – RESPONSÁVEL PELO SETOR DE ESTÁGIO NA EMPRESA	ASSINATURA – ORIENTADOR TFG

União da Vitória, ____ de _____ de 20__.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO VI

REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**União da Vitória
2023**



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	2
DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS	2
CAPÍTULO II	3
DAS ATRIBUIÇÕES	3
Seção I - Do coordenador de curso	3
Seção II – Do professor responsável pelo TFG	3
Seção III - Do professor orientador	4
Seção IV - Dos estudantes	5
CAPÍTULO III	5
DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO	5
Seção I - Da matrícula	5
Seção II - Do acompanhamento	7
CAPÍTULO IV	7
DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	7
CAPÍTULO V	9
DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS	9
CAPÍTULO VI	10
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	10



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

2

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1º. - O Trabalho Final de Graduação é uma atividade obrigatória, desenvolvido junto às disciplinas de Pesquisa e Análise Crítica I (17º módulo) e Pesquisa e Análise Crítica II (18º Módulo), nas quais o acadêmico elabora a pesquisa técnico-científica, e junto às disciplinas de TFG I (19º módulo) e TFG II (20º módulo), com atividades voltadas para o desenvolvimento das propostas das soluções técnicas apresentadas em forma de projeto técnico em nível de anteprojeto do curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do UNIUV, tendo como objetivos:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio do desenvolvimento da pesquisa e elaboração de projetos técnicos.

II - Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

IV - Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que simulem solucionar uma problemática real.

V - Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade.

VI - Estimular a construção do conhecimento coletivo e da interdisciplinaridade.

VII - Estimular a inovação tecnológica e o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.

VIII - Estimular a interdisciplinaridade.

IX - Estimular a inovação tecnológica.

X - Estimular a formação continuada.

Art. 2º. - O TFG deverá ser desenvolvido individualmente e é caracterizado por projeto técnico em nível de anteprojeto, por meio de pesquisas, sendo vedada a sua convalidação se realizado em outro curso de graduação.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

3

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I - Do coordenador de curso

Art. 3º. Compete ao Coordenador de Curso:

I – Solicitar ao colegiado que indique o professor responsável pelo TFG, doravante denominado Professor Responsável, que se encarregará das ações do processo ensino-aprendizagem do Trabalho Final de Graduação.

II - Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do TFG.

III - Homologar as decisões referentes ao TFG.

IV - Homologar, em consonância com o Professor Responsável, editais, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso.

Seção II – Do professor responsável pelo TFG

Art. 4º. Compete ao Professor Responsável pelo TFG:

I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TFG.

II - Ser responsável pela operacionalização e pelos registros acadêmicos das disciplinas de TFG I e TGF II.

III - Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TFG que se constituem na apresentação do projeto técnico e bancas de defesa final.

IV - Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TFG.

V - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os estudantes que estão desenvolvendo o TFG.

VI - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TFG.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

4

VII - Promover, juntamente com o colegiado, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento, quando necessário.

VIII - Constituir as bancas de avaliação dos TFGs.

Seção III - Do professor orientador

Art. 5º. O acompanhamento dos estudantes no TFG será efetuado por um Professor Orientador, indicado pelo Professor Responsável, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual serão desenvolvidos o projeto e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1º. - O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do UNIUV.

Art. 6º. Será permitida a substituição do professor orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa (s) e entregue ao Professor Responsável, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para a Banca de Defesa Final.

Parágrafo único - Caberá ao Professor responsável analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 7º. - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) estudante(s) na elaboração do TFG em todas as suas fases até a defesa e entrega da versão final do projeto técnico.

II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável.

III - Participar das reuniões com o Professor Responsável.

IV - Participar da banca de qualificação e de defesa final.

V - Orientar o estudante na aplicação de conteúdos e normas técnicas para elaboração do TFG, conforme metodologia da pesquisa científica quando necessário.

VI - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TFG e autorizar os estudantes a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

5

Seção IV - Dos estudantes

Art. 8º. São obrigações do(s) estudante(s):

I - Requerer a sua matrícula nos períodos estabelecidos no Calendário Letivo da UNIUV.

II - Apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.

III - Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador do TFG.

IV - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TFG.

V - Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pelo TFG.

VI - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pelo Professor Responsável.

VII - Respeitar os direitos autorais sobre projetos arquitetônicos, artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO

Seção I - Da matrícula

Art. 9º. Durante a realização do TFG, o estudante deverá matricular-se nas disciplinas de TFG I (19º módulo) e TFG II (20º módulo), além de ter cursado e ter sido aprovado nas disciplinas de Pesquisa e Análise Crítica I (17º módulo) e Pesquisa e Análise Crítica II (18º Módulo), conforme os seguintes pré-requisitos necessários para efetivação da matrícula:

a) Pesquisa e Análise Crítica II (18º módulo): o pré-requisito é ter cursado e ter sido aprovado na disciplina de Pesquisa e Análise Crítica I (17º módulo).



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

6

b) TFG I (19º módulo): o pré-requisito é ter cursado e ter sido aprovado na disciplina de Pesquisa e Análise Crítica II (18º módulo).

c) TFG II (20º módulo): o pré-requisito é ter cursado e ter sido aprovado na disciplina de TFG I (19º módulo).

Art. 10. A matrícula nas disciplinas relacionadas ao TFG será operacionalizada pela Secretaria do UNIUV, conforme o disposto na instrução de matrícula, divulgada pela Secretaria, a cada período letivo.

§ 1º. O acadêmico poderá cursar, concomitantemente às disciplinas de TFG I e TFG II, até duas disciplinas em dependência em cada módulo, devendo esta condição ser analisada anteriormente ao início da disciplina de TFG I e, caso esta condição ocorra em um dos módulos, o estudante não poderá matricular-se em qualquer uma das disciplinas.

§ 2º. Somente apresentará seu trabalho nas bancas de qualificação e de defesa de TFG o estudante efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 11. Não poderá matricular-se na disciplina de TFG II o estudante que não tiver sido aprovado na disciplina de TFG I, seguindo o disposto no Art. 9º.

Art. 12. Os estudantes que pretendam desenvolver o TFG no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação do colegiado do curso.

§ 1º. - A proposta de trabalho de que trata o *caput* deste artigo será acompanhada de parecer do professor orientador da instituição conveniada onde o estudante desenvolverá o trabalho.

§ 2º. - Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pelo colegiado do curso e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito consignado, via processo de equivalência, após a entrega da documentação referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, ao Professor Responsável.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

7

Seção II - Do acompanhamento

Art. 13. O acompanhamento dos trabalhos de TFG será feito por meio de reuniões com periodicidade mínima quinzenal, previamente agendada entre orientador e orientando(s).

Parágrafo único - Após cada reunião de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo acadêmico e pelo orientador e entregue, por este, ao Professor Responsável pelo TFG.

Art. 14. Para os alunos que desenvolverem o TFG em instituições conveniadas, o acompanhamento se dará por meio de relatórios bimestrais a serem enviados ao Professor Responsável, com ciência do Professor Orientador da instituição conveniada.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Art. 15. O tema para o TFG deverá ter foco em um dos campos de atuação do curso de Arquitetura e Urbanismo (projeto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e/ou restauração), sendo necessário pensar e elaborar propostas também nas demais áreas de projeto.

Art. 16. O acadêmico deverá desenvolver etapas específicas do TFG na disciplina de TFG I e etapas específicas na disciplina de TFG II, conforme indicado nos cronogramas dos planos de ensino das disciplinas.

Art. 17. Para aprovação na disciplina de TFG I, o estudante será avaliado por banca examinadora, denominada Pré-banca, composta por três membros avaliadores, sendo necessárias as seguintes condições para aprovação:

I - Frequência igual ou superior a 75% nas orientações e nas demais atividades programadas pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.

II - Defesa e aprovação, com obtenção de nota 7,0 na Pré-banca, com base na avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido e da apresentação e no cumprimento do cronograma proposto.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

8

§ 1º. No caso de o projeto não ser aprovado na primeira apresentação da pré-banca, denominada qualificação 1, o estudante pode dar seguimento no desenvolvimento do projeto; fazer as alterações sugeridas pelos avaliadores e, assim, reapresentá-lo em nova Pré-banca, denominada qualificação 2.

§ 2º. Os estudantes cujos projetos não sejam aprovados na qualificação 2, necessitarão cursar novamente a disciplina de TFG I.

Art. 18. Para aprovação na disciplina de TFG II, o estudante será avaliado por banca examinadora (Banca Final), composta por três membros, sendo condições necessárias para sua aprovação:

I - Frequência igual ou superior a 75% nas orientações e nas demais atividades programadas pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.

III - Defesa e aprovação, com obtenção de nota 7,0 na Pré-banca, com base na avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido e da apresentação e no cumprimento do cronograma proposto.

§ 1º. No caso de o projeto não ser aprovado na primeira apresentação da Banca Final, denominada qualificação 3, o estudante deverá fazer as alterações sugeridas pelos avaliadores e, assim, reapresentá-lo em nova Banca Final, denominada qualificação 4.

§ 2º. Os estudantes cujos projetos não sejam aprovados na qualificação 4, necessitarão cursar novamente a disciplina de TFG II, seguindo a matriz curricular vigente.

§ 3º. Para o caso mencionado nos parágrafos 1º e 2º, será necessário cursar a disciplina de TFG II novamente, em regime de dependência, quando da sua oferta regular, ficando facultado ao acadêmico, no caso de alteração do tema do TFG, cursar novamente a disciplina de TFG I no mesmo semestre letivo em que cursará TFG II, visto que as orientações junto ao professor orientador iniciam na disciplina de TFG I, facilitando o desenvolvimento das etapas finais do trabalho na disciplina de TFG II.

Art. 19. As bancas examinadoras serão compostas de, pelo menos, 3 (três) membros, incluindo obrigatoriamente o Professor Orientador, e serão organizadas pelo Professor Responsável e homologada pelo Coordenador de Curso. Poderá ser



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

9

convidado profissional da área externo como avaliador ou professores de outros Colegiados de Curso do UNIUV.

§ 1º. A banca examinadora é soberana para atribuir pontuação, aprovar ou reprovar os trabalhos apresentados.

§ 2º. Em caso de impedimento do Professor Orientador, o Professor Responsável indicará um professor substituto.

§ 3º. Após apresentação em banca, caso aprovado, o estudante terá até cinco dias corridos para entregar uma cópia corrigida do trabalho ao Professor Responsável.

Art. 20. A defesa final constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada em forma de seminário público.

Art. 21. Para participar da Banca de Defesa Final do TFG, o estudante deverá inscrever-se com o Professor Responsável conforme os prazos estabelecidos para esta atividade.

Art. 22. No ato da inscrição para o Seminário de Defesa do TFG, o estudante deverá entregar as cópias, impressas, do projeto técnico, devidamente rubricadas pelo seu orientador.

§ 1º. Entende-se por projeto técnico o documento referente ao anteprojeto relativo a uma das áreas da Arquitetura e Urbanismo.

§ 2º. Também deverão ser entregues os seguintes documentos ao Professor Responsável:

- I - Atas das reuniões realizadas com o Professor Orientador.
- II - Carta de autorização para a defesa final, assinada pelo Professor Orientador.
- III – Termo de compromisso, devidamente preenchido e assinado.

CAPÍTULO V

DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 23. Deverão ser entregues obrigatoriamente, ao Professor Responsável, após o Seminário de Defesa Final pela Banca Examinadora, a documentação final do



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

10

TFG e cópia do projeto desenvolvido no TFG em formato eletrônico, em data e hora estipuladas em edital.

§ 1º. Os projetos técnicos possuirão folha de aprovação na qual constarão, no mínimo, as assinaturas dos membros da banca e do estudante.

Art. 24. Ao UNIUV reserva-se o direito de disponibilizar os trabalhos apresentados em cópia material, ou por intermédio de mídias diversas, nas bibliotecas e na Internet.

Parágrafo único - Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes deverão ser informados por meio de documento, para que não sejam divulgados.

Art. 25. A etapa de desenvolvimento do TFG e a defesa final deverão acontecer no prazo de dois módulos letivos, junto às disciplinas de TFG I e TFG II.

Parágrafo único - Caso o estudante não tenha concluído com êxito o TFG durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização, conforme disposto no Art. 18.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26. - Quando o TFG for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser firmado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 27. Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento e avaliação de estudantes que desenvolvem o TFG fora da localidade onde o estudante estiver matriculado, a critério do Professor Orientador.

Art. 28. O Professor Responsável poderá estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TFG, desde que autorizadas pelo colegiado.

Art. 29. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo colegiado do curso.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

11

Art. 30. Este regulamento entra em vigor para as turmas que iniciarem a partir de 2023.

União da Vitória, 18 de abril de 2023.

Ederson Jean Schroeder

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO VII

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**União da Vitória
2023**



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	2
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	2
CAPÍTULO II	2
DOS OBJETIVOS	2
CAPÍTULO III	3
DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	3
CAPÍTULO IV	5
DA CARGA HORÁRIA E DA CONVALIDAÇÃO	5
CAPÍTULO V	9
DA ORGANIZAÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES	9
CAPÍTULO VI	10
DA CERTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	10
CAPÍTULO VI	10
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	10



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

2

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento normatiza as atividades complementares e as atividades extensionistas que compõem o currículo pleno do curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso e são integradas por atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, conforme previsto neste regulamento.

Art. 3º. As atividades extensionistas previstas neste regulamento fazem parte da matriz curricular como “outras ações extensionistas”, podendo ser desenvolvidas em qualquer fase do curso, não confundindo-se e nem cumulando-se com as atividades de extensão previstas em disciplinas específicas do curso, e são integradas por atividades que envolvam as comunidades externas à Instituição de Ensino e que estejam vinculadas à formação do estudante.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º. Os objetivos das atividades complementares são os de proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicação prática dos conceitos teóricos e aprofundamento em temas da área do respectivo curso e outros, de forma a propiciar-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 5º. Os objetivos das atividades extensionistas são os de ampliar a atuação do Centro Universitário para além das salas de aula, articulando de forma prática o conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde o Centro Universitário está inserido, interagindo e transformando a realidade social.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

3

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 6º. As atividades complementares e de extensão podem ser realizadas em área específica da Arquitetura e Urbanismo, áreas afins ao curso ou em outras áreas de conhecimento, desde que permitam a complementação da sua formação, conforme listado no Capítulo II deste regulamento.

§1º. As Atividades podem ser desenvolvidas no Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV) ou fora dele.

§ 2º. É facultado ao UNIUV oferecer Atividades Complementares e de extensão aos estudantes para o cumprimento do previsto neste regulamento.

§ 3º. O estudante pode cumprir as atividades previstas neste regulamento e outras atividades diferentes, a critério de revisão pelo colegiado de curso, nele representado pelo coordenador e vice-coordenador.

Art. 7º. Constituem-se atividades complementares:

- I. Atividades de pesquisa oficiais, aprovadas pelo UNIUV;
- II. Atividades de extensão, promovidas pelo UNIUV ou por outra Instituição de Ensino Superior (IES);
- III. Eventos diversos, tais como cursos, palestras, seminários, simpósios e similares;
- IV. Visitas técnicas com produção de relatório técnico vistado pelo professor responsável pela realização da visita;
- V. Estágios extracurriculares em empresas, instituições ou atividades profissionais afins à área do curso;
- VI. Disciplinas extracurriculares pertencentes aos demais cursos de graduação deste Centro Universitário ou de outra IES, desde que afins à área do curso;
- VII. Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do respectivo curso ou afim, realizadas de acordo com as normas institucionais;
- VIII. Trabalhos voluntários em benefício à sociedade;



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

4

- IX. Outras atividades, devidamente justificadas, podem ser inclusas, a critério da coordenação do curso.

Parágrafo único. Somente serão computadas horas em cada atividade até que estas totalizem a carga horária máxima permitida a cada categoria de atividade conforme a quadro do Art. 9º, devendo, portanto, as horas serem preenchidas com pelo menos 3 (três) tipos de atividades passíveis de convalidação citadas no Art. 7º deste regulamento.

Art. 8º. Constituem-se atividades de extensão:

- I. **Programa:** um conjunto integrado de projetos e outras atividades de extensão, com ações de médio e longo prazo, de caráter contínuo, regular, multidisciplinar e indissociável à pesquisa e ao ensino, com a participação de discentes, servidores e comunidade externa, alinhado ao Planejamento Estratégico e ao desenvolvimento institucional do UniuV.
- II. **Projetos:** iniciativas processuais, coerentes e contínuas que, articuladas e com objetivo específico e prazo determinado, visam resultado de interesse mútuo para a sociedade e para a comunidade acadêmica.
- III. **Cursos:** atividade pedagógica de caráter teórico e/ou prático, de oferta não periódica, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático com carga horária e processo de avaliação definidos na proposta de oferta, alinhados ao Planejamento Estratégico do UniuV, com a atuação efetiva dos discentes na elaboração, inclusive ministrando-os, sob orientação docente.
- IV. **Eventos:** atividade de extensão que implica na apresentação e exibição pública e/ou com público específico, visando a promover e divulgar conhecimentos produzidos no processo de aprendizagem, com a atuação de discentes e servidores e a participação da comunidade externa.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

5

- V. **Prestação de serviços:** a atividade que se caracteriza por ser decorrente do fazer extensionista, incluindo-se assessorias e consultorias, pesquisas encomendadas e atividades de projetos nas áreas contratadas e financiadas ou não por terceiros (comunidade ou empresa)

Parágrafo único. Somente são computadas as atividades complementares e de extensão desenvolvidas durante o período de realização do curso de Arquitetura e Urbanismo e que tenham os respectivos documentos comprobatórios em sua via original.

CAPÍTULO IV

DA CARGA HORÁRIA E DA CONVALIDAÇÃO

Art. 9º. A carga horária em atividades complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo é de no mínimo 120 (cento e vinte) horas-relógio, sendo que estas deverão ser cumpridas em no mínimo três atividades diferentes, conforme especificado a seguir:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (máxima permitida)	CARGA HORÁRIA (convalidação)
Monitoria (disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo)	30	- Cada aula de monitoria vale 1 h/r
Publicações (periódicos e anais de eventos, entre outros veículos)	20	- Cada publicação vale 5 h/r
Concurso público estudantil de projetos de arquitetura	20	- Menção honrosa vale 10 h/r - Participação vale 5 h/r
Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo	30	- Cada 2 horas vale 1 h/r
Mostra de Cursos	20	- Cada 1 hora vale 1 h/r
Atividades culturais (atuação ou participação em atividades artísticas e	20	- Cada 1 hora vale 1 hora



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

6

culturais)		
Cursos de curta duração na área; Palestras; Seminários; Congressos; Debates	30	- Cada 1 hora vale 1 h/r
Trabalho voluntário em benefício à sociedade	20	- Cada 2 horas equivale 1 h/r
Atividades de extensão (projetos de extensão ou outras)	20	- Cada 2 horas equivale 1 h/r
Curso de complementação disciplinar	50	- Cada 1 hora vale 1 h/r
Encontro de estudantes de AU (EREA, ENEA, ELEA)	20	- Cada 2 horas equivale 1 h/r
Visitas técnicas (visitas direcionadas em horário de aula ou sábados com presença de professor)	30	- Cada 2 horas equivale 1 h/r
Viagens ofertadas pelo curso de AU ou centro acadêmico (com presença de professor)	20	- Cada viagem vale 8 h/r
Estágio Extracurricular	80	- Cada 5 horas equivale 1 h/r
Disciplina extracurricular	20	- Cada 5 horas equivale 1 h/r
Cursos de informática na área	30	- Cada 5 horas equivale 1 h/r equivale
Estudos complementares (ex. cursos de língua estrangeira desenvolvidos durante a realização da graduação)	30	- Cada 5 horas equivale 1 h/r equivale
Participação no ENAPROC como ouvinte	30	- Cada 1 hora vale 1 h/r
Desfiles cívicos	25	- Cada desfile vale 5 h/r equivale
Proferir palestras e cursos	20	- Cada 1 hora vale 1 h/r
Atividades de pesquisa (PIPA ou outro projeto de pesquisa)	40	- Cada 2 horas equivale 1 h/r
Outras atividades	10	Avaliadas por banca.
Cursos em outras áreas	10	Avaliadas por banca.
Visita a exposições como Casa Cor e cumprimento de obrigações eleitorais	-	Não caracterizam horas complementares

Art. 10. A carga horária em atividades de extensão (outras atividades extensionistas) do curso de Arquitetura e Urbanismo é de no mínimo 90 (noventa)



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

7

horas, sendo que estas deverão ser desenvolvidas conforme a Resolução nº 4, de 20 de junho de 2022, e conforme especificado a seguir:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (máxima permitida)	CARGA HORÁRIA (convalidação)
UniuV na Comunidade ou outras atividades similares	30	- Cada 1h vale 1 h/r
Set List Show da UniuV	50	- Cada participação 10 h/r
Projeto Rondon	50	- Cada participação 50 h/r
Jogos Intercursos da UniuV	25	- Cada participação 5 h/r
Participação no Projeto “O Espaço é seu”	50	- Cada 2h vale 1h/r
Participação em projetos de extensão Institucionais (voluntário ou remunerado)	50	- Cada 2h vale 1h/r
Cursos na área (participação na elaboração e/ou na aplicação, monitoria)	50	- Cada 2h vale 1h/r
Participação em eventos (organização, apresentação e/ou exibição pública)	50	- Cada 1h vale 1h/r
Prestação de serviços (participação em assessorias e consultorias, pesquisas ou elaboração de projetos na área)	50	- Cada 1h vale 1h/r
Participação em ações extensionistas de outros colegiados	30	- Cada 1h vale 1h/r
Apresentação em congressos, fórum, seminários	30	- Cada 1h vale 1h/r
Outras atividades	50	Avaliadas por banca.

Art. 11. Para efeito de integralização do total de horas previstas no Art. 9º e no Art. 10 deste regulamento, o estudante pode solicitar, a qualquer momento, ao coordenador do curso, a convalidação das horas das atividades, porém deve se respeitar os prazos anunciados nos editais.

§ 1º No final de todo o ano o coordenador do curso estabelecerá em edital uma semana a cada turma para entrega das cópias e apresentação dos documentos originais comprobatórios das horas.

Art. 12. As horas em atividades de extensão realizadas pelos acadêmicos serão computadas de forma prioritária como atividades extensionistas e,



completando o mínimo previsto necessário (90 horas), poderá ocorrer a contabilização como atividades complementares, no grupo específico destas atividades.

Art. 13. A coordenação do curso deve registrar e arquivar as cópias entregues pelos estudantes e, ao final do 20º módulo de cada turma, enviar um relatório para a secretaria informando os estudantes que cumpriram com a carga horária das Atividades Complementares e das Atividades Extensionistas.

Art. 14. Os seguintes elementos devem constar, obrigatoriamente, nos certificados, declarações ou relatórios anexados ao requerimento e encaminhados à coordenação do curso para contabilização das atividades complementares e das atividades extensionistas:

- I. A natureza da atividade realizada (exemplo: curso, palestra, estágio curricular não obrigatório, outros);
- II. Indicação da carga horária cumprida em cada atividade;
- III. Entidade promotora e local da realização da atividade;
- IV. Indicação do período e forma de realização da atividade;
- V. Assinatura do responsável.

Art. 15. A cada ano, após conferência dos documentos comprobatórios, a coordenação informa os estudantes qual a carga horária cumprida até o momento.

§ 1º. O parecer de avaliação é expresso em horas relógio, equivalente à carga horária de Atividades Complementares e de Atividades Extensionistas convalidadas.

§ 2º. A convalidação das Atividades Complementares e das Atividades Extensionistas é cumulativa, devendo o aluno atingir, no mínimo, a carga horária prevista nos Artigos 9º e 10 deste Regulamento.

§ 3º. A convalidação das Outras ações Extensionistas é cumulativa, devendo o aluno atingir, no mínimo, a carga horária prevista no Art. 7º deste Regulamento.

Art. 16. É considerado apto a requerer a colação de grau, o estudante que tenha atingido a carga horária mínima prevista para estes itens do currículo, nos termos deste Regulamento, devendo ter cumprido, ainda, as demais exigências curriculares e regimentais.



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

9

Art. 17. Dos resultados da avaliação, por estudante, cabe pedido de reconsideração ao Colegiado do respectivo curso, no prazo de 10 (dez) dias, contados do primeiro dia útil seguinte à data da ciência da decisão, pelo interessado.

Art. 18. Não serão consideradas como Atividades Complementares e Atividades Extensionistas as atividades computadas como Estágio Supervisionado, Atividades de Extensão realizadas junto às disciplinas específicas de extensão, ou outras atividades obrigatórias para os alunos no âmbito das disciplinas do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19. A administração e a supervisão geral das Atividades Complementares e das Atividades Extensionistas são exercidas pela coordenação do respectivo curso, auxiliado, sempre que necessário, pelos demais membros do colegiado.

Art. 20. Compete à coordenação do curso:

I. Apresentar este regulamento aos estudantes e orientá-los sobre a forma de integralização das Atividades Complementares e das Atividades Extensionistas;

II. Avaliar os comprovantes de atividades dos estudantes, emitindo parecer de convalidação, com a totalização da carga horária das horas relativas às Atividades Complementares e às Atividades Extensionistas.

Art. 21. Compete ao estudante:

I. Participar de Atividades Complementares e de Atividades Extensionistas, pedindo e comprovando o seu cumprimento;

II. Encaminhar o pedido de convalidação das horas de atividades, com os respectivos comprovantes à coordenação do curso, nos prazos estipulados por meio de editais;

III. Buscar orientação prévia, com a coordenação do curso, sobre as atividades a serem realizadas;

IV. Inscrever-se, antecipadamente, nas atividades oferecidas.



CAPÍTULO VI

DA CERTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 22. Os documentos necessários para comprovação das Atividades Complementares e das Atividades Extensionistas devem atender os seguintes critérios:

I. Ser um certificado ou declaração de uma das atividades correspondentes nas especificações constantes dos Artigos 9º e 10 deste regulamento ou aprovadas pela Coordenação do Curso;

II. Ser um certificado emitido por uma instituição ou organização com registro de CNPJ;

III. O certificado precisa conter: descrição da instituição promotora da atividade, a data ou o período em que a atividade foi realizada; local; total de horas e nome legível do responsável pela atividade realizada;

IV. Para alguns certificados digitais, será necessário fornecer o link para conferência de autenticação.

Art. 23. Não serão aceitos como documentos válidos para certificação: cartas ou declarações emitidas sem carimbo de CNPJ e sem o devido endosso do responsável pela área de desenvolvimento de pessoal da empresa, normalmente o RH; documentos sem o devido link para conferência de autenticação, caso necessário; crachás e/ou cópias de crachás; fotos; fichas de inscrição; cópias de e-mails com registro da atividade realizada; cópias de boletos pagos; brindes de participação em eventos; entre outros.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

11

Art. 24. Compete ao colegiado de curso sanar dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir as suas lacunas e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor a contar da aprovação do colegiado.

União da Vitória, 18 de abril de 2023.

Ederson Jean Schroeder

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO VIII

**PORTARIA Nº 30/2023 - NOMEAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA

UNIUV - FUNDAÇÃO MUN. CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE DE UVA
PORTARIA N.º30/2023

PORTARIA N.º30/2023

O REITOR da Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória - Uniuv, nomeado pelo Decreto Municipal n.º 12/2023, de 18 de janeiro de 2023, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 31 do Estatuto desta Fundação, e tendo em vista o disposto pelo CONAES na Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2010, e conforme ata da reunião de Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo, realizada em 19 de abril de 2022,

RESOLVE

Art. 1.º Designar os servidores Bruna Juliana Polsin Guimarães, sob matrícula n.º450, Ederson Jean Schroeder, sob matrícula n.º428, Edwin Cassio Meyer, sob matrícula n.º430, Emili Coimbra de Souza, sob matrícula n.º130 e Lúcio Kürten dos Passos, sob matrícula n.º122, membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, para mandato de 2 (dois) anos, sem ônus financeiro.

Art. 2.º A presente Portaria tem efeitos retroativos a 19 de abril de 2022.

União da Vitória, 16 de março de 2023.

LÚCIO KÜRTE DOS PASSOS

Reitor

Publicado por:

Rosidete Maria Karpinski da Costa

Código Identificador: 1A5E5D6B

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná no dia 17/03/2023. Edição 2732

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:

<https://www.diariomunicipal.com.br/amp/>



Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
Centro Universitário de União da Vitória
Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo

ANEXO IX

RELAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DISPONÍVEL PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Bibliografia 2023 do curso: Arquitetura e Urbanismo	
Bibliografia básica	
ABUD, B. Criando Paisagens. São Paulo, Ed. SENAC, 2006.	1
AGUIAR, F. C. 3ds Max 2009 : modelagem, render, efeitos e animação. São Paulo : Érica, 2009.	3
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico:elaboração de trabalhos na graduação.8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	1
ANDRADE, Maria Margarida de. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. 9º São Paulo/SP: Atlas, 2010.	10
ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em língua portuguesa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	1
ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Erminia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3.ed. Petropolis: Vozes, 2012.	3
ARAÚJO, José Milton de. . Rio Grande : 1ª ed. V.1, 2, 3, 4.Editora Dunas, 2014. Curso de Concreto Armado.	3
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	1
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	3
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2011.	6
AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. 2ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2009.	1
AZEVEDO, Israel Bastos de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2002.	5
BAPTISTA, M. B., COELHO. M. M. L. P. Fundamentos de Engenharia Hidráulica. 3ª Edição. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2010.	3
BAUER, L. A. F. Materiais de construção. vol. 1. RJ: LTC, 2011.	1
BAUER, L. A. F. Materiais de construção. vol. 2. RJ: LTC, 2008.	3
BEER, Ferdinand. P . RUSSEL. Johnston Jr. e MCGRAW, Hill. Mecânica vetorial para engenheiros. estática, Vol. 1, São Paulo: Makron Books, 2006. 5ª ed.	2
BEER, P. Ferdinand. Resistência dos materiais. R.J. Mc-Graw Hill, 1982	1
BENEVOLO, L. História da cidade. Tradução de Sílvia Mazza. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.	2
BIANCHI, A. C. de M. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 2009.	1
BOTELHO, M. H. C. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos. 2ª Ed., 2011. Editora Blucher, São Paulo.	5
BUFFA, Ester. Arquitetura e educação : organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893/1971) Brasília : EdUFSCar , 2002.	2
BURLE MARX, Roberto. Arte e paisagem. São Paulo: Nobel, 1987.	1
CARVALHO, R. P. Acústica arquitetônica. 2ª Ed. Brasília: thesaurus, 2010.	4
CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007	3
CHARON, J. M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004.	3
CHING, F. Arquitectura. Forma Espacio y ordem México, Ediciones Y Gilli, 1982.	3
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.	3
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. 3 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2000.	6
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5 ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.	2
CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustrada. Porto Alegre. Bookmam, 2008.	1
CHING, Francis D.K. Arquitetura: forma , espaço e ordem. 2ª ed. São Paulo : Martins Fontes , 2008.	3
CHOAY, Françoise. A alegoriado patrimônio . São Paulo : Estação Liberdade/ UNESP , 2001.	5
COELHO NETTO, J. Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	3
COTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	1
COUTINHO, Evaldo. O espaço da arquitetura. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1998.	3
CREDER, H. Instalações elétricas. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	1
CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6ª Edição. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2006.	6
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2009.	1
DUARTE, F.; LIBARDI, R.; SANCHEZ, K. Introdução à mobilidade urbana. Ed. Juruá, 2012.	5
DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2008.	1
UCHER , Robert. Características dos estilos. 2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997.	3
FACCHINI Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006.	3
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5.ed. rev.atul. São Paulo: Saraiva, 2010.	5

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo - SP: Atlas S. A., 2015.	9
FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável - Desenho urbano com a natureza. Bookmann, 2013.	1
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa - Revisado conforme acordo ortográfico. 7.ed. Curitiba, PR: Positivo, 2009.	10
FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2010.	1
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008	2
FLEMMING, D.M. Cálculo A : funções, limites, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Makron Books, 2010.	2
FRENCH, Thomas Ewing. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8.ed., 3.reimpr. São Paulo: Globo, 2005.	2
FROTA, A.F. & SCHIFFER, S.R. (1995): "Manual de Conforto Térmico", 2a ed., Livraria Nobel S.A., São Paulo.	4
GEHL, Jan. Cidades para as pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, [2015].	4
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2º São Paulo: Avercamp, 2014.	8
GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. Edifício Ambiental. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2015.	3
GRAÇA, PROENÇA. História da Arte. São Paulo: Ed. Ática, São Paulo, 2010.	2
GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 5ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013..	7
HALL, Peter. Cidades do amanhã. São Paulo : Perspectiva , 2011.	3
HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. 4. Edição revista e atualizada. Tradução de Assef Nagib Kfourí. São Paulo: Senac, São Paulo, 2005.	1
HERTZERBERGER, H. Lições de Arquitetura, São Paulo, Martins Fontes, 2010.	1
HIBBELER, R. C. Mecânica: Estática; Vol. 1, Rio de Janeiro: LTC,1999. 8 ed.	5
HIBBELER, Russell Charles.Resistência dos Materiais. 3ª Edição. LTC. Rio de Janeiro, 2010.	5
JACOBI, Pedro. Cidade e meio ambiente - percepções e práticas em São Paulo. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2009.	1
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades americanas. São Paulo: MARTins Fontes, 2009	1
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	2
JACQUES, Paola Berenstein. A Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.	5
JANSON, H. W. ; JANSON, A. Iniciação à história da arte. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	3
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. ANDRADE. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	1
LARSON, R. E. Cálculo com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	2
LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 2002.	2
LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. 1º edição. São Paulo - SP: B4 Ed., 2014	4
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 227p., il. (Coleção Mundo da Arte).	4
MACEDO, Danilo Matoso (org) Forma estática – forma estética : ensaios de Joaquim Cardozo sobre arquitetura e engenharia. Brasília , DF : Edições Câmara , 2009.	1
MARICATO, E. Habitação e cidade. 6ed. São Paulo: Atual, 2002.	1
MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac, 2010.	2
MASCARÓ, Juan L. Infra estrutura urbana. Porto Alegre: Masquatro , 2005	3
MASCARÓ, Juan Luis. Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte. Porto Alegre: Masquatro, 2010.	3
MASCARÓ, Lucia. Vegetação Urbana. 3º ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.	4
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2011	3
MCCORMAC, Jack. Topografia. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007	3
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Contém técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 10.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010.	5
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 18 ed. São Paulo: Erica, 2011.	3
MILLS, C. B. Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramentas de projeto. 2ª Edição - Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2007.	3
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. 4ª Edição – São Paulo: Blucher, 2001	5
MONTENEGRO, Gildo. Geometria descritiva. São Paulo: Perspectiva, 1991.	5
NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil. São Paulo: EPU-EDUSP, 1974. v.1. (Coleção Desenho Técnico).	9

NESBITT, K. (org.) Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2008.	1
NEUFERT, Ernst. Neufert: Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2013.	5
NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer 360º : minhas obras favoritas. João Pessoa , PB : Gráfica Santa Maria , 2006.	1
Normas Uniuiv 2012.União da Vitória, 2012	1
NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento Remoto - Principais Aplicações. 3. ed. São Paulo: Editora Blusher, 2008.	3
PAIVA, Haroldo Nogueira de. GONÇALVES, Wantuelfer. Implantação de Arborização Urbana. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2005.	3
PEDROSA, I. Da cor à cor inexistente.10.ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2010.	1
PFEIL, W. & PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 7.ed, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2000.	2
PFEIL, W. & PFEIL, M. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.	1
RESNICK, Roberto; HALLIDAY, D. Fundamentos de Física: Vol. I, II, III e IV, Rio de Janeiro: LTC, 2002.	28
ROAF, Sue. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	4
ROBERTSON, D.S. Arquitetura grega e romana. São Paulo: Martins Fontes.	3
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	2
SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 11 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.	10
SCHREINER, H. L.; HORBATIUK, F. P. Manual de estágio supervisionado. União da Vitória: FACE, 2006.	5
SEGAWA, Hugo. Arquitetura no Brasil. São Paulo: Edusp, 2010.	5
SEGRE , Roberto. Oscar Niemeyer: 100 anos, 100 obras. São Paulo :Instituto Tomie Ohtake , 2007.	1
SEJIMA, Kazuyo (1956). Sejima + NishizawaSANAA : Flexibilidade , transparência , leveza. São Paulo : Instituto Tomie Ohtake ,2009.	1
SHITSUKA, R. et al. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Èrica, 2009.	4
SILVA, M. L. Iluminação: simplificando o projeto. Ed. Ciencia Moderna,2009.	5
SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de Pesquisa Científica: Seleção, leitura e redação. 1º São Paulo/SP: Saraiva, 2013.	9
SOUZA, L. C. L. de ALMEIDA, M.G.; BRAGANÇA, L. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCAR, 2011.	3
TIPLER, P. A. Física para Cientistas e Engenheiros. v. 1,2,3,4, Rio de Janeiro: LTC, 2010	15
Titulos	Exemplares
VAN WLACK, L.H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.	3
VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	5
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998	3
YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	7

Bibliografia 2023 do curso: Arquitetura e Urbanismo	
	4
Bibliografia Complementar	1
ABUD, B. Criando Paisagens. Ed. SENAC, São Paulo, 2006.	1
ABUD, B. Criando Paisagens. Ed. SENAC, São Paulo, 2010.	4
ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. Adensamento urbano: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Editora Mauad, 1998.	1
ADAM, R. S. Princípios do ecoedifícios interação entre ecologia. São Paulo: Aquariana, 2001	1
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) Arquitetura e engenharia em Saúde – Manuais. Disponível em: <HTTP://www.anvisa.gov.br/servicossaude/manuais/arquitetura.asp > consulta em 27jul2009>	
ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Erminia. A cidade do pensamento único: desmachando consensos. 7.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.	3
ARAUJO, Michiko Nakai de; ARAUJO, Antonio José de. Arborização urbana. Curitiba - PR: CREA - PR, 2011.	2
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	3
ARIAS, César; CASTRO, Angélica; MARTINS, Wagner Colombini et al. Manual de BRT: guia de planejamento. Brasília: Ministério das Cidades, 2008.	1
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 13.ed. São Paulo,SP: Pioneira, 2000.	1
Assistência Técnica em Urbanismo e Arquitetura de interesse social: anotações sobre o processo d imersão da equipe técnica da CODHB nas periferias do Distrito Federal 2015-2018.; Org: Luiz Eduardo Sarmento Araújo. Brasília, DF: IAB-DF, 2019.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: ABNT/NB 611 Instalações prediais de águas pluviais. 1989	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 13969. Tanques sépticos – Unidade complementar e disposição final dos efluentes.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 15526. Redes de distribuição interna para gases combustíveis em instalações residenciais e comerciais.2009.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 5626: Instalações Prediais de Água Fria.1998.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 7198. Projeto e execução de instalações prediais de água quente.1993.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 7229 errata: 1997 - Projeto, construção e 15 de mar de 2013 Página 2 de 3 operação de sistemas de tanques sépticos. 1997.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 8160 Sistemas prediais de esgoto sanitário – projeto e execução. 1999.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12209: Projeto de estações de tratamento de esgoto sanitário.Rio de Janeiro, 1992.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14762. Dimensionamento de estruturas de aço constituídas por perfis formados a frio. Rio de Janeiro, ABNT, 2010.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2003.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação: Resumo. – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120. Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, ABNT, 1980 (Versão corrigida: 2000).	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123. Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro, ABNT, 1988 (Versão corrigida: 1990).	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190. Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, ABNT, 1997.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8681. Ações e segurança nas estruturas - Procedimento. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, ABNT, 2008.	1

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9649: Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário. Rio de Janeiro, 1986.	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA). Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo. (2d) São Paulo: Pini, 2000.	1
AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2009.	1
BANFIELD, E. C. A crise urbana: natureza e futuro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.	1
BAUER, L. A Falcão. Materiais de construção. São Paulo. Ed. Livros Técnicos e Científicos S/A, 2008.	2
BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JUNIOR, E. Russell. Resistência dos materiais. 3.ed. São Paulo,SP: Makron Books, 2004.	2
BELLEI, I.H. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. 6.ed. São Paulo, Pini, 2010.	4
BENÉVOLO, L. História da Cidade. Tradução de Silvia Mazza. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.	1
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1975.	3
BOTELHO, M. H. C. Concreto Armado Eu Te Amo Vol.1. 8ª Ed. 2015. Editora Blucher, São Paulo.	2
BOTELHO, M. H. C. Concreto Armado Eu Te Amo Vol.2. 4ª Ed. 2015. Editora Blucher, São Paulo.	2
BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais: para entender e gostar. Editora Edgard Blucher. 2013	1
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo - 1. 6.ed.rev. ampl. São Paulo: Blücher, 2010.	3
BRATKE, Carlos. Arquitetura. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, 2005.	4
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2005.	1
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2010.	1
CALIL JUNIOR, C. et al. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. São Paulo: Manole, 2003.	6
CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.	1
CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2.ed. São Paulo: 34, 2010.	1
CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo:, 2003	3
CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2010.	4
CASAGRANDE, Vinícius. Paisagismo para pequenos espaços. São Paulo: Europa, 2010.	1
CERVO, A.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.	3
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.	3
CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustrada. Porto Alegre. Bookmam, 2008.	1
CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.	2
COELHO NETTO, J. Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	3
COLEÇÃO DESIGN MUSEUM. Cinquenta cadeiras que mudaram o mundo. BH: Editora Autêntica, 2010.	5
COLIN, Silvio. Uma introdução a arquitetura. 6ª ed. Rio de Janeiro: UAP, 2011	3
COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. 6º ed. Rio de Janeiro:UAPÊ, 2000.	2
COUTINHO, E. O espaço da arquitetura. 2ªed. São Paulo: Perspectiva, 1998.	3
CREDER, H. Instalações Hidráulicas e sanitárias exemplo de aplicação, projeto. 6ª Edição. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2006.	3
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa - Portugal: 70, 2009.	1
DE SANTANA, A. M. Plano Diretor Municipal. Editora Leud, 2006.	1
DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e arquitetura: estudo de edificações de Aço no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2004.	1
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	1
DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. Introdução à mobilidade urbana. Curitiba: Juruá, 2012.	5
DUDEQUE, I. Taborda. Espirais de madeira : Uma historia da arquitetura de Curitiba. São Paulo : Nobel , 2001.	1
FARAH, Ivete. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo : Perspectiva , 2010.	2
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores na comunicação, São Paulo: Edgard Blücher, 2006.	2
FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.	3
FEYNMAN, Richard P. Física em seis lições. 6 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.	1
FLORENZANO, Tereza Gallotti. Iniciação em Sensoriamento Remoto.3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2011.	2
FONSECA, Romulo Soares. Elementos de desenho topográfico. São Paulo: Editora McGraw W-Hill do Brasil, 1973.	2

FRANCO, Maria Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2ªed. São Paulo :Annablume: Fapesp, 2008.	5
GASPAR, Joaquim Alves. Cartas e projecções cartográficas. 3 ed. Lisboa: Lidel, 2005	4
GIBBS, J. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. Editora GG, 2016.	5
GIDDENS, A. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	3
GOLD, Philip Anthony. Melhorando as condições de caminhada em calçadas. São Paulo: Gold Projects, 2003.	3
GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. Edifício Ambiental. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2015.	3
GOULART, M. C. Matemática no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2008.	5
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	7
GURGEL, M. Projetando espaços : guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 5ed. São Paulo: Senac, 2013.	5
GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7.ed. São Paulo: SENAC, 2013.	4
GYMPEL, J. A história da arquitetura, da antiguidade até os nossos dias. Editora: Könemann, 2006.	3
HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.	2
HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 3.reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2007.	2
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert et al. Fundamentos de física - 4: ótica e física moderna. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.	4
HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	1
HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2.ed. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2010.	1
INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores. 1ª edição. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2014.	8
INSTITUTO DE ARQUITETURA DO BRASIL. Caderno de boas práticas em arquitetura- Eficiência	2
JACOBI, Pedro. Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em SP. 3º ed. SP: Annablume, 2008.	3
JOLY, Fernand. A Cartografia. 14. ed. Campinas: Papirus Editora, 2011	4
JUNIOR LAROCCA , Joel. Manual de conservação e adaptação de casas de madeira no Paraná. Ponta Grossa ,PR:Lorocca Associados S.S, 2008.	6
KEELER, Marian. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.	1
KOCH, W. Dicionário dos Estilos Arquitetônicos. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	1
LE CORBUSIER. Preciso sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.	1
LE CORBUSIER. Preciso: sobre um estado presente da arquitetura e urbanismo. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.	1
LE GOFF, Jacques. História e memória. 5.ed. Campinas,SP: Unicamp, 2013.	3
LEEDS A.; LEEDS, E. A sociologia do Brasil urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.	1
LEITE, Luiz Carlos Rifrano. Avaliação de projetos habitacionais: determinando a funcionalidade da moradia social. São Paulo: Ensino Profissional, 2006.	1
LIMA JÚNIOR, Genival Costa de Barros. Arquitetura vernacular praieira. Recife: [s.n.], 2007.	1
LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2013. São Paulo: Érica, 2012.	1
MACCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	2
MACEDO, Danilo Matoso; SOBREIRA, Fabiano José Arcadio (Org.). Forma estática - forma estética: ensaios de Joaquim Cardozo sobre arquitetura e engenharia. Brasília,DF: Edições Câmara, 2009.	1
MACHADO, Adervan. Geometria descritiva - 27.ed. São Paulo, McGraw Hill, 1991.	1
MACINTYRE, A. J. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Rio de Janeiro/; Editora LTC, 2008	3
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 4ª ed. Editora Sulina, 2012.	2
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 9.ed. Porto Alegre: Sulina, 2012	2
MARICATO, Erminia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. 2.ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.	1
MASCARO , Lucia (org) . A iluminação de espaços urbanos. Porto Alegre: Masquatro, 2006.	1
MASCARÓ, J.L. Loteamento Urbanos. 2ªed. Porto alegre: Masquatro, 2005.	5
MASCARÓ, Lucia. Vegetação Urbana. 3º ed. Porto Alegre :Masquatro, 2010.	4
MATOS, João Luis. Topografia geral. 4 ed. LTC: 2007.	3
MELCONIAN, Sarkis, Mecânica técnica e resistência dos materiais, São Paulo: Érica, 2011.	3

MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.	2
MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. 3. reimpr. Portugal: Editorial Gustavo Gili, 2009.	1
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.	3
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2001.	8
MORRIS. R. N. Sociologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 1972	1
MOURA, Luiz Felipe H. Aranha (org). 60 artistas e arquitetos. São Paulo: Magma Editora Cultural ,2008.	1
MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores. [S.l.]: Editorial Gustavo Gili, 2012.	3
MOYNIHAN, D. P. (Org.). O desafio urbano. São Paulo: Cultrix, 1972.	1
MUMFORD, L. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	3
MUNFORD, Lews. A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas. 3a. Ed. São Paulo: Marins Fontes, 2008.	2
NACCA, R. M. Maquetes e miniaturas. São Paulo: Giz, 2012.	1
NBR 6027: Informação e documentação: Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003	1
NESBITT, Kate (org.) Uma nova agenda para a Arquitetura - Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify São Paulo, 2008.	1
NEUFERT, Ernest. A Arte de projetar em Arquitetura. São Paulo. Editora Gustavo Gili do Brasil, 1976	5
NISKIER, JULIO; MACINTYRE, ARCHIBALD JOSEPH. Instalações elétricas. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	7
NOVA, S. V. Introdução à sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	2
OLIVEIRA, A. C. (org.). Semiótica plástica. São Paulo: HAcKer, 2004.	1
OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2007: modelagem 3D e renderização em alto nível. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.	1
OLIVEIRA, M. B. de Google SketchUp pro : aplicado ao projeto Arquitetônico. São Paulo : Novatec, 2010.	1
OSTROWER, F. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 2003 .	2
OSTROWER, F. Universo da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1991.	1
PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Implantação de arborização urbana. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005	3
PAIVA, M. Matemática. São Paulo: Moderna, 2003.	1
PALEN, J. John. O mundo urbano. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.	1
PANOFKY, E. Significado nas artes visuais. 3ª ed. São Paulo: perspectiva, 2001	1
PEREIRA, J. M. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2007.	1
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). Curso de gestão ambiental: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública.Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. Barueri,SP: Manole, 2006.	1
PINHEIRO, A. C. F. B. Estrutura Metálicas: Cálculos, Detalhes, Exercícios e Projetos. Rio de Janeiro, Editora Blucher, 2005.	2
PLANEJAMENTO urbano e democracia: Seminário Nacional Experiências em Implantação. Curitiba, 17 a 19 de agosto de 1988. Curitiba,PR: ANAIS, 1988.	1
POLÍTICA de desenvolvimento urbano: aspectos metropolitanos e locais. Rio de Janeiro/: Instituto de planejamento econômico e social, 1976.	1
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo RS: Feevale, 2009.	2
PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP(Pontíficie Universidade Católica de São Paulo) São Paulo:Educ,1985.Disponível: em: < http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf acesso em 25/10/2012. Seleção artigos Scielo, Ars(usp) http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/ >	
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.	1
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 9 ed.São Paulo : Perspectiva , 2000.	3
REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. Geometria Euclidiana Plana e construções geométricas. 2.ed. Editora da UNICAMP, 2009.	2
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. São Paulo: G.G, 2012.	2
ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	1
ROTH , Leland M. Entender la arquitetura : sus elementos , historia y significados. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010.	1

SCURO, P. Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo da ciência do mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2004.	1
SEARS, F.; ZEMMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física. v. I,II,III,IV, Rio de Janeiro: LTC, 1997.	8
SILVA FILHO, M. T. Fundamentos de eletricidade. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	6
SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Blücher, 2009.	3
SILVA, Jorge Xavier da. ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento & Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	2
Site: ZPHAN, http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do;jsessionid=7ED0A51CBF5EE7B69A5190801C0EAED9 SEGAWA, Hugo. Arquitetura no Brasil. São Paulo: Edusp, 2010	
SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. 3.reimpr. Edufscar: EdUFSCar, 2011.	3
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade - Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	1
STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	3
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.	2
THOMAS, G. B. Cálculo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.	1
TURNER, J. H. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 2000.	2
VALLE, Sólido. Manual prático de acústica. 3.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.	1
VELHO, Otávio Guilherme. O fenômeno urbano. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.	1
VERGARA S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.	2
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.	1
WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	3
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 3.tir. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	1
XAVIER & BENIGNO Matemática. São Paulo: FTD, 2008.	7
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 5ª ed. São Paulo: Pini, 2009.	1
ZANI, Antonio Carlos. Arquitetura em madeira. Londrina: Edel: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.	2
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.	3